Francisco Rodrigues Lobo.

Res
4167

O DESENGANADO

DE FRANCISCO RODRIGVEZ LOBO.

Terceira Parte da sua Primauera.

OFFERECIDO A Dom Ioão Luis de Meneses, & Vasconcellos, Senhor da Villa de Mafra.

EM LISBOA.

Com todas as Licenças, & Priuilegio.

Por Antonio Aluarez, Anno 1614.

COMPRA
205861

Res.
4167

este libro he de fr. Costas
Costemsis

Aprouação do Doctor F. Antonio Freire.

DE Mandado do Senhor Biſpo Inquiſidor mòr, & ViſoRey; Vi eſta Terceira Parte da Primauera de Franciſco Roiz Lobo, Intitulada, O Deſenganado. E de mais de não ter couſa algũa, em que ſe offenda à Fee, ou aos bõs cuſtumes; he Liuro de muito engenho, & curioſidade; com que não ſò ſerà de muita recreação em ſuprimento d'outros della, que ſe não deixão lèr, mas ainda de proueito em muitas materias moraes. Em N. Senhora da Graça, de Lisooa a 26. de Iunho de 613.

F. Antonio Freire.

Aprouação do M. F. Vicente Pereira.

VI eſte Liuro intitulado O Deſenganado de Frãciſco Roiz Lobo, & não tem couſa, que lhe impida poderſe imprimir. Em S. Domingos de Lisboa, em 5. de Iulho de 613.

F. Vicente Pereira.

Licença da Santa Inquiſição.

VISTAS as informações podemſe imprimir eſte Liuro Intitulado O Deſenganado, da Terceira Primauera; & depois d'impreſſo torne a eſte Conſelho pera ſe conferir, & dar licença pera correr, & ſem ella não correrà. Em Lisboa 8. da Iulho de 613.

O Biſpo de Nicomed. B. da Fonſeca. A. Diaz Cardoſo.

Licença da Mesa do Paço.

POdese imprimir este Liuro, Intitulado, O Desenganado, visto a licença, que tem do Sancto Officio, & depois d'impresso, tornarà a mesa para se taxar, & sem isso não correrà. Em Lisboa a 9. de Iulho de 613.

Barbosa. *L. Machado.*

Licença do Ordinario.

POdese imprimir vista a licença atras do S. Officio, a 11. de Iulho.

Saraiua.

TAxouse este Liuro intitulado O Desenganado de Francisco Roiz Lobo, em sette vintens em papel: & esta taxa se imprimirà no principio do Liuro, a 30. de Iulho 614.

L. Machado. *F. V. Pinto.*

EV EL REY, faço saber aos que este Aluarà virem, q̃ auendo respeito ao que na petição atras escrita diz Francisco Roiz Lobo, & por lhe fazer merce. Ey por bem,& me praz,que elle possa imprimir o Liuro, que se intitula O Desenganado, Terceira Parte de sua Primauera,de que na dita petição faz menção:& assi a Primeira & Segunda Parte, como nella declara (tendo primeiro para isso licença do S.Officio, & minha) & outro si. Ey por bem, q̃ por tempo de dez annos,Impremidor,nẽ Liureiro algũ,nem outra pessoa de qualquer qualidade q̃ seja,possa impremir, nem vender nestes meus Reynos & Senhorios de Portugal,nẽ trazer de fora delles os ditos Liuros; saluo aquelles liureiros, & pessoas q̃ para isso teuerẽ seu poder & licença:& qualquer Impremidor,Liureiro,ou pessoa,q̃ durando o dito tẽpo de dez annos,impremir,ou vender os ditos Liuros nestes meus Reynos & Senhorios, ou trouxer de fora delles sem licẽça do dito Francisco Roiz Lobo;perderà para elle todos os volumes, q̃ assi impremir, vender ou trouxer de fora,& encorrerá alem disso,em pena de cincoenta cruzados, ametade para minha Camera; & a outra ametade para quem o acusar: & em dous annos de degredo,para hum dos lugares d'Africa. E mando a todas minhas justiças a q̃ o conhecimẽto disto pertencer,q̃ cumprão & guardem,& fação inteiramente cumprir & guardar este Aluarà,como nelle se contẽ:o qual se tresla dara no principio de cada hum Liuro: E quero q̃ valha, que tenha força,& vigor posto,que o effecto delle aja de durar mais de hũ anno, sem embargo da Ordenação do 2.liuro tit.40. em contrario. Francisco Ferreira o fez Em Lisboa a xix. de Iulho de mil seiscentos & treze. Ioão Pereira de Castelbranco.

REY.

A Dom Ioão Luis de Meneſes, & Vaſconcellos, Senhor da Villa de Mafra.

DEDICO A V. M. ESTA Terceira Parte da Primauera por ſer o Liuro mais deſejado de minhas Obras, q̃ pois não poſſo pagar as com que V.M. me honrou ſe não com deſejos, quero valerme dos alheos, para acrecentar valia à minha ſatisfação: & aſsim confeſſo, que eſtou mais obrigado aos que procurarão, eſta parte de Hiſtoria, polla ocaſião, que me derão de a offerecer a V. M. que pollos fauores, & louuor cõ que acreditarão a Primeira, & Segunda. Neſta ponha V.M. os olhos, como em couſa ſua, lembrandoſe, que tambem o he o Autor: & deſta maneira, nem a V. M. ha de deſcontentar, como cuſtumão as couſas proprias, nem poderão preualecer contra ella as céſuras alheas: O ſer defenſor della deue V.M.

mais

mais a quem he, que ao que me deue, pois sempre aos q̃ são grandes por animo, & nacimento forão encomendados os escritos dos ingenhos da sua idade. Quão grande V.M. seja por ambas as vias, podera eu aqui dizer, se escreuendo a V.M. me fora licito tratar de seus proprios louuores: mas deixando os pertos, que eu sey delles para se ouuirem com os longes de minha pena, a podera aqui empregar na clareza de Sangue, Grandeza de espirito, & Obras de immortal esforço de seus Illustrissimos Auòs, Ramos, saidos ha tantos annos da Casa Real deste Reyno, que ja a Coroa delle os assombrou de muy perto. E ainda nisto tinha tanto, que dizer, que faria esta carta mais comprida, que o Liuro, que offereço, se ouuesse de tratar, como deuo de seu valor: porem se o tempo à meus intentos der lugar não o terà piqueno esta lembrança, em penhor da qual aceite V. M. agora debaxo de seu amparo ao meu Desenganado, que estandoo de todos os fauores da Ventura, busca o de V.M. a quem nosso Senhor guarde, por muito felices annos, de Leiria 20. de Mayo de 1613.

Francisco Roiz Lobo.

SAM IMPRESSOS DO AVTOR
os Liuros seguintes.

Os Romances.
As Eglogas.
A Primauera.
O Pastor Perigrino.
O Desenganado.
O Condestable.
As Elegias ao Sanctissimo Sacramento.

O DESENGANADO

DE FRANCISCO RODRIGVES LOBO.

TERCEIRA PARTE DA SVA PRIMAVERA.

DISCVRSO PRIMEIRO.

NO Rigor da tormenta perigosa, que apartou aos dous amigos, Lereno, & Oriano, cada hum desconfiado de saluar a vida, que as ondas furiosas combatião; seguio a nossa Historia ao Pastor perigrino, que d'entre tantos males, foy a alcançar o bem de que ate as esperanças tinha perdidas: & pois o acompanhamos ate a primeira porta, q̃ lhe abrio a Ventura, não he razão que no mayor perigo della deixemos desamparado a Oriano, que lutando com os leuantados Mares, & quasi vencido delles o alento, & a força dos braços com que remaua; com os olhos no Ceo, se despedia da vida. E com humidos sospiros que entre as agoas do Mar, & as dos seus olhos se fogauão; lembraua à sua

O desenganado de Francisco de Roiz Lobo.

Como se eu receara alguã morte:
Bem sabeis, q̃ acho em vos contentamento,
Porque vos leuo a todos de vencida,
E não espero, nem receo a sorte.
E porque estou tão forte
Contra vossa dureza,
Tomastes por vingança, & por empreza,
Em sujeytos estranhos empregados,
Desuelar meus cuidados,
Que o mal que me sustenta
Executado em outrem me atormenta.

Não sey se he isto alguã noua inueja
De ver que outrem se iguala cõ meus danos:
Ou se he só compaixão, que me affigura,
O que passey; porem qualquer que seja,
Muito deuo a meus proprios desenganos,
Pois se me não atreue ja a ventura.
Se de nouo procura,
Por tão custoso meo,
Dar me tormento, no tormento alheo:
Vencerey seu engano, & meu perigo,
Em que como inimigo
Meu proprio mal buscando,
A mi ser ey cruel, & a todos brando.

O que

O que de algũa dor atormentado
Sentio penas mortais, tornando outra hora
Liure daquella pena que lhe esquece
A ver enfermo algum della anexado
Constrange o coraçam, lamenta, & chora,
Porque em sy representa o que padece
O mesmo me acontece
Nos males da Fortuna
Der mais que as outras todas importuna
Mas ainda em outro modo differente
Que com meu mal presente
A propria razão deixo
E o alheo mal sinto, & me queixo.

Cessou o vento, as ondas amansarão
Dourou o Sol as aguas do Oceano
Que atormenta cruel escurecia,
Até os mudos peixes se alegrarão,
Que no fundo do mar, temendo o dano,
Cada hum na lapa escura se escondia,
E o que ja perecia
No liquido elemento,
Com o nouo Sol, cobrou o doce alento:
Tudo se melhorou numa mudança;
E só minha esperança

minha sorte, & queixume
fez perder à mudança o seu custume.

Qual nos males me vi, nos bens me vejo
Nada me altera, humilda, nem melhora.
Meu mal está no centro que buscaua.
Não vso do temor, nem do desejo,
Qual hontem pareci me sinto agora
Somente a dor alhea me obrigaua
A tormenta mais braua
A bonança mais leda
Hum só bem pode ter que me conceda.
Que he em tudo appurar a paciencia
Para esta resistencia,
Vendo que em perseguirme
he ventura mudauel, & eu mais firme.

Se por ter padecido poucos annos
Tudo o que em hum sujeito se permitte
Por sem razões d'amor, & da ventura,
Querem q̃ vão crecendo sempre os danos
E em certo modo sejão sem limite
No alheo mal, & propria desventura
He em my tão segura
E prouada a firmeza

Que

Que em seu fauor me dão a noua empreza.
Busque luno perigos ao Thebano,
Que o fação soberano,
Que outra noua madrasta
Me faz famoso em quanto me contraste.

Descançai ja cuidados riguroſos
Darei repouso aos olhos; & descanço
Aos continuos sospiros deste peito.
Vigião os Planetas luminosos,
E pois eu das Estrellas nada alcanço
Não quero estar de vellas satisfeito
Neste lugar estreito
Das ondas combatido
Deixai, que goze hum pouco meu sentido
Desta sombra da morte escura, & triste
Porque tambem consiste
A vida do tormento
Em ir dando lugar ao sentimento.

PARTE destes versos foy ouuindo Oriano, em quãto o sono, com o trabalho de seus passados males lhe não suspendeo de todo os sentidos, & ja quãdo elles lhe faltarão para os escutar; outrem de quem nenhũ delles se temia os estaua ouuindo: que como a voz do passageiro era suaue, & com seus accentos, formaua ecco para o alto do Nauio, despertou nelle d'outros cuidados, a quẽ

pollos entreter perdia o repouso. No fim da cantiga ouuio Oriano hum sospiro muito enternecido, de hũa voz delgada & feminina, que comsua brandura fez calar por hum pouco as ondas, & ate o Nauio como q̃ se esquecera da viagem se deteue, & atras delle disse o seguinte.

Quem tambem seus males conta
Não nos perca da memoria
Que mais se terão por gloria
Do que seruirão de afronta.

O Estrangeiro a quem pareceo desacustumado fauor da sorte aquella a ventura: saindo a hum bordo do Nauio à vista da Lua, por onde ella prateando as aguas com sua claridade o descobria; reuoluco com os olhos tudo, & ouuio que em o alto dos aposentos fallauão mulheres, entre as quais hũa que melhor se deuisaua, assim pollo trajo, de que luzião cõ a claridade, aljofares, & ouro, como pollo respeito com que as outras se apartauão della, conheceo que deuia ser a Senhora das q̃ aly auia; & se afirmou que o era, ouuindo a pratica, que entr'ellas passaua, mais por razão de serẽ ouuidas do passageiro, q̃ com cautela de esconderem o segredo do q̃ dizião. Por certo minha Senhora (dizia hũa dellas) q̃ estou receosa d'outra noua tormẽta, ouuindo esta Serea, q̃ nos cãtou, porq̃ segundo a voz he suaue & chea de sentimento não pode ser d'outrem. Pode ser (disse a outra) q̃ tambẽ em o meo do Mar aja Cisnes, como nas correntes do Rio Menandro; ou q̃ o seja aquelle mal logrado, q̃ os marinheiros me terão no Nauio, q̃ fara as exequias de sua morte ao despedir da vida. Melhor o faça o Ceo da sua (tornou a Se-

ã Senhora) que me moueo a tãtas lagrimas o eſtado em que o vi, que pollo q̃ ja a ſua vida me cuſtou lha poſſo de ſejar, quanto mais q̃ o modo em q̃ elle vinha, não da eſperanças de q̃ cantarà tão cedo: por mais certo teria que cantaſſe algũ contẽte pois ſò dos males alheos ſente pena, & os ſeus trata de maneira q̃ cuuidos, a elle aliuião, & a outrẽ na morão. Aſsim digo eu (cõtinuou a primeira) q̃ não deue ſentir nenhũ mal quẽ os falla tambẽ, mormente q̃ eſta deſocupado de ſentimentos o q̃ recebe tãta pena do q̃ outrem padece, aquillo ou nace de hũ homem cuſtumar por trajo queixumes, ou querer fallar diſcreto a conta delles. Hora (Reſpõdeo a ſegunda) não ſejamos todas cõtra elle, q̃ cãtou muito bẽ, & não deue de ſentir menos do q̃ cãta, ſe he cõpaſsiuo de males alheos, deue ſer namorado, q̃ nũca o cruel cuſtuma a ſer amoroſo, & ſe he diſcreto tambẽ o não pode ſer ſem q̃ tenha afeição. Não eſtais vos muito fora de lha offerecer (diſſe a Senhora) mas nem eu o conſinto, nem vos deixo liure o lugar, porq̃ me parece milhor depois q̃ ſabe ouuirnos, & calarſe. Pode ſer Senhora (Reſpondeo a primeira) q̃ o que elle faz por neceſsidade vos pareça virtude, q̃ deixa de fallar por não ſaber reſponder, ou porq̃ não merece ouuir em ſeu fauor eſtas palauras. E deixemos a experiencia a verdade de ſua cautella, q̃ pois o eſcreuer he o mais ſeguro toque do entendimento, & eſta via lhe fica liure de receos por ella dara final de ſy, & baſta eſte que lhe dou para perder o temor, & a diſculpa. A iſto diſſe a Senhora, com grande riſo, mais parece eſſe termo de afeiçoada que de curioſa; porem a experiencia, acreditara a minha opinião, & o ſeu merecimento do galante ſe o pudera ſer em lugar tão eſtreito. Porem ſe elle

agora calla por não ser ouuido,& em nos esta liberdade cõ que fallamos he tam taixada,q̃ a perderemos cõ qualquer sospeita da materia della; que caminho lhe insinareis? Em pouca conta o tendes (Respondeo a segunda) se ainda não fiais delle cousa tam ordinaria; o interesse o obrigue a acertar, que não quero que me deua,o que a elle lhe conuem. Nem espere ouuir mais, te não dizer quem he, & para onde nauega. Nesta pratica hião embaraçadas as do Nauio,& o passageiro confusso sem saber o que faria para responder; porque quando lhe dera lugar na embarcação o Senhor della, soube que toda a gente que aly nauegaua era sua, & nem lhe estauão bem atreuimentos, nem meter em cuidado a quem vsara cõ elle de cortesia. Então lhe veo ao pensamento q̃ a mesma via por onde alcançara aquelle bom começo, era a melhor para procurar o fim que a ventura ordenasse, & como vio que se calarão, com o mesmo som com que as aguas d'antes o ajudauão cantou o seguinte.

ENganos da Fantasia
pensamentos amorosos
que em ser de noite nacidos
dais a entender que sois sonhos.

Que vindes buscar em my
neste imperfeito repouso?
aonde me achais acordado
para me matar de acordo?

Morrerei do que não vejo
por viuer do que vos ouço

que

que em meu amor & em meu dano
busca amor estranho modo.

Se elle nos olhos se cria
como delle dizem todos,
porque me rouba os sentidos
sem fazer caso dos olhos?

Como tem tanto poder
bens que em my podem tam pouco?
que antes que naça o desejo
Ia pollos effeitos morro.

Como posso estar tam perto
do que estaua tam remoto
se no meo do perigo
me dizem que tenho o porto?

Appareceime de dia
bens mostraime o rosto vosso,
& farei rosto à ventura,
que sempre me deu de rosto.

Pode ser que à vista delle
torne a conhecer de nouo
glorias que a perder de vista
se alongarão de meu gosto.

Que agora a dizer quem sou,
Ia vos me fizestes outro,
que os males de andar comigo
cessão tratando com vosco.

Não

O desenganado de Francisco de Roiz Lobo.

Não sou Cisne, nem Serea
posto que cantando choro,
que na morte, & na tormenta,
nem me alegro, nem me assombro.

Sou qual me torna o cuidado
em que agora me transformo,
que na hora, & no lugar
Fauorece o Deos do sono.

Nouas de minha ventura
não sey dar mais que as que conto,
porque não nas tiue della
se não se foy neste posto.

MELHOR pareceo às que o ouuião a Cantiga que a primeira cõ que se afeiçoarão, porque cõ vinha mais a seu proposito que ao sentimento & queixume de males alheos, derãolhe os louuores, que podião, mas à esses, & à sua pratica deu fim hum reboliço leue com q̃ se recolherão: o mesmo fez o passageiro com tenção de se entregar ao sono, que ja triunfaua de Oriano de modo que em nenhũa destas cousas teue parte, sendoo assas interessada em os fauores do hospede, que como aquelle que entraua em nouos cuidados, deu mil voltas ao pẽ samento, achando menos saidas à seu desejo, que enleos à sua determinação: porem como sempre he certa a victoria contra estes receos; se deliberou em escreuer à aquella que não vira, parecendolhe se o não fazia que faltaua à opinião que delle publicara (que este he o caminho, por onde muitas vezes se empenhão võtades desobrigadas,

brigadas, à cuidados que poem a vida em catiueiro; & o primeiro final de estar perdido, he querer ganhar terra com amor quem o receia) o passageiro em si determinado, receando, que ao outro dia lhe faltasse tempo & segredo para escreuer; ou tambem, porque ja a tardança lhe era mais penosa que a eleição, escreueo na maneira seguinte.

Empregarãose tanto meus males em me offender, q̃ não espero delles, que me sejão terceiros para algum bẽ desconfiado de todos viuo, & padeço, & mais por fugir de ingrato, que por parecer atreuido vos escreuo: porem se a noite, que tudo esconde, me quer mostrar a ventura, que nunca tiue, offerecido, & obediente estou à suas mudanças; se me não responderdes cuidarei que sonhaua cõ ellas, & se em mi ha algũa cousa de voisso gosto, serey vẽturoso. Lendo hũa, & muitas vezes o q̃ escreuera, riscando razões, que depois de engeitadas tornaua a escolher, adormeceo antes de dar por declarado seu pensamento, que mal se contenta a vontade das obras do entendimento, quando ella segue à o Amor, & elle à razão conhecida inimiga de seus desatinos.

O DESNEGANADO,

DISCVRSO II.

NACEO o Sol ao outro dia muy formoso, acabarãose as nuuẽs, encerrarãose os ventos, alegrarãose os nauegantes, acordou Oriano; mas ainda o companheiro se afeiçoaua ao repouso, como quem vigiara a noite passada, & com o descuido do sono, tinha junto.

junto de sy a carta que escreuera. Oriano a começou a lèr, & vendo nas primeiras regras o que continha o despertou dizendo. Como dormes amigo tão pesadamente? Que he isto? Que nem ves a bonança do tempo que todos festejão? Nem guardas estes segredos, que sò da noite parece que querias confiar? Que posto que em minha fee não corrão perigo o lugar por ser de muitos he pouco seguro. Ay amigo (disse elle alçando a cabeça, & acudindo à carta que aly tinha) quão certo he hum descuido, nas mayores cautellas! & ainda que o meu cayo em tam bom lugar, como he o teu segredo te ouuera de communicar por confiança, o que se manifestou por desatento. Sabe, que esta noite depois que adormeceste, me nacerão da minha cantiga nouos cuidados, & tendoo muy grande de os esconder atè de mim proprio tos vim a descobrir sem meu consentimento: pode ser que seja isto ventura (que ja noutros começos mo pareceo) & que para à alcançar por teu conselho tos declarasse a furto da vontade, & assim te direy o que passa neste Nauio. Não quisera eu (lhe disse Oriano) começar a saber as tuas cousas de tão perto, que ainda, nem me disseste, o teu nome, a tua vida, nem a tua nauegação. Essa Historia (tornou elle) he larga, & a noua occasião não da lugar ao que eu lhe deuia de sentimento; & alem disto, mais quero de ti animo, & conselho, para o bem presente, que magoa, & compaixão dos males passados. Quero de ty o que he mais teu gosto, (Respondeo Oriano) & o terey muyto grande de ver bom sucesso aos principios que te tem aluoroçado: porem não te fies delles, que com os melhores q̃ tinha que dar a Fortuna, vim ao mais riguroso estado, que ha em seus

disfa-

disfauores, & tenho por melhor sorte começar o bem pollos males, que entrar de subito em algum contentamento, porque então he a perda delle mais custosa, porẽ contame agora o que quiseres. A tudo te responderey, como deuo (disse o outro) mas acudindo ao meu caso; por hũ que me aconteceo fora da esperança me conuco ausentar do lugar em que estaua, & metendome em hũa piquena barca com hũs pescadores, que hião a seu custumado exercicio, naueguey atè hum porto; em o qual forão fazer escala com suas pescarias; estaua nelle de vergadalto este Nauio, que eu logo soube que era de hũ nobre estrangeyro, que com sua familia, & casa nauegaua a certa Ilha, de que era Senhor, & achando licença em sua brandura, & cortesia para entrar por passageyro, me apercebi para o ser com muyta presteza. Fizemos viagem, & no primeyro dia que foy de bonança não tiue eu mais della, que os custumados accidentes de quem estranha a nauegação: os que se seguirão forão tão tempestosos, & mortais, que eu que dãtes perdera o sentido na bonança, o tiue para tambem acudir aos trabalhos da tormenta, durou essa, o que tu bem sabes à custa do que nella padeceste; & atè o tempo em que entraste nesta embarcação tão falto de vida, não tiue outro desejo mais que de se saluar a tua. Concederãome as estrellas este bem, & depois que te vi sem perigo, & com repouso, comecey a cãtar, de meus males, q̃ este efeito he dos tristes, posto que o acto pareça obra de contentes. Ou despertasse o meu canto a quem dormia, ou me ouuisse quem vigiaua: Ouui fallar bẽ da minha cantiga; & mulheres, que a louuauão a ella me fauorecião a mim. Ia sabes, como o animo dos homẽs que se criarão bem não

tem

tem outro mayor, que serem louuados das damas, & terem em sua opinião lugar de merecimentos; Eu como não naci rusticamente, agazalhey no coração o que os ouuidos recebião, & como agradecido à sua brandura, lhe hia pagando com minha liberdade, preguntarãome, sem falarem comigo muitas cousas, a que eu desejaua, & não sabia responder como conuinha; dey final de o fazer em hũa carta, & comecey a me declarar em hũa cãtiga. Neste estado me deixarão ellas, recolhendose a repousar. Fiquey eu sò em companhia deste nouo cuidado; escreui estas regras, & em quanto me descontentaua dellas, & as aprouaua adormeci. Dizeme agora o que te parecem, & de mi o que farey. Leo Oriano o papel muito de vagar, & disse ao cõpanheiro em verdade que està a carta muito bem escrita; porem me parece mais triste, que amorosa; & mais discreta que afeiçoada; & se polla experiencia, eu tenho voto na materia, ainda me alargara mais, & medoera menos; porque damas não se querem namoradas cõ cuidados alheos, & estimão mais que à sua vista se percão todas as lembranças, que auer no coração que catiuão, algũas que o inquietem. Mas a mayor duuida, que eu tenho, he de como se ha de dar esta carta, & com que ardil chegará à mão de quem tu queres que a veja. Hora te digo (Respondeo elle) que não cudey nisso, nem agora o quero considerar, mas a proueitarme da tua reprensaõ, que me parece acertada; & assim te peço, que me notes a carta, da maneira, que tu a escreueras em tal occasião. Oriano, tomando a pena que ainda estaua perto delle, escreueo a seguinte.

Acudio a meus queyxumes a ventura, pois à conta delles a tiue tam boa, que vos pareceo bem algũa cousa minhã;

minha. De todas serey contente se assim como destes lugar a esta cõfiança o tiuer diante de vos o meu desejo; & posto que à sombra da noite me podia fazer julgar por engano hum bem tão pouco esperado; o poder de vossa fermosura me antecipou o dia, para conhecer que com a luz de vossos olhos a deftes a estrella que me faltaua. Ia que sò com vos ouuir, conheci, que vos deuia a liberdade, seruiuos della, & mandaime, que a offereça em vossa presença em dia claro, em que me obrigue de nouo essa belleza, que sò com o pensamento vejo, & cõ todos os sentidos reconheço.

Pareceo bem ao amigo a carta, gauou a muyto, & logo se dispunha para escreuella, como aquelle a quem o desejo inquietaua, mas Oriano lhe disse: Se a ti te contentou esta carta, a mim me parece agora muyto melhor a que d'antes escreueste, & eu reprendi, a verdade he que nas cousas de amor, o que muyto sente falta com as palauras ao que lhe conuem; & o que esta liure mal pode acertar nos cuidados alheos. Não te guies por mi, & escreue o que primeyro tinhas notado. Nem eu errey na eleição (tornou elle) nẽ tu te enganaste na emẽda, mas pareceme que tratas de cortesia aonde a eu não quisera. Mas como mandarey esta carta? Não sey certo (disse Oriano) o lugar aonde estamos he hum Nauio, & a gẽte que nelle vay, ou são marinheyros, ou criados do Senhor delle, o nosso aposento esta aqui muy desuiado, tu nem sabes o nome à quem as de escreuer, nem conheces de quem poderias fazer mais confiança; que as de preguntar? ou a quem? O desejo (Respõdeo elle) em nada acha difficuldade, mas a razão depois as descobre todas; cuidaua eu q̃ pondo estas palauras em algũa cifra

encuberta, ou em algũa letra q̃ não apareceſſe (ſegundo os ſecretos que ſe inuentarão para eſcreuer penſamẽtos eſcondidos) podia facilmente a venturar hũa carta; cõfiado no q̃ ontem ouui. Não te a conſelho tal (tornou Oriano) antes me parece que ſabes pouco do mal de q̃ te queyxas. Cifras mudadas, ou letras encubertas em papel cerrado mais ſoſpeita fazem a quem as acha, que razões declaradas, & aſsim tem mayor perigo para quẽ as manda. Hũa carta namorada he ouſadia, mas hum ſegredo diſfarçado da a entẽder mais obras que palauras, mòrmente aonde arguie treyção: Tinha eu por melhor caminho, que eſcreueſſes claramente, & que ſem cerrar a carta emburulhaſſes nella algũa couſa de preço, ou de curioſidade; & pedir a hũ marinheyro, ou familiar deſſa Senhora, q̃ a ella, ou a ſuas criadas a inculque com titulo de que a vende hum paſſageyro neceſsitado, & aſsim ſeras melhor entendido, & mais aceyto. Eſtimado me parece o ardil (diſſe elle) mas q̃ farey? ſe comigo não trago couſa que polla valia, ou polla obra, lhe poſſa offerecer. Ia quando te dey o conſelho (diſſe Oriano) cuydaua no remedio; & desfazendo hum peyto em que trazia eſcondidas algũas couſas de preço, tirou hũa figura de Cupido feita de diamantes, engaſtados com tão marauilhoſo artificio, que ſò para o perfilo da figura ſe moſtraua o ouro, & em hũa taria em que ſe ſuſtentaua, dizião hũas letras o que ſe ſegue.

Mais que as pedras, & a figura,
Por preço, & por natureza,
Tem Niſarda de dureza,
E inda mais de fermoſura.

OFFE-

OFFERECEO esta peça ao passageiro que ainda, que ja em algum tempo estiuera na mão de sua Senhora, a quem elle a mãdara, tornou à sua por hum leue desdem, que entr'elles ouue naquella dourada idade de seus amores. O outro ficou contente, mas pejado, porq̃ nem queria aceitar tanto no estado em que estaua, nem sabia bem o animo de quem lha offerecia. E assim disse. Amigo o bem que queres fazer he muyto grãde, porem̃ nem eu o deuo querer, nem tu obrigarme a tanto; porque alem de esta joya ser de muyta valia deue ser penhor de pessoa a quem tu amas, como atenção, & a letra significa. Oriano, cujo generoso coração não sò facilitaua o preço, mas o modo, lhe disse. Não te de cuidado nenhũa dessas cousas, porque nem a joya val tanto, nem me vay nella nada. Porque a comprey muy barata de hum perigrino, que perdeo a vida no lugar a onde a deixou: faze o teu recado, que no bom sucesso delle me pagarey do pouco, que da minha parte a venturo. Deulhe o passageiro as graças, & feita a carta enuolueo nella o Cupido, encomendando a elle, & à ventura sua esperãça & buscando hum criado, que mais vezes communicaua lhe pedio, que soubesse daquella Senhora, que aly vinha se queria cõprar aquella peça, porque o largo discurso, & trabalhos de seu caminho o obrigauão a querer vendella, pedindolhe encarecidamente que a não mostrasse a outrem. O criado sem cuidar em mais que no contẽtamento que sua Senhora teria de ver cousa tambẽ acabada se offereceo com alegre rosto; dizendo, q̃ em vendo a filha de seu Senhor apartada delle, & de sua mãy lha mostraria, com isto o despedio, & se tornou pera Oriano muyto aluoroçado contando o q̃ o criado lhe dissera,

gauando nouamente a perfeição da figura, & a luz daquellas pedras, que erão as primeiras, que lançaua no edificio de seus amores; & porque Oriano o via desassocegado, & o queria diuertir lhe pedio, que pois estauão sòs, lhe dissesse então o seu nome, & a sua Historia, ao que elle obedeceo alegremente começando na maneira seguinte.

DE illustres progenitores
naci com grande esperança,
num celebrado lugar,
que a sorte me deu por Patria.

Ele meu nome Leontino,
que ja de minha prosapia,
trazido por descendencia,
me conuinha por herança.

Criei me rico, & soberbo,
mimoso da sorte varia,
Sem saber nada de amor,
pois não tinha amor à nada.

Como isento de seus foros,
a liberdade gozaua,
sem policia, & sem gosto,
que isto falta, onde amor falta.

Não sabia ser galante,
ser discreto, seruir damas,
ser liberal, ser brioso,
gastar ouro, vestir galas.

O meu trato era do monte,
as feras me contentauão,
que só em tirarlhe a vida,
tinha vida, & tinha graça.

Era rustico na corte,
era estranhado na praça,
as feras sós me temião,
& os meus ministros me amauão.

Quando me lembraua menos
de amor que à tantos agraua,
vim a ter experiencia,
das settas da sua aliaua.

Vi na caça hũa Pastora,
que tambem andaua à caça,
tam fermosa, que fazia,
inueja grande à Diana.

Era o seu rosto de neue,
entre rosas mesturada,
erão seus cabellos d'ouro,
& seus olhos de esmeraldas.

Erão de perlas seus dentes,
como em rubis engastadas,
cujo engaste se escondia,
em dous vinos de escarlata.

Tudo matava d'amores,
que inda as feras, que matava,
namoradas de seus olhos,
se detinhão na montanha.

Fiquey na vista vencido:
deixando as primeiras armas,
tratey das armas de amor,
que são obras, & palauras.

Gabey sua fermosura,
sua gentileza, & graça,
& contey minha Fortuna,
como se fosse obrigalla.

Offerecilhe o desejo,
deylhe a liberdade d'alma,
mas pedi, como atreuido,
de seus fauores a paga.

Que de pouco exprimentado,
cuidey que nisto acertava,
sendo o mais que a Amor obriga
dar tudo, & não pedir nada.

Foy seu caminho, & deixou me,
mas eu seguindo as pisadas,
de quem me leuaua a vida,
reuolui logo a montanha.

Fezme o desejo importuno,
porque não sofre tardança,
sendo assim quem quanto obriga
tanto quem foge se enfada.

Fugiome a bella Pastora,
cujo nome, & cuja casa,
soube logo no outro dia,
antes que o rompesse a Alua.

Rompi com isto o segredo,
em que tinha as esperanças,
que o Amor sem sofrimento,
he fogo, que não tem brazas.

Segui meu desassocego,
que seruio de enuergonhalla,
pois o pejo de ser vista,
inda a quem ama acouarda.

Erão ja meus pensamentos,
tam claros, que algũs tomarão,
delles materia de riso,
& ella de desconfianças.

Porem como o ser querida,
nunca offende, & nunca cança,
aborrecia os estremos,
& não engeitaua a causa.

E inda que meu nacimento,
meu sangue, minha prosapia,
minha riqueza, & valia,
a tinhão como empenhada.

Quando me daua hum fauor,
era com tais esquiuanças,
que se nelle me atreuia
com ellas desconfiaua.

Sobejoume a diligencia,
que as vezes fez grande falta,
que como may da ventura,
tiue a sempre por madrasta.

Quando com mores estremos,
tras de hũa afeição tão larga,
me tinha a my por seguro,
com ter a ella obrigada.

Hum dia (ah lembrança dura,
que inda me custa muy cara)
me mostrou com o desengano,
o tempo minha desgraça.

Amanheci cuidadoso,
sem saber qual fosse a causa,
suspensos via os criados,
escuro o Sol, triste a casa.

Ninguem fallaua comigo,
eu sem, porque não fallaua,
daua sospiros, tremia,
& abrazauame de calma.

Aborreciame a luz,
afogauame na casa,
descontentauame o campo,
o pouoado, & montanha.

Quando hum triste messageiro,
me disse, que era casada,
por meu mal no proprio dia,
a minha Pastora ingrata.

Fiquey logo sem juyzo,
sem cor, sem sangue, & sem alma,
que para os mais desatinos,
oxalá tudo faltara.

Esquecime de mi proprio,
de minha nobreza & casa,
& daquelle amor que tinha,
que em doudice se trocara.

Cheo de mortal veneno,
de dor de ira, & de vingança,
tratey de tirar a vida,
a quem me roubara a alma.

Por matar do nouo Esposo,
antes de poder gozala,
naquella primeira noite,
me armey das primeiras armas.

Fuy buscar aquella aldea,
que tantas vezes buscara,
onde o feo desengano,
nos seus olhos me esperaua.

Com hum dardo agudo & ligeiro,
cruel de inueja & raiua,
tirey por tirarlhe a vida,
porque a vida me tirara.

Porem, como a ventura,
aquelle dia o guardaua,
cahio daquella ferida,
& sarou, que esta me mata.

Depois de cobrar meu siso,
corrido desta vingança,
sentido do que perdi,
deixey triste a minha Patria.

Andando pollas alheas,
tiue muy varias desgraças,
que onde a Fortuna começa,
não cessa, se não se acaba.

De todas a derradeira,
[pois não posso dizer tantas]
te contarey breuemente,
que imagino que t'enfadas.

Num lugar que me deteue,
enfermo algũas semanas,
hum nobre pay de familias,
meu deu liuremente a casa.

Tinha hũa filha Donzella,
galante, linda, engraçada,
tão facil para hum engano,
quão leue numa mudança.

Vio de perto ocasião,
deume as que não procurauа,
para obrigarme na vista,
& enganarme nas palauras.

Tiue algũa resistencia,
entrey comigo em batalha,
vencime, & desenganeyа,
(inda que então a enganaua)

Pare-

O desenganado de Francisco Roiz Lobo.

Pareceome por estremo,
& quando mais afrontada,
do desprezo, mais fermosa,
consigo me importunaua.

Ay que pena que sentia,
Ay, que fogo me abrazaua,
quando com minha aspereza
fingida, a tinha mais branda.

Em fim rendeume, obrigoume,
matoume, rouboume a alma,
& com treição de inimigo,
quis que pagasse apousada.

Mas permitio minha estrella,
que antes desta injusta paga,
mudando o seu pensamento,
Castigou minha esperança.

Leuada d'outra afeição,
quando a minha declarada,
deu lugar à seus desejos,
perdeo quantos me mostrára.

Amou a hum seu natural,
porque a natural mudança,
de seu ligeyro appetite,
a nada respeito guarda.

Quis

Quis eu mouer competencias,
& elle quis logo acabalas,
que ciumes de tam perto,
são muito pesada carga.

Deuse então por offendida,
& com aparencias falsas,
de meu grande atreuimento,
publicou que a procurana.

Prendeome o pay vingatiuo,
padeci calando a causa,
te que rompendo a prisão,
tomey por couto hũa barca.

Entre humildes pescadores,
naueguey como contaua
ate entrar neste Nauio,
saindo daquella escala.

Cobrey tua companhia,
tras de tormenta tão largã,
& pollo que agora vejo,
conheço que era bonança.

ACABADA a Historia de Leontino, que Oriano ouuio muyto atẽto, vendo quão mal elle procedera nos seus primeyros amores, & quão fora da razão quis castigar sem tempo seu dezatino, & atalhar sem interesse proprio a ventura alhea disse. Certamente cõpanheiro, deixando o discurso de teus primeiros cuidados (q̃ não era

era muyto auerse nelles mal, quem com tão pouca expe riẽcia os começaua) que me pareceo a ocasião q̃ riueste muyto de sentir; porẽ incapaz de tão desatinados estremos, & menor a segunda para te ausentares de tua patria & amigos, & creo que mais foy efeito da raiua, & descõfiança de não alcançares o que emprẽdeste, que do amor que tinhas: E assim foy lãço de pouco custumado à querer; porque as cousas que saõ de vontade alhea, & não de poder proprio, não deuem afrontar a quem as não acaba, nem he falta de merecimento a roim eleição de quem os não entende, mòrmente sendo tuas calidades tão desiguaes a essa Pastora, cuja belleza a não isentaria do rustico trato de sua criação. Bem disculpados ficauão teus estremos com sua fermosura, & teu mão sucesso cõ seu ingrato proceder. Na vltima a ventura com q̃ aqui vieste, te não dou tanta culpa: porque he tão grande a força do desejo, ajudado do consentimento de hũa mulher, junto com ocasião desempedida, que não ha respeyto, nem primor que lhe resista. E posto que estauas tão obrigado à lealdade de hospede; pode muyto contra todo o bom termo & cortesia, este tyranno a que chamamos Amor. A estas razões queria responder Leontino com outras, que tinha; porem cortoulhes a pratica hum marinheyro, que para elles se veo a fallar com Oriano (que era hum dos que o tirarão d'entre as ondas) Leontino ficou com o tempo liure para cuidar no recado que mandara, & contar os passos, & as palauras ao que o leua ua, que quanto as esperanças são de mais perto, dão mayor cuidado. E quando mentem fazẽ dar a queda mais perigosa a quem dellas, & de seu engano se sustenta.

ODES-

O DESENGANADO,

DISCVRSO III.

MESSAGEIRO, que leuaua o recado de Leontino, cõ o aluoroço de contentar a quem seruia, espreytou a ocasião que desejaua, & como a Senhora não estaua esquecida do que o estrangeyro podia fazer por acudir a obrigação em que as suas o puserão, nem de hũa parte ouue difficuldade, nem d'outra demasiada diligencia, para o que pretendião. Disse o recado, mostroulhe o papel, entendeo ella o ardil da carta; mas foy tão grande o sobresalto, que teue em vendo a joya, que ficou esmorecida sem poder dissimular o que sentia; porem tornando sobre si, deu outra fingida causa a seu accidente; mas nem tiraua os olhos da peça, que conhecera, nem deixaua de os por no papel, cuja letra, & palauras desconhecia: O criado tão bem mudou a cor, segundo os mouimentos, que via no seu rosto, atè que se assegurou, quando ella lhe disse estas palauras. He tanto de meu gosto esta figura, q̃ a não deyxarey de auer por nenhum preço, nem de te ficar deuendo a ti outro mayor, por seres o que a trouxeste a meu poder, donde não quisera que ella saisse, nem para a mão de seu dono; procura de saber com cuidado a estima em que a tem, & donde a ouue, que he cousa que mais me importa, & peçote, que seja isto com tanto segredo, que outrem o não entenda neste Nauio, & te dou minha palaura, que nem

percas

percas a diligencia, nem a boa vontade. O messageiro se despedio tão contente, como de primeiro ficou embaraçado, & se foy à Leontino, que apartandose do amigo, & do marinheiro o veo receber, & com o recado, que trazia o encheo de esperança, & de aluoroço, & sem chamar a Oriano deu a reposta, por não dar algũa sospeyta a qualquer dos dous. E assim mandou dizer, que na vontade daquella Senhora punha o preço da sua joya, pois a valia, & estimação, que tinha consistia no gosto, que tiuesse de se seruir della; porem, que a paga (qualquer que fosse) auia de receber depois de sairem do Nauio, porque para as jornadas de terra lhe era necessaria a merce, que por ella lhe fizesse. E que tambẽ a não estimasse menos polla tenção que tinha, porque fora de hum perigrino, que perdera a vida no lugar a onde a deixara; (o que elle dizia pollo que Oriano lhe tinha contado, facilitandolhe a offerta, que elle recusaua) O criado se foy, & elle tornou à companhia a onde fez mil lanços para deytar della o marinheiro, que os não quis entender, nem apartarse dando a Leontino os mais riguroſos tratos, que recebe hum amante desassocegado. Em fim ja quando o não esperaua se despedio. Ficarão os dous amigos, fallarão grande espasso da noite, Leontino no seu emprego, repetindo mil vezes, o recado que mandara, as palauras, que dissera, o que o messageiro lhe contou, obrigandose com nouos offerecimentos a Oriano, (mas elle respondendo ao primeiro lhe disse) pareceme, que o bom termo que vsaste no preço da joya, foy hũa proua detua cortesia & nacimento; porem em grande dano de tua pretenção; porque cerraste os portos à ocasião, que podias ter, para procurar reposta, & escreuer segunda carta,

fingindo

fingindo no preço desauença,& na necessidade a diligẽcia; porque como de todas conhece o fundamento, essa Senhora a quem desejas contentar;mais seruirião de credito,que as primeiras, pois cada vez, que pediras a joya, & a tornaras a mandar podia hir em hum papel differente. Disto ficou Leontino muy alcançado, & quasi perdeo a còr. Porem,Oriano que entendeo,o seu sobre salto; lhe disse, que tiuesse escrito algum papel, para sua tenção, que elle daria tal traça, que cobrasse o que perdera no desatento; com isto teue elle animo, para respõder,& se aproueitar do tempo da noite, & a vista do amigo, em quanto se elle encostou para repousar hum pouco escreueo o seguinte.

AMOR mais natural que affigurado,
la da vossa ventura estou queixoso,
Porque estareis contente,& namorado,
De hum lugar aonde estais tão poderoso;
Vos agora me dais pena, & cuidado,
Por vos dar bem tão grande,& tão ditoso,
Que de inueja de ver o que estais vendo,
De dar o que eu não gozo me arrependo.

Se Amor por ser des meu foreis querido,
Não quisera mòr gloria da ventura,
Valerà o que he real, como o fingido,
E o original, como a figura;

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

O amor fica em my vos sois Cupido,
Vos mudauel & vão, & o meu de dura-,
Mas sô pollo lugar, que agora inuejo,
Com vosco o mesmo amor trocar desejo.

Pequeno sois amor nessa apparencia,
Grande o que eu trago n'alma de contino,
Vos retratado estais por excellencia,
E retractado o meu por desatino,
Se com o nome de amor tendes clemencia,
Diante aquelle objeito perigrino,
Lembrailhe o meu amor estranho & raro,
Que alem de ser mayor custou mais caro.

Se dos claros diamantes a fineza,
Em vos minha fé pura representa,
Muito mais nobre a fez a Natureza
Com menos ouro, & arte se sustenta,
Por amor, por valia, & por grandeza,
Muito no meu de preço se acrecenta,
Sô temo caro amor outro perigo,
Que outrem vos preza, & fica amor comigo.

Tiue sempre do meu desconfiança,
Pollo muito que em my desmerecia,

E assim

E assim nunca cheguey com a esperança,
A onde me alcuantaua a fantesia.
Ia fez este temor termo, & mudança,
Porque o que menos val tem tal valia,
Do vosso este só bem tirey por fruito,
Que se não for em my, que amor val muito.

Vos ó bella Senhora a quem conhece,
O mesmo amor por vencedora sua,
Fazey, que ao que nest' alma viue & crece,
O preço do menor se restitua,
Que como alegra, illustra, & resplandece,
Com a luz que he do Sol a branca Lua,
Assim merece amor neste meu peito,
Pollo que nelle faz o vosso objeito.

TAM contente ficou Leontino do que escreuera, quão alhea estaua de todo o contentamento à para quem escreuia, porque com a reposta, que o messageiro lhe deu, que o perigrino perdera a vida no lugar a onde deixara aquella joya, lhe creceo tanta tristeza, que nem as lagrimas cessarão mais de seus olhos, nem ella os pòs d'aly adiante naquella figura de Cupido; que com o nome d'Amor, & a tenra idade em que estaua figurado lhe representaua os doces, & alegres pensamẽtos de sua meninise. E querendo hũa das criadas consolar sua pena preguntando a causa daquelle nouo accidente, a atalhou

com estas palauras. Não esperdices razões em aliuiar meu dano; porque daria mà conta de minha verdade, & sangue, se com todos os estremos de tristeza não recebesse a noua, que esta muda figura me tem dado: não quero mais em quanto viuer conhecer alegria, lembrandome, que com minha ingratidão tirey a vida à aquelle que mais me amaua. Como Senhora (disse a criada) q̃ cousa ha neste Nauio, que vos podesse dar ocasião de tão subito descontentamento? que nouidade he esta tão estranha? a noite passada rieis com tanto gosto, & agora chorais com tanta dor? de que parte vos veo este cuidado? deue ser algũa pesada maleconia, que vos assombra; por isso alegraiuos Senhora tiray o sentido desta lembrança, & não digais desatinos quando vos pede a idade, & vos promete a ventura muitas alegrias. Ay (tornou ella) quão certa cousa he, que os bẽs depois de perdidos se conhecem, & a valião na sua verdadeira estimação: quão depressa desenganou a ventura meu pensamento, & mostrou o castigo de minha ignorancia, & soberba. E pois tu não podes entender a causa de meu dano, nem eu he justo q̃ a publique, deixame derramar as lagrimas, que deuo a quem com ellas não posso pagar a minha culpa. A estas, & outras lastimosas palauras, que a Senhora dizia com muito sentimento, daua a criada algũas sentidas razões para a consolar, mas a hũas, & outras atalhou a companheira, que cheа de enleo, & espanto, veo para ellas, pedindo a Senhora d'ambas, que saisse daquelle aposento, & que ouuiria cantar a hum passageiro, cuja voz a tinha embaraçada, porque nem era a que a noite dantes tinhão ouuido, nem lhe fazia menor ventajem no sentimento, & falla, que na cantiga. Ella que

estaua

estaua metida na pena de seus males, se escusou quanto pode de querer ouuir os alheos, mas obedeceo às importunações das que sempre a seu gosto obedecião, & saindo a lugar conueniente ouuirão, que o passageiro cantaua esta grosa.

EDE minha triste sorte,
ja não tenho outra guarida,
mais que andar de tendo a vida,
nas esperanças da morte.

QVEM viue contra o querer,
depois de perdido o gosto,
como podera viuer,
se não como desejo posto,
na lembrança de morrer.

Com o querer indifferente,
posto na vida, & na morte,
me canço continuamente,
de qualquer sorte contente,
& de minha triste sorte.

De viuer tanto me peza,
quanto bem me fora o fim:
porem se morro he fraqueza,
& sintoo mais, porque assim,
tera fim minha tristeza.

Nestes males me descança,
hũa esperança perdida,
de ver que inda poupo vida,
pois fora desta esperança,
ja não tenho outra guarida.

Males não vos detenhais,
em quanto a vida me dura,
vede bem que se tardais,
me achareis na sepultura,
aonde ha muito me leuais.

Nesta aonde o Ceo me pos,
d'entre as ondas escolhida,
estareis comigo sòs,
que eu não faço para vos,
mais, que andar detendo a vida.

E com ser a minha estrella,
amor inimiga minha,
para vos desejo tella,
porque não perca sem ella,
o amor com que vos tinha.

Mudese o tempo & a sorte,
tão custumada á mudanças,
porque eu não sigo o seu norte,
& pus minhas esperanças,
nas esperanças da morte.

ERA este que cantaua o queixoso Oriano, que a rogos de Leontino, depois de dar fim ao que escreuera, o conuidou a que cantasse, culpando a tristeza, que em seus contentamentos mostraua, elle dando sinais da sua, & razão das obrigações em que ella o punha, cantou o que ouuistes. A criada, que em outro tempo custumaua ouuir aquella mesma voz, quando com mais confiança seu dono a soltaua, sem entender o q̃ seria lhe fazião não pequeno abalo no coração: o da Senhora padecia a cada assento daquella cantiga mil sobre saltos, sem atinar a causa, & ajudou de nouo este sentimento as suas primeiras lagrimas.

Assim tinhão amor, & a Fortuna em tão enleados pensamentos, dous amantes, que com tanta facilidade podera tornar contentes; porem assim custumão estes dous tyrannos a esconder os bens, & a sustentar os cuydados. Leontino, quando o companheiro acabou de cantar, lhe disse, Certamente amigo, que eu não soube o que te pedia, & assim he razão, que de ty tenha enueja, & de my desconfiança; quem te ouuio, só a ty desejara de ver, & te confesso, que segundo estou atreuido nas obras cõ que me fauoreceste te ouuera de pedir hũa cousa, que não ajudara pouco à minha pretenção; mas he o despejo tão grande, que me não atreuo ao cometer. Pouco fias da minha vontade, (Respondeo Oriano) pois te pejas de me declarar a tua, sabe que o mais que posso fazer por ty neste lugar, he o menos que desejo, & que me não podes pagar com mayor ingratidão, que com esconderes de my o em que te posso seruir em tuas pretẽções. Agora vejo (disse Leontino) que mais culpa tem

hum prodigo em dar liberdade a hum atreuido, que elle proprio em suas ousadias. Desteme a vida com o teu conselho, o remedio com a tua joya, o credito com a tua carta; quiserate pedir que me desses tambem a honra com a tua voz: porque se ella parecco, tambem como a my, a quem eu só desejo de parecer bem, não tenho por cousa dificultosa vencer, sem outras armas, esta conquista. Se isso não he nouo modo de me gabar, (disse Oriano) a my me parece condição natural de hũ amante sofrego, que tudo acha pouco para contentar a sua dama, & sempre o seu, posto que melhor, lhe parece o menos. Tu me tẽs muita ventajem, & com este conhecimento farey tudo por ty, & isso mais facilmente, dandote a voz, que ja me não serue mais que para queixumes, mas dizeme a maneira em que te posso seruir com ella. Fingindo (Respondeo elle) que eu cantey o que tu agora acabaste. Bom meo he esse para te descreditar (replicou Oriano) porque a minha cantiga he muito fora do teu proposito, porem se a esse queres, que de nouo cante eu o farey, com tudo encaminha tu o mais como quiseres, & veras como te obedeço Leontino se quisera lançar aos seus pès de agradecido, & com hum estreito abraço em lugar de palauras lhe respõdeo; & elle tornou a cantar desta maneira.

SONETO

SONETO.

BENS como vos crerey? se estou sonhando?
E amor me mostra em sonhos a verdade?
Que se vos dou agora a liberdade,
Ella fica catiua, & vos sombando.
A morte a mais correr vinha eu buscando,
E elle offerece enganos á vontade,
E sem ver quem a moue, ou persuade,
Vos vay seguindo a vos vayme entregando.
Não pareceis, mas pareceis enganos,
Não me desesperais; mas nada espero,
Não me atemorisais; mas eu receo.
Ou sejais bẽs de amor, ou sejais danos,
Por bẽs vos amo, busco, estimo, & quero,
E pollo mesmo nome vos não creo.

ORIANO, que sem saber o que desejaua pretendia acreditar a Leontino se esmerou na cantiga, ella acabada, elle mais obrigado, esperou a ver se ouuia algũa palaura, das que custumauão ser, o galardão, & a reposta de seus pensamentos. E como vio, que tudo estaua mudo, que era ja passada a noite, & as estrellas hião dando final de quão perto estaua o dia, se recolherão ao seu aposento, a onde o piqueno espasso que ficaua, não deixou Leontino de impedir o repouso a Oriano, hora, como agradecimentos do que

lhe deuia, hora com preguntas do cuidado que trataua, que tão natural he ao generoso trazer nos olhos, & na lingua a lẽbrança de quẽ o pode obrigar, como no amante fallar sempre na belleza de quem o soube vencer.

O DESENGANADO,

DISCVRSO IIII.

EM quanto isto passauão no Nauio os que seruindo a seus cuidados vigiauão a noite: O Piloto, que da tormenta, que tiuera desejaua repouso, & repairar à nauegação, do dano recebido, vinha com o tento em hũa Ilha, que estaua naquelle rumo; a qual por hũa ponta que tinha à parte do Leuante confinaua com a de Federico, para onde nauegauão, que por ter o Porto muy encõtrado se não podia tomar tão facilmente: & na madrugada daquella mesma noite; em a qual os dous passageiros com seu canto, as criadas com sua perfia, & a Senhora com suas lembrãças batalharão; ouuerão os marinheiros vista da desejada terra, que cõ grande aluoroço, & alegria festejarão, despertarão todos os nauegantes, leuantarãose entre os mais Leontino, & Oriano, & quando os rayos do Sol começauão a ferir com sua claridade as aguas cristalinas, lançarão ferro, & sairão todos da cuberta por ver a praya. Oriano, que depois que saluara a vida d'entre as ondas, não leuãtara os olhos à couza que os detiuesse, virandoos para o Ceo, & decendo com elles polla proa do Nauio, vio subitamente a sua amada & fermosa Nisarda, que naquelle

mesmo

mesmo ponto com hum grande sobre salto o conhecera; ella ficou com hum grande temor, & igual espanto, que mesturado com hũa subita alegria a fez perder o sentido, & dar hum desacordado ay. Elle faltãdolhe o animo, & a confiança cahio aos pès de Leontino; & sendo estes dous accidentes tão manifestos, não ouue aly quẽ para elles atentasse, por quão alheos todos estauão do estranho a contecimento, & embebidos na festa da sua chegada. Nisarda vio a Oriano a quem tanto quisera, a quem chorarà por morto auia tão piqueno espasso, cõsideraua a vida, q̃ vira tão perdida entre os mares, ser a que tanto lhe merecia; punha diante dos olhos a Oriano cõsideraua, sò, conhecido de seu pay Federico, o diado, & arriscado em seu poder, & o sospeitarse della algum engano; & sobre tudo tinha presente, que aquelle miseraue estado em que se vira lhe nacera de se ver desfauorecido de seus amores. Oriano sem lhe lembrarem os inconuenientes, que podia auer contra sua vida, trataua de assegurar o coração se era aquella a sua Nisarda; tornaua hũa, & muitas vezes a sair ao lugar donde a descobrira, nem dos olhos se fiaua, porque tambem as lagrimas de contentamento, que os cobrião lhe fazião duuidosa a luz para conhecella, atè que de todo se assegurou conhecendo juntamẽte aquella criada, que era a que ouuindo a sua voz se peturbara, porque sò aquella tinha em seu seruiço, quando com menos bẽs da vẽtura, & mayor gloria de Oriano corrião seus pensamentos. Passados, porem estes primeiros receos, que custuma a desbaratar sempre o desejo, cada hum dos amantes se encheo de hũ nouo contentamento, & fez elle tais efeitos no rosto, & olhos de Oriano, que se Leontino teuera os seus desocupados,

cupados, não recebera daquella nouidade piquenas sospeitas: Mas elle que igualmente buscaua ocasião de ver a sua Senhora, que sem ser delle vista o tinha vencido, estaua tão suspenso, & contente em sua fermosura, que só em considerar as perfeições della, & o bem de sua sorte se despendia, tomando a sua conta por fauores, os sobre saltos, & mouimentos, que Nisarda passaua à de Oriano, que isto custuma a fazer a alegria no que deseja, como tambem o descontentamento no receoso, lhe faz cuidar que tudo o que sucede he em seu dano. E porque com grande festa, & reboliço, lançando ao mar o batel, começarão por entre algũas embarcações, que no porto estauão, a sahir à terra; Nisarda se recolheo para cõ seu pay fazer o mesmo. Leontino, com o aluoroço, & desejo de a ver de mais perto se lançou primeiro no batel, & remeteo a hum dos remos, para com o exercicio delles tomar o lugar que lhe conuinha, & sem dizer este intento ao amigo, nem se lembrar da sua companhia o deixou que o interesse proprio, em cousas de amor a nenhũas obrigações guarda respeito. Oriano, posto que ficara sem elle, tão pouco o achou menos, que não dauão os seus olhos fé, se não dos que lhe faltarão com ella, por se empregarem nos bẽs da vẽtura. E posto que o seu amoroso desejo então o persuadia, que rompesse por todo o temor, & saisse a ver a terra, que auia de pisar sua Senhora, considerava toda via que sendo conhecido seria mal agasalhado, & perderia de todo a esperança, que aquella manhãa lhe nacera. Determinou em fim ficarse aly cõ algũs dos marinheiros, para que entr'elles, & com o seu trajo se desconhecesse, & à sombra dos mal fundados amores de Leontino, pudesse ver a Nisarda, imaginando

que

que se faria seu criado naquella jornada; O que fiaua do amigo, que aceitaria, para autorizar suas cousas, pois se não enuergonhaua de se valer nellas das partes, que a Natureza fizera alheas, & assim midiria seus ciumes, ou confianças, pollo termo com que ella tratasse do estrangeiro. E tornando a Leontino teue no batel o que pretendeo, vio a Nisarda com liberdade, & foy conhecido das criadas, que nelle puserão os olhos, & lhe derão a entender, que erão as que o tinhão ouuido a primeira noite em que elle entrou no seu nouo pensamento. Sairão todos em terra na Ilha, que era chea de graciosos aruoredos, claros ribeiros, & cristalinas fontes, a onde a musica das aues, o correr das aguas, & o mouer das ramas conuidauão os contentes à alegria, & os tristes à saudade. Aly se espalharão os nauegantes aliuiandose dos trabalhos da riguroſa tormenta, que os perseguira, gozando das saborosas frutas, claras aguas, amenas sombras, & deleitoso sitio. Nisarda buscou com os olhos a Oriano, vio a Leontino sò, & pareceolhe que tudo o mais se lhe afigurara em sonhos: chamou a criada, que com igual diligencia reuoluia com a vista os aruoredos & deulhe tanto cuidado o desaparecer lhe, que pedio ao criado, que lhe leuara a joya de Leontino, que soubesse delle a onde ficara o companheiro, pondose a perigo de qualquer sospeita, que d'aly nacesse, que quando amor aperta muito com o sofrimento, poem a perigo o segredo de que se sustenta. Leontino, que com a pregunta, q̃ o messageiro lhe fez cahio no seu descuido, sem saber dar outra razão, disse q̃ ficara no Nauio. Disto entẽdeo Nisarda, vendo q̃ não auia outra ocasião, q̃ o detiuesse, q̃ receaua ser conhecido, & menos aceito naquelle miserauel

rauel estado do que o fora no de sua prosperidade,& bonança,& por lhe mostrar,que o seu generoso coração tinha em pouco os bẽs da ventura, & que mais o amaua perseguido do que o cobiçara poderoso. Buscando ocasião na liberdade daquelle sitio, para o seu segredo, cõ a sua fiel criada,& discreta cõselheira lhe escreueo a carta que se segue.

ARRISCADO passageiro,
da Fortuna maltratado,
tão humilde neste estado,
quão soberbo no primeiro.

Hũa dama,que algũa hora,
Nem chamarse tua ousaua,
que então fez amor escraua,
& agora o tempo Senhora.

Te roga bens,& alegria,
nesse estado descontente,
& te deseja igualmente,
o que para si queria.

Mal cuidaua eu da ventura,
que em tão perigoso aperto,
te tornasse a ter tão perto,
da vista,& da sepultura.

Mal cuidei que em tal perigo,
viesse a mostrar amor,
nos meus olhos tanta dor,
nos teus erros tal castigo.

Ah

Ah fementido Oriano,
cruel, ingrato, & queixoso,
quando deixado amoroso,
quando amado deshumano.

Tempo he ja de te mostrar,
que se a sorte te desterra,
donde me negaste a terra,
que ta offereço no mar.

Tempo he que vejas ingrato,
o fim daquelle amor vão,
que em my só era afeição,
como em ti cautella & trato.

Por apetite me amaste,
por ventura me tiueste,
por belleza me escolheste,
por pobreza me deixaste.

Eras grande & principal,
tinhas quanto a sorte tem,
mal era quererte bem,
quem te igualaua tão mal.

Pouco importaua o ser nobre,
a onde era desconhecida,
que he tanto mais desualida,
a honra, quanto he mais pobre.

Deu

Deu volta o tempo ligeiro,
tornoume a minha esperança,
& com subita mudança,
fiquei qual naci primeiro.

Fuy grande, tiue poder,
& nesta noua ventura,
creceo minha fermosura,
& renaceo teu querer.

Vime então desenganada,
desse amor falso, & fingido,
não te quis por fementido,
posto que muito obrigada.

Agora, que o meu desejo,
junto com o teu desengano,
a my podem fazer dano,
& em ty não causar despejo,

A ty pobre & desterrado,
sem riqueza, & sem lugar,
& d'entre as ondas do mar,
como escuma leuantado.

Quando querida & senhora,
quando detinada espero,
então te busco, & te quero,
& te quero mais agora.

Se por teu mando, & poder,
cuidauas, que me perdi,
agora te quero a ty,
quando não tens que perder.

Vem ver neste desengano,
o que em outros te mostrey,
se sendo rico te amey,
amaua sò a Oriano.

Com vontade tão leal,
tão verdadeira, & tão pura,
que era accidente a ventura,
& tu sempre o principal.

Que te escondes? a onde estàs?
com que temor te de tens,
que inda que a matarme vẽs,
desejo que te não vas.

Sae pois a sorte o ordena,
dessa tormenta tão crua,
a pagarme a culpa tua,
nos olhos de minha pena.

Todos em terra saltarão,
por culpado não te escondas,
pois te encobrirão as ondas,
& ellas mesmas te mostrarão.

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

Não temas nenhum perigo,
na terra que agora he minha,
que o mesmo amor que te tinha,
esse só trago comigo.

Se receas a vontade,
d'outrem que ja magoaste,
onde a vida assim saluaste,
tẽs mais certa a liberdade.

Ah Oriano, Oriano,
quanto te fora melhor,
o que te rogaua amor,
que o que te aconselha o dano.

Poderas desembarcar,
nesta praya a teu prazer,
sem cuidados de temer,
& em estado de mandar.

Fora teu tudo o que viras,
& tudo o que te acobarda,
& fora tua Nisarda,
se por Nisarda sospiras.

Não temeras a bonança,
de meus bẽs, nem te cançara,
nem a my me atormentara,
entr'elles esta lembrança.

Que

Que inda que he vingança justa,
de teu desconhecimento,
& te custa sentimento,
muitas lagrimas me custa.

Dellas veras os sinais,
sobre estas letras, que escreuo,
& porque sey, que as não deuo,
as deuo de chorar mais.

Vem a pagarte inimigo,
de joya, que outrem vendeu,
que ha de ser o preço teu,
como antes era o castigo.

Vem Oriano que he tarde,
trata de dissimular,
& dos perigos do mar,
& de amor o Ceo te guarde.

PARA Nisarda encobrir a diligencia, que fazia por saber de Oriano, a encomendou cõ esta carta a aquella sua antigua criada, que o conhecèra a quem disse estas palauras. Amiga, tu que foste testimunha dos meus primeiros cuidados, & sabes a quanto elles me chegarão a fama, & a vida; & conheces bem o que deuo ao Amor, & excessos de Oriano, não deues estranhar este que faço, antes me deues dar todo o fauor & conselho, que espero de tua fidelidade, & das antiguas obrigações em q̃ te pos minha afeição; não te lembrando neste lugar, que agora o tinha, para tomar liuremente vingança da pena

que me deu cõ suas ingratidões,& o pouco caso q̃ faz do que me queria,a cõta da estima,& opinião dos q̃ a aconselhauão. Este passageiro, que com elle vinha, não sey a onde o deixou, tenho delle ma sospeita, mòrmente quando me lembra que a joya que vendia,era tão conhecida por alhea, & elle queria disimular o preço della. O Amor he hũa batalha de receos, & nenhũ ha que me não represente mil perigos a Oriano,desejo saber o estado emque ficou depois que me conheceo,porque no seu sobresalto quando me pos os olhos conheci quão alheo estaua de esperar sucesso tão differente & desigual. E pois a ventura por tão estranho & custoso meo, o tornou a trazer a minha presença; pode ser que seja para em algũa parte satisfazer o que a seus primeiros cuidados deuo. Esta carta, que te dou lhe tenho escrita, quisera que da tua mão fosse ter à sua secretamente, saluando com teu entendimento o perigo de minha fama, essa ponho em teu poder, & não esperes que te diga, o que me conuem,porque ja não saberey acertar mais que este desejo. Ainda,que obedecer Senhora a vosso gosto(Respondeo a criada) he cousa tão deuida,& tão forçosa, farey agora muy pouco em vir no que me mandais; porque estou por parte de Oriano tão obrigada, que desejaua tomar a mesma ousadia sem vosso consentimento, porque me lembra,o muito que vos quis, & a pouca culpa que teue na força, que seus parentes lhe fazião, para vos deixar; & vejo agora que não deixaua de vos querer por bẽs da Fortuna,quem a todos esses desprezou, como lhe faltastes, te chegar ao miserauel estado em que o vistes,& pois deixais a meu cargo o fauorecello sem offender a vossa opinião, perdey o cuidado deste segredo, &

de

de tudo o que tocar à vosso seruiço. A Senhora lhe lançou os braços, ella se despedio, & buscou o criado, que leuara a reposta de Leontino, com que fallou estas palauras. Não te pareça descuido Lardanio (que este era o seu nome) o que ategora teue a Senhora Nisarda em satisfazer a aquelle passageiro a sua joya, & a ty a diligencia, & gosto com que lha procuraste, porque como elle dilatou para êste tempo o preço della, & o teu está seguro na sua mão, & no meu cuidado, agora lhe pareceo ocasião de me dar este, de saber por tua via o que o estrangeiro quer; mas primeiro, que tudo me importa a my sem que a Senhora Nisarda o entenda, saber a verdade de hũa sospeita em que ambas estamos, da joya ser roubada; & debaxo do segredo que eu de ty confio, & o caso requere. Sabe, que o papel em que me deste enuolta aquella figura de Cupido trazia em breues regras, muitos sinais, que testimunhauão contra quem a vendia, & mostrauão ser dono della, o que ficou no Nauio, de que o companheiro da tão roim conta: & para minha Senhora ficar desasombrada, & eu contente, te peço que tornes ao Nauio a onde o deixou, & dandolhe o mesmo papel, que he este que aqui te dou cerrado, sem lhe dizer outra cousa, tenhas tento, no efeito, que nelle faz a nouidade do que lèr, & assim podes com discreta dissimulação conhecer do seu sentimento, ou aluoroço, se a joya lhe foy roubada, ou se he delle conhecida. Posto que Lardanio ficou confuso não duuidou fazer o que lhe encomendauão, & assim prometeo com mayor segurança; & desuiandose de Leontino, que o não deixaua, entrou no batel, & passou ao Nauio a onde logo achou a Oriano bem descuidado do bem que se lhe offerecia. Deulhe a

carta que elle abrio com grande desatino sem cuidar no que seria, & conhecêdo a letra de Nisarda forão tãtas as lagrimas de alegria, q̃ sobr'ella chorou, q̃ lhe impedirão poder lèr o q̃ dizia. O messageiro magoado de suas lagrimas, julgando a ocasião segundo sua innocencia, o cõsolou, dizendo, q̃ se não afligisse, que certa tinha a sua joya, ou o preço della, com outras razões do que Oriano entẽdeo, q̃ não era sabedor do recado q̃ trazia, & nessa conformidade o foy cõfirmando no seu engano. Disselhe, q̃ importaua responder a quẽ lhe dera aquelle papel com a verdade do q̃ sospeitaua, & apartandose delle em quanto os marinheiros o detiuerão, respondeo esta carta.

SEnhora em cuja lembrança,
hoje está minha alegria,
como quando o ceo queria,
estava minha esperança.

Este passageiro triste,
cuja vida desprezada,
atè da morte engeitada,
sair dentre as ondas viste.

Te enuia, roga & deseja;
bẽs, felicidade & vida,
sem que essa seja offendida,
de Fortuna, nem de inueja.

Se he verdade isto, que leo?
se em sombra se me affigura;
darey credito a ventura,
ou darey se ao receo?

Ay

Ay letras se me enganais,
se he isto o meu desatino?
se leo no que imagino,
se no que vos soletrais!

Se sois as mesmas que vejo,
como a memoria vos guarda,
se vos escreueo Nisarda!
se vos pinta o meu desejo?

Ay Nisarda riguroſa,
dame licença, & perdão;
porque estranha o coração,
mudança tão perigoſa.

Deixa duuidar primeiro,
este bem na fantesia,
que morrerey de alegria,
se o tiuer por verdadeiro.

E entre certeza, & temor,
ouueme bella inimiga,
o que me manda que diga,
por parte d'ambos amor.

Eu sou aquelle Oriano,
cheo de tanta humildade,
que de darte a liberdade,
viui soberbo & vfano;

Que em ty tiue o meu thesouro
na tenra idade ligeira,
que por ditosa & primeira,
foy a minha idade d'ouro.

Sò a gloria de quererte,
tiue então por gloria minha,
& a mayor pena que tinha,
era o poder offenderte.

Em meu nome te offenderão,
os que a vida me tirarão,
& bem se vè, que a trocarão,
polla que os males me derão.

Tiue bẽs para meu mal,
que a falsa sorte me deu,
fizerãome esses mais teu,
mas não ja mais principal.

A meu desejo, & querer,
foste sempre qual agora,
tão fermosa, & tão senhora,
como agora o as de ser.

Custoume a tua partida,
deixar bẽs, mando & lugar,
& vir de longe a arriscar,
como viste a propria vida.

Engrandeceote a ventura,
melhorouse a tua estrella,
posto que para eu perdella,
deixandome em noite escura.

Foy gloria que amor me deu,
entre o mal que me ordenaua,
não pollo que eu cobiçaua,
se não, porque era bem teu.

Imaginaste cruel,
que este amor tam poderoso,
renaceo por cobiçoso,
quando viueo por fiel.

Vieste a formarme culpa,
do que eu triste imaginaua,
que para quem me culpaua,
era fingida disculpa.

Este sou, & aqui me tẽs,
vingada a teu gosto estas,
pois me chamas a onde vas,
sem te lembrar donde vẽs.

Vẽs donde a terra que deixas,
era mais tua, & mais minha,
que em lugar dos bẽs q̃ tinha,
tem só lagrimas, & queixas.

Por vsar de teus poderes,
& me mostrar mais perdido,
quando pobre, & perseguido,
então dizes que me queres.

Bem mostra nisto a razão,
a minha infelicidade:
não me amaste por vontade,
queresme por compaixão.

Ah Nisarda não me offendas:
com palauras lisongeiras,
que não quero que me queiras,
nem quero que te arrependas.

Aborreceme inimiga,
sem fortuna, & sem lugar,
que essa não me ha de tirar,
que até pollo mar te siga.

Não venças na cortesia,
amor que tanto offendeste,
se grande não me quisesse,
com terras, mando, & valia.

Hoje pobre desterrado,
odiado perigoso,
de hum contrario receoso,
& dessa vista obrigado.

Hoje quando nada espero,
mais que morte & desengano,
pois nam sou mais que Oriano,
para ser teu: nam te quero.

Amores tam desiguais,
nam sam para hum perseguido,
se fora mais do que ei sido,
então te quisera mais.

Por tam pobre me conheço,
qual tu queres que eu me faça,
pois do que outrem deu de graça,
tratas de entregarme o preço.

Nisarda a my nam me toca,
a valia desse amor,
que eu o tiue por penhor,
& outrem todaua por troca.

Deixa que goze no mar,
o lugar donde te olhey,
& o mar acrecentarey,
com aguas, & com amar.

Mas que digo? que me esforça?
Se esta razão tanto custa,
que inda que sey q̃ he muy justa,
parece que vay por força.

Como

Como he possiuel me a parte,
do que a alma tanto deseja,
se me mandas que te veja,
como deixarey de olharte?

Conheço, que he desatino:
vou senhora, & ey de verte,
mas não vou para quererte,
porque sou qual me imagino.

Vou para considerar,
o que perco nam te vendo,
& antes de hir ja me arrepẽdo,
pollo que me ha de custar.

Que inda que alegre & contente,
a hora de verte seja:
qual sera quando te veja,
com o desengano presente?

De noite irey, com cautella,
que o seu segredo me a foute,
mas que fiara da noute,
o que nunca teue estrella?

Façoo por obedecerte,
contra o cuidado que tinha,
tu que solte estrella minha,
me has de dar luz para verte.

Ià te canço; a Deos Nisarda,
guarde-te o Ceo bella imiga,
& quão cedo me castiga,
mostre os bens com que te tarda.

CERROV Oriano esta carta cõ os olhos cheos de lagrimas, q̃ ainda que as procuraua disimular com cautella não as podia encobrir com sentimento; entregou a ao messageiro fazendolhe muitas offensas de seu desejo; encomendandolhe, que se ouuesse lugar de reposta lha procurasse: elle o prometeo assim, & se tornou no batel a onde viera innocente daquelle engano, & compadecido de quem lho fazia, porque representaua em Oriano a tristeza, os merecimentos, que lhe tiraua a ventura: que nunca essa he tão poderosa, & tão cruel que negue a valia as partes naturais, ainda quando rouba o preço dellas.

O DESENGANADO,

DISCVRSO V.

DOS Nauios que em aquelle riguroso dia de tormenta fizerão naufragio, veo ter a aquella enseada desguarrado, & perseguido dos mares hum Galeão, que no porto estaua antes que o de Federico lançasse ferro: & porque o Senhor delle era hum famoso Cossario, que com hũa Armada, que Capitaneaua, corria o mar, & com o destroço, & perda dos seus

seus estaua desbaratado, o Nauio aberto, as enxarsias perdidas, algũa gente ferida, & enferma da rotura dos mastos, & seruiço da mareação; com o fingimiento de mercador, & a humildade de necessitado abatendo ao rigor do tempo à soberba de suas custumadas insolẽcias se encobrio, vẽdo que Federico entraua acompanhado, & na Ilha (posto que não fosse sua) era ja poderoso. Este como astuto, & ardiloso, depois que vio a gẽte em terra, & que ficauão poucos marinheiros no Nauio, & esse que estaua bem aparelhado para fazer viagem; como o seu ficara de sorte, que não podia nauegar sem primeiro o repairarem com mais tardança da que consentia o seu receo, com a dissimulação necessaria, na hora da noite mais quieta entrou com os seus no Nauio, quando dos que nelle estauão, triunfaua o sono, & fazendose delle Senhor sem contradição, ou resistencia algũa, leuando logo ferro, & dando vellas ao vento, que fauoreceo sua ousadia, amanheceo muytas legoas ao mar com sua empreza. Com a vista do Sol se descobrio juntamente na Ilha o roubo, & se conheceo a embarcação, que aly ficara, pollos sinais que de seu dono tinha, Federico sentio muyto mais o atreuimẽto, que o dano, porque ja estaua em terra a onde lhe não faria grande falta o que lhe leuauão, & porque tambem o bom das roupas, & joyas, q̃ trazia tirara em terra. Nisarda quando soube o caso acudio com o sentimento, a onde amor lhe tinha posto o sentido, & começou a cuidar no que aconteceria a Oriano, representandolhe o receo o mayor mal; & prometendolhe a esperança o menor dano. A este tempo não tinha ella a reposta, que Lardenio lhe trazia, porque à criada faltara tempo, em que lha desse, & neste em

que

que todos estauão com o pensamento, & os olhos no Pirata atreuido, ouue lugar de a ella ler, & ficou vendo o que dizia tão sem animo, que se não pode valer mais q̃ das lagrimas, & sospiros, queixandose tristemente da vẽtura, & da ingratidão de Oriano, atribuindo a essa, o seu mào successo: que posto, q̃ os estremos, & termos generosos de seu querer, por hũa parte a satisfazião; O certo he, q̃ no tempo das desgraças tudo parecẽ culpas. Ella cõ estes cuidados, a criada com o de a consolar, & prometer boa saida a seus enleos, Leõtino dsuelado por se mostrar a Nisarda descontente do mào successo do cõpanheyro, menos pollo mal que padecia em poder do Cossario, q̃ porq̃ lhe auia de faltar para a cõmunicação, & fauor de seus pensamentos estauão na Ilha. Mas Oriano com os poucos marinheiros, q̃ no mar ficarão preso, & entregue a quẽ lhe leuaua o corpo sem alma; Cõ o tempo acomodado ao roubo nauegarão todo aquelle dia (q̃ Oriano gastou em continuas lagrimas) ao outro mãdou o Cossario vir diãte si todos os presos, & no rosto de Oriano conheceo, q̃ era homẽ de differente vida & calidade, & pregũtãdo lhe quẽ era, & o q̃ fazia a tais horas naquella embarcação: estaua elle tão pouco para lhe respõder, q̃ o fizerão por elle os marinheiros, contãdolhe a desuẽtura do seu passado naufragio, & q̃ por vergonha de quão despido o deitara o mar naq̃lle Nauio não ousaua a sair delle, como suas lagrimas testimunhauão, & cõ ellas acreditaua o nobre mancebo o q̃ elles dizião, sem tirar os olhos do chão; & o pensamento de sua mà fortuna. O Pirata, q̃ cõ ser deshumano para seus roubos, não era cruel para os vencidos se cõpadeceo delle, & o começou a cõsolar

dizendo

dizendo, que lhe daria cedo porto, & liberdade com todo o mais fauor que delle quisesse, & d'ali a diante o tratou cõ muita differença, & lhe offereceo dos despojos, que ali se acharão. Oriano cõ mostras, & palauras agradecidas lhe respondeo: Porem de tal sorte o atormentaua a memoria de Nisarda, que perdia o juizo para fallar, & a vontade para pedir nenhũa cousa; mas vendo entre outras hum caixilho, bem laurado de pao negro co hũas molduras, & cortina do mesmo pao (como que o coração lhe adiuinhasse o que seria) lançou mão delle. O Cossario lhe mandou dar juntamente hum vestido dos que ali se acharão. Abrindo Oriano o caixilho vio que era hum retrato da sua bella Nisarda, tão parecido ao seu rosto, que só a falla, & mouimento lhe faltaua, para representar viuamente as perfeições do original. E bastou a repentina vista desta figura para o catiuo amãte aliuiar muito de sua desesperação. Passou todo aquelle dia com os companheiros, que da humanidade de quem os catiuara estauão vencidos de nouo: & vindo a noite em que à vista da Lua, & sem impedimento pode contemplar o rosto desua querida Senhora: começando primeiro a lhe fallar com muitas lagrimas põdoo diante dos olhos lhe começou a dizer desta maneira.

IMAGEM piadosa,
Com sutil mão ao viuo retratada,
Da cousa mais fermosa,
E de my mais amada,
Por quem penando viuo,
Sò desterrado, naufrago, & catiuo.

Ouuime

Ouuime hum pouco attenta,
Que inda q̃ sejais cor, sombra, & pintura,
No que me representa,
Esta bella figura,
Vejo Nisarda, & vejo,
Que escuta, & que responde a meu desejo.

Aqui muda & pintada,
Em poder de hum contrario deshumano,
Ficais mais humilhada,
A vista de Oriano,
Que em catiueiro estreito,
Vedes tão mudo, misero, & sujeito.

Aqui o dano iguala,
O que desordenou vossa grandeza,
Pois estamos à falla,
Eu, & vossa belleza,
Sem ter a differença,
Que negou os respeitos, & a licença.

Hora dizeime imiga,
Em que vos offendi, que me deixastes?
Ou consenti, que diga,

O desenganado de Francisco Roiz Lobo.

Que quando me negastes,
Era de arrependida,
E não de minhas culpas offendida?

O meu querer tão puro,
Em que desmereceo vossa vontade?
Meu amor tão seguro,
Minha fidelidade,
Em que desmerecia?
Se em vos obrara amor o que dizia?

Que he daquella promessa?
Aquella confiança, aquella gloria?
Que tudo logo cessa!
E falta da memoria!
Se a sorte crece, ou falta,
Sendo a sorte d'amor muito mais alta!

Parece, que mudais,
Nisar da minha a ver neste retrato,
Mostrando que culpais,
O vosso termo ingrato,
E o amor me affigura,
Lagrimas nesses olhos, & brandura.

Ah

Ah não bella Senhora,
Deixaime a my a pena & sentimento,
E não chereis agora,
Por verme em tal tormento,
Que mais me atormentarà,
Se a minha pena algũa vos custara.

Ay Perdido Oriano,
Sou de meus proprios olhos enganado,
Delles recebo a dano,
Donde tiue o cuidado,
Elles fazem chorando,
Que em vos esteja esta agua retratando.

Elles mudão a cor,
A quem não sente o mal de meu desgosto,
E essa fingida dòr,
Causão no bello rosto,
Que agora chamar posso,
Retrato meu na dòr, na graça vosso.

Se assim me parecerão,
Lagrimas dos meus olhos derramadas,
Que as penas suspenderão,

O desenganado de Francisco Ruiz Lobo,

Quando desesperadas,
He porque das que choro,
Nos vossos proprios olhos me namoro.

Adeos Nisarda minha,
Que se escurece o Ceo, & a Luz me falta,
Que para veruos tinha,
Alua vay muy alta,
Decem as nuues tristes,
Para o fundo do mar onde me vistes.

POR muy secretos que Oriano fazia estes queixumes & saudades não pode escapar aos ouuidos, q̃ vigiauão, & posto que não entendessem bem o que dizia, fizezerão a saber ao Corsario de suas queixas; elle que lhe tinha afeição daquella primeira vista, o mandou logo chamar offerecẽdolhe de nouo sua amizade desta maneira. Pareceme tambem a tua modestia de vencido, a paciencia de preso, & a humildade de escrauo, que atè os queixumes, que te não ouui me magoarão; & assim mais te desejo ter neste Nauio por amigo, & companheiro, que de te dar a liberdade, que desejas. Se o termo desta minha vida te contenta, & os interesses della (que não são piquenos) te fazem cobiça, fica aqui comigo por soldado, sem saires em terra, como perdido, vestiras armas, gozaras vitorias, teras parte nas presas, & despojos, & lugar honrado nas occasiões. O oficio, que eu, & os meus exer-

exercitamos, posto q̃ seja infamado pollos fracos,& miseraueis,q̃ sem valor,& resistencia se lhe rendem,de si he nobre & valeroso, polla parte do animo & esforço, que exercita,& da do juizo pollos estratagemas & cautelas, que vsa que são as partes principaes no homem. Pelejamos valerosamẽte,vencemos o tempo cõ a diligẽcia,os homẽs cõ o ardil,engano,& forças;& sustentamos a opinião, & as vidas, à custa dos q̃ com meos mais humildes auenturão as suas pollo comercio do mar. Deste oficio começarão os Reys,& grandes do mundo a dilatar seus Imperios,& Senhorios cõ rapinas,& roubos,como pollo exemplo de suas Historias se conhece. Nino Rey do Egyto foy o primeiro,q̃ começou a roubar liuremente, tomando Reynos,cidades, riquezas,& despojos de seus vizinhos, & delle teue principio esta arte, q̃ com illustrissimos professores se ennobreceo. Arcases primeiro foy Principe de ladrões,que Rey dos Parthos. Dionysio tyranno de Secilia,foy conhecido cossario,& roubador no mundo, & fora infinito trabalho o de te querer contar, os muytos Reys, Principes, & Monarchas, que nelle ouue,q̃ seguirão esta minha profissão; E os q̃ nesta nossa idade presente,de roubos,presas, & rapinas sustentão,& illustrão seus senhorios, & dando outra cor,& titulo à sua cobiça se disculpão:sendo nelles o oficio mais nobre,& em nos os particulares,menos injusto,pois aos grandes obriga sò a cobiça, vaidade,& ambição,& a nos a força,& necessidade. As aues mais leuantadas, como a Aguia real,o Nebri generoso,o a cor carniceiro de perpetua rapina roubando nesses ares se sustentão, & são por poder,& força conhecidas. As feras mais poderosas, roubando,& fazẽdo preza nos animais sujeitos, são por

sua excelencia temidas, & estimadas na terra, como o Leão, o Vsso, o Tygre, & outras muitas. Os peixes mayores, & mais ligeiros, como o Delfim a Foca, & a Balea vsuem da presa, & roubo que fazem em os menores; assim que para se conhecer a excelẽcia, & poder das forças humanas, introduzio esta arte a Natureza propria; & no que toca ao juizo, em que se mostra elle mais? que nas traças, ardis, & cautellas de hum roubador; por isso os Lacedemonios tão prudentes insinauão aos mancebos da sua Republica a roubar, & a exercitaremse neste generoso officio, para sairem valentes, astutos, & ardilosos, & nas ocasiões de guerra saberem vsar de ligeireza, & engano, offender, & reparar dos inimios. Os Egyptios por esta razão permitião os furtos publicamente, & como arte vniuersal, & nobre se exercitaua entre elles. Pois com muito mayor razão deuião estes de honrar, & engrandecer aos Pyratas, & Cossarios, que corremos o mar, que com desigual ventagem fazemos a arte de roubar mais valerosa, & prudente; não só fazendo preza em fustas, pessoas, vidas, & fazendas, mas vencendo com a diligencia, & trabalho, o leuantar dos mares, o encapellar das ondas, o bramir dos ventos; o enrolar das nuuẽs, a reuersa das aguas, o tocar nos penedos, o romper nas areas, o quebrar dos mastos, o perder dos lemes, o abrir dos Nauios; a tempestade no mar, o perigo nos portos; o odio dos offendidos, a desesperação dos roubados; engrandecendo com o sofrimento esta profissão digna de mayor gloria, & fama, que todas as mais. Por isso te não pareça, que he falta, ou menos cabo de teu valor (se es, como pareces, bem nacido) andar nesta companhia, & receber nella algum fruito de minha

vontade.

vontade. Attento esteue Oriano ao que o Pirata dizia, & espantado de como disculpaua, & engrandecia, o sacrilego vicio de que se sustentaua; julgando entre si, que de os males parecerem bem a quem os vsa, nace auer tãtos no mundo. Desejou de lhe responder; porem, não era a ocasião de disputar antes em modo de agradecimento lhe respondeo. Certo Senhor, que me tem tão obrigado a affeição, que me mostras, & a benignidade com que me tratas sendo teu preso, que ja agora não desejo muito a liberdade, que esperaua, & te digo, que esse officio, que engradeces, que se não he nobre na opinião dos homẽs, que na minha està acreditado, porq̃ tu o exercitas sendo tão generoso, & tão humano. Não te enganem (tornou elle) os queixumes dos fracos, para o teres em outra conta, porque o laurador vitupera ao Lobo, porque lhe não pode tirar das vnhas o que elle lhe roubou do seu rebanho, & gaba ao Galgo, que lhe matou a lebre na sameada, sendo assim, que cada hum venceo a sua rale. Quem recebe o dano se queixa delle, & infama ao contrario de quem o não pode euitar, & resistir. Nestas razões o deteue o Cossario, atè que as horas do repouso da madrugada o apartarão. Correrão d'ali a diãte pollo mar sem se lhes offerecer em muitos dias ocasião de algũa preza atè que para se refazerem de aguas, & mantimentos, tomarão hum Rio pouco continuado; em cuja entrada anchorarão, & se detiuerão algũs dias, & nesses mandou o Pirata polla terra dentro a tomar gados, com hũa companhia, a hum mancebo cõpanheiro seu, chamado Diamiro, encomẽdando a Oriano, que hindo cõ os mais começasse a exercitar sua pessoa: elle saindo em terra com as armas, que lhe parecião mal

naquelle officio foy com os da sua companhia atè hũas cabanas de Pastores, que no alto de hum outeiro aparecião; & vendo que os moradores dellas hião ao longe fugindo, & as deixauão desertas, & dentro auia tão pouco em que fazer preza, q̃ se espalharão os soldados pollos valles a buscar os rebanhos. Oriano, considerando então quão differente officio fazia do que elle em algũ tempo desejara, quando o peregrino Lereno lhe contou a vida, & liberdades de Pastor: determinou de desaparecer d'entre aquelles seus companheiros, & teue lugar para o que desejaua com a ocupação, que os outros tinhão meteose pollos matos dentro, & por não ser tido por cossario pendurou em hum tronco as armas, que delles trazia, & foyse alongando com tanta pressa delles, & da estrada por onde o podião seguir caminhando toda a noite, que quando veo a madrugada estaua assas longe dõde partira, mas tão quebrantado, & sem forças, como pedião os trabalhos, que passara. Os companheiros, que tarde o acharão menos, fizerão pouca diligencia pollo buscar, porque sò as de seu officio lhe dauão cuidado, nem forão polla sua falta mal recebidos no Nauio, polla preza, que para elle leuarão: & ao mesmo tempo em que Oriano parou em hũa montanha ainda com receo dos que deixaua, leuantarão èlles ferro com igual temor dos que tinhão offendido, que tanto obriga ao prezo innocente o desejo da liberdade, que procura; quanto ao culpado liure o receo do castigo que merece.

O DESENGANADO,

DISCVRSO VI.

NO enleo daquella montanha sem caminho na desesperação do que perdera, sem confiança de poder cobrallo, & quasi perdido o alento com a força do mal presente, esteue Oriano hum grãde espasso sem se mouer das pisadas em que ficara, tão infiado na cor, como se perdera a vida, tão sem sentido, que atè os sospiros na garganta lhe em mudecião, & faltandolhe a luz aos olhos de cançado do que caminhara, & o sangue desamparando o coração cahio desacordado sobre hũas espessas murtas, que de compaixão de sua pena, sacudidas do golpe, que nellas deu o cobrirão de flores. Ali passou neste accidente a mayor parte do dia; & ja quando elle se acabaua, atrauessarão pollo mesmo lugar dous caminhantes, a que não causou piqueno sobresalto darem subitamente com aquelle corpo, que a juizo de quem o via estaua sem alma; mas a este tempo se reuolueo com hum grande sospiro, & sem abrir os olhos disse estas palauras. Ay custosos bẽs, & de pouca dura, acabay de me tirar a vida q̃ os males não poderão, q̃ menor crueldade vsou comigo sua dureza, q̃ vossa mudãça. Ay Nisarda, Nisarda, q̃ quãdo desesperado do bem q̃ não mereci vos torney a ver, & quãdo mais cõtente da gloria q̃ podia gozar

em vossos olhos, junta mente me achey sem elles, & nẽ ste estado. E dando a tras d'estas palauras outra volta sobre os ramos tornou ao primeiro desacordo, aos dous vierão as lagrimas aos olhos; porque sempre os males nacidos de amor achão os corações mais compassiuos. Hum que era mancebo se sentou junto a elle, & tomandoo pollos braços, fazia diligencias pollo despertar, o outro que era ja de madura idade se foy a hum ribeiro, que perto d'ali passaua, & trouxe nas mãos agoa, que lhe deitou no rosto, cõ que elle estremecido abrio os olhos, & elles o tomarão nos braços animandoo, que se esforçase contra o mal que o derribara; & como a necessidade he mais animosa, que a razão; obrigado d'ambas se leuantou, como podia, & lhes pedio que o leuassem cõsigo, o que ambos fizerão com boa vontade; & caminhando muito de vagar chegarão com a noite escura a hũa ribeira junto da qual auia entre muy altos aruoredos algũas casas mais humildes, & buscando nellas gasalhado virão que estauão despejadas de gente, & sòmẽte acharão a hum velho Pastor, que os leuou a hũa cabana, que tinha no mais alto do lugar a onde os recolheo; & querendo elles saber o porque a aldea estaua assim deserta, lhes contou o velho, que erão a hũs despossouros, que perto d'ali ouuera aquelle dia todos os moradores, mas que auião de tornar na mesma noite ainda que tardassem, que tambem elle esperaua a sua familia, que era na festa: mostrãdo desejo de com a presença dos que ihe faltauão, agasalhar melhor os hospedes, que lhe vierão. Os dous, que entenderão isto, lhe dizião, que esse seria o seu gosto, com tal condição, que primeiro dessem gasalhado a Oriano pollo estado em q̃ vinha, que

bem

bem representaua o seu rosto a necessidade, que os outros membros tinhão de algum repouso. O dono da casa acodio a isto com boa vontade, & porque elle a não tinha d'outra cousa mais que de descanço se em costou logo em hũa cama, que lhe mostrarão, que para outrem estaua ordenada. Os tres ficarão contando historias em conuersação, & forão entrando polla noite, atè que ja parte della consumida ouuirão ao longe grande festa, & soar de instrumentos de alegria. E logo o Pastor que se chamaua Geriano disse para os hospedes. Alegremonos com a boa vinda desta companhia, que bem mal vos agasalhaua a sua tardança, começa a vir a gente do lugar, folgarey que a minha seja a primeira para que ouçamos a outra de perto da mesa, & logo ouuirão hum magote, que ao som de pandeiros, & samfonha vinha cantando desta maneira.

DIGAMOS da festa bem,
pois seus bẽs nos cõmunica.
Mas que noiua que la fica!
& que inueja que cá vem!

BEM alheo sem inueja,
he pequeno, ou não sabido;
porque em sendo conhecido,
se murmura, & se deseja.
Não vem da festa ninguem,
se esta raiua não lhe pica.
Ah que noiua que la fica,
& que inueja, que cá vem.

He ga-

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

He galante, gracioſa,
diſcreta, & de boa eſtrea,
& alem de tudo he alhea,
que iſto a faz ſer mais formoſa.
Entre outras partes que tem,
deſte queixume eſtà rica,
ah, que noiua que la fica!
& que inueja, que cà vem!

He noſſo mal tão ſobejo,
que o bem q̃ nunca entendemos
ſe em outros braços o vemos,
então nos moue o deſejo.
Não ſey que engano iſto tem,
que mais a vontade aplica,
mas que noiua que la fica,
& que inueja, que cà vem!

Deſtas inuejas d'agora,
ſe paga o noiuo a ſabor,
que então lhe fora pior,
ſe o bem de inuejar não fora.
Tanto he de mòr goſto o bem,
quanto a inueja o publica,
mas que noiua que la fica!
& que inueja, que cà vem!,

CANTAVAM iſto com tanto contentamento, q̃ atè às eſtrellas, q̃ os ouuião parece que alegrauão ſò Oriano com ſoſpiros os ajudaua, porque a finaua a ſua triſteza com aquellas eſtranhas alegrias; porem não perdeo neſta ocaſião o tento de ſeus ayrs Arcelio, q̃ era hum

do

dos caminhantes o de menos idade, & chegandose a elle lhe preguntou, que auia. Ay (tornou elle) q̃ meus males não me deixarão razões, que dar, nem de sua dureza, nẽ de minha mofina, & ainda para estrouar alheos contentamentos me querem fazer malquisto, & ingrato a quẽ com tão boa vontade nos agasalhou. Peçote amigo, que me deixes chorar como custumo, & te alegres com os mais, que festejão seus prazeres & alegrias. Estou eu tão longe dellas (disse Arcelio) q̃ por isso me cheguey mais perto de ty? que meus pensamentos antes acodẽ ao som de sospiros q̃ ao destes instrumentos, q̃ custumão alegrar aos contentes. E pois não he tempo de te preguntar o q̃ tẽs, nem de te dizer o que sinto, por razão da cõpanhia, consolate, & toma esforço para q̃ tornemos a fallar em tua tristeza, & em meus males. A este tempo tinhão ja passado os da cantiga; & os dous velhos chamarão a Arcelio, & fallarão nella, dizendo o dono da casa, que lhe parecia bem a letra; porq̃ casamentos a mais certa cousa que tinhão erão descontos de casa, & inuejas de fora. Nenhum bem ha (disse o outro) q̃ não tenha seu desconto, ou desengano, & menor inconueniente me parece sofrer inuejas alheas, que trabalhos proprios; porq̃ o mal que outrem sente do bem, q̃ eu possuo não me faz tanto dano, como o que padeço. Assim he (disse o outro) que a causa mais he para inuejar, que para temer; porem não pode da inueja nacer cousa boa, & assim he o fruito amargoso. Deixemos esta pratica (tornou elle) que parece, que vem decendo a mais da gente pollo lugar abaixo, & escutando ouuirão, que vinhão com muita festa cantando ao som de muitos instrumentos Pastoris as seguintes Endechas.

Ditoso

DITOSO & contente
fica o desposado,
porque inda o cuidado,
he do bem presente.

Passado o de gosto,
quão cedo aborrece?
bem, que não falece,
vira selhe o rosto.

O contentamento,
que obriga a vontade,
na difficuldade,
tem merecimento.

Só se chama bem,
o que se pretende,
se não se defende,
quantas faltas tem.

O que se alcançou,
Ia não se festeja,
que o bem se deseja,
porque não chegou.

Muito ha que julgar,
muito que sentir,
entre possuir,
& entre desejar.

Ha grão differença,
entre este só meo,
querer com receo,
gozar com licença.

O nosso apetite,
pende da esperança,
gosto que se alcança,
tem o seu limite.

Este estado graue,
a muitos sabroso,
tratado he penoso,
prouado he suaue.

Goze o noiuo embora,
suas alegrias,
que tem muitos dias,
para esta só hora.

COM esta segunda cantiga proseguirão os Pastores a pratica da primeira; dando muitas falhas & descontos à felicidade daquelle nouo estado, que pode ser, que desejaua cada hum dos que contra elle arguya. Porem atalhou a muitas razões, que d'ambas as partes se atea-não, a vinda dos filhos de Geriano, que erão dous mancebos muito loução,& prazenteiros,& tres moças tam bem parecidas,como galantes,vestidas todas tres de hũa còr, & com muito pouca differẽça nas feições do rosto: posto q̃ a do meo o tinha mais fermoso,& a menor mais trigueiro, & esperto. Entrarão com grande aluoroço,

& para-

& pararão com mayor sobresalto, vendo na casa gente estranha, dando primeiro com os olhos em Arcelio, que na gentileza obrigaua a affeição, & no gesto, & representação a respeito, & cortesia; ellas então fizerão a sua, & querendo passar a outro aposento da cabana, o pay as deteue, & lhes disse. Pois vindes da festa containos della, & não estranheis aos hospedes, que gentileza tendes para vos não faltar confiança, & elles merecimento para a vossa ficar bem empregada. A isto respondeo a de mais idade, tomando hũa cor que lhe não estaua mal sobre as da natureza. Quem podera dizer tanto em tão breue tempo. Vimos a noiua fermosa, & bem vestida, o noiuo loução, os amigos contentes, os cõpetidores inuejosos, mas hũs, & outros alegres. Ouue cantar bem, bailar de terreiro, louuar cada hum tãobom dia, & não faltou quẽ desejasse aquelle por seu. O Sol apartou o ajuntamento, a noite despedio aos conuidados; tornarãose os das aldeas, & casaes. Deos deixe lograr aos noiuos a sua boa sorte, & da nossa não se esqueça, & a esta honrada companhia, de boas noites. Dizendo isto a Pastora cõ muita graça fez hũa mesura, & se recolheo, & as duas com o mesmo termo a seguirão deixãdo aos hospedes catiuos de sua galantaria & proceder. Feita a cea, & o mais que era necessario para os dous se agasalharem, comerão, & forão a repousar: & na madrugada acordou Oriano mui cheo de sobresalto, & de tristeza; como quem despertando tornara aos perigos com que adormecera, julgando por grande culpa, que elle tendo tanto que sentir, desse lugar a qualquer genero de repouso a seus olhos, como que só para chorar seus males lhos dera a Natureza. Leuantouse quietamente, abrio a porta da cabana, sahio ao

pè

pè de hum Castanheiro, a cuja sombra estaua, & depois de imaginar em sua desgraça, começou a cantar seus males desta maneira.

QUE he isto pensamento?
Em que estais ocupado?
Como vos esqueceo meu sentimento,
Para que descuidado,
Em este espasso breue,
Negue a meu bem o que meu mal lhe deue?

Que he das lagrimas tristes?
Os sospiros penosos,
Em que vos em meu dano consentistes,
Como tão ociosos,
A meus olhos tiuestes,
Neste repouso injusto, que lhes destes?

Ah trazeime à memoria,
Aquelle bem perdido,
Em que perdido via a minha gloria,
Que não pode o sentido,
Que se vio perto della,
Não chorar sempre amagoa de perdella.

Mar de perigos cheo,
Que na tormenta esquiuo,
Engeitastes o corpo, que aqui veo,
Para que mais não viua,
Destas lagrimas quero,
Fazer hum mar em q̃ afogarme espero.

Perigoso accidente,
Em cujos braços morto,
Estiue hum tempo, triste & descontente
Não fora melhor porto,
Que esta vida o teuera,
Aonde a causa os efeitos conhecera.

Vira Nisarda minha,
Sobre as ondas lançado,
Aquelle corpo vão, cuja alma tinha,
E ali desenganado,
Sem conhecella a vira,
Aonde della, & de mi se despedira.

Cossario generoso,
Para meu mal humano,
Se fostes sempre a todos riguroso,

Nas

Nas ondas do Oceano,
Porque quando me achaste,
Ia tam sem vida, a vida me deixaste?

Pois todos conjurados,
Com o meu fado esquiuo,
Me tiraftes a morte de indinados,
Pois inda agora viuo,
Eu só nesta espessura,
Morrendo, ey de liurar me da ventura.

OS suaues accentos, & sentidos sospiros de Oriano acordarão a Arcelio na madrugada, que sem saber quem cantaua; esteue ouuindo algũa cousa das magoas, que dizia; & compadecido da causa, que obrigaua a tais estremos, começou a despertar mil ais, & achamar mansamente a Oriano, cuidando que junto de si o tinha, & vendo que não respondia por lhe não romper o sono se calaua de quando em quando. Porem, elle depois que acabou a cantiga esteue hum grande espasso mudo com os olhos na terra imaginando, & começou a dizer entre si. Que espero daqui aonde os outros viuem? Que cousa me detem entre estes Pastores? Se a sua cõpanhia me pode offerecer consolação de que me serue? E se a destes dous companheiros me pode insinar caminho para que o quero? Pois perdi o principal a onde esteue acertar a ventura? Querome hir, & dei-

xallos. faço descortesia; mas que monta? cuidarão que estou sem juizo! pouco errão, que ei de perder que sinta? tendo perdido tudo o que podia sentir! Este nobre estrangeiro que com tam boa vontade se compadece de meu mal, que dira de minha ingratidão? se ama? perdoara facilmente os desatinos de hum desesperado: & se não tem amor, para que quero eu credito, com pessoa, que não sabe delle, & de seus poderes! quanto mais que a morte, que cú espero para remedio aqui ma não querem dar segundo a boa vontade que me tem? que he isto meu cuidado! tantas contas sobre bens tam perdidos! a Deos opimão, que porque ereis cousa minha vos não quero, & dizendo isto abrio mansamente a porta da cabana para tomar hum bordão em que descançara o caminho do outro dia; mas foy sentido da Arcelio, que atinando que podia ser elle o que cantara, se leuantou, & hindo a tras delle vio a Oriano, que se hia alongando para fora da aldea, mas com brados, & palauras o deteue, te chegar a elle; & o fez tornar para a sua pousada, temendo que sua desesperação o leuasse a perder a vida. Elle sem dizer algũa palaura, nẽ dar disculpa a seu erro, com as lagrimas nos olhos se veo com elle. Arcelio se acabou de vestir, & tomandoo polia mão o leuou outra vez ao pe do castanheiro, q̃ esta na fora, & lhe começou a dizer desta maneira. Temme magoado de tal sorte os estremos de teu sentimento, que sem saber da causa mais que isto, que em ti obra, te ajudo a sentir essa dór quanto he possiuel, porem q̃ em galardão desta amizade fujas de mim, q̃ razão o cõsente! se a tristeza te aconselha q̃ não queiras cõpanhia, sabe q̃ a minha he de hũ triste tam mal afortunado, quãto tu o

podes ser em tua desgraça? cõtame o discurso della choremos ambos; fartaremos de lagrimas aos corações, dar tey o meu para te animar nesse tormento, & aceitarey o teu para o ajudar a sentir o que padeces; dizeme q̃ queres, para onde foges, & a quem buscas; lembrate de ti, & de quão pouco remedio tem a dor que se não cõmunica, falla sospira, queixate, dize mal da sorte, não acrecẽtes o dano com emmudecer, pois o podes aliuiar com fallar comigo; em quem charas segredo, afeição verdade, & pouca ventura. Ay amigo (disse elle com hum grande sospiro) perdoame que bem sey o que te deuo, & o mal que faço; porem não estou em estado de obedecer à razão, deume a Fortuna grande golpe, estou ainda sem tino, & a ferida fresca quisera morrer della, & não posso, porque me não deixão perder a vida meus males, que a querem ter para me atormentarem sem fim neste cuidado, quiserate dizer os principios delle, & o trance em que me pòs; Mas nem eu estou com juizo para o fazer; nem o tempo, & o lugar são desocupados, que ja a gente da aldea se aleuanta, & ouço na nossa pousada rumor, deue ser que o Senhor della; como ouuio os Gallos acordou a acudir ao seu exercicio, como bom Pastor: porem te afirmo, que poderão muito comigo tuas palauras pois te respondo, & me detenho; o Ceo por mi te pague esta boa obra, & te descance pois es queixoso; querome hir daqui contigo; porem não desejara mais companhia. Eu (lhe disse Arcelio) tambem vinha sem ella, o Pastor, que comigo viste daqui se ha de tornar, não tenhas delle pena; & obedece ao tempo, & à razão, como entẽdido não acabaras a vida, como desesperado. Nesta pratica gastarão os dous estrangeiros à madrugada, até

que a vinda do dia, o canto das aues, & o leuentar dos Pastores, os estrouarão della com muito pesar d'ambos, que as boas horas de hum triste são as que gasta em fallar de seus males.

O DESENGANADO,

DISCVRSO VII.

LEVANTOVSE o hospede, despertou sua familia, & o Pastor, que viera em companhia de Oriano, deu por todos as graças do gasalhado & cortesia; & tomãdo o çurrão, & cajado mostrou que queria caminhar; mas o velho o deteue, dizendolhe, que se não apressasse tanto, q̃ aquelle dia era de guarda, & que auia festa na aldea, & que hum de seus companheiros vinha ao parecer debilitado, que bem seria, que ali descançassem atè a outra manhã. Não era para engeitar (respondeo elle) esse bom desejo, mas o negocio a que vou me não da lugar a tão larga tardança os companheiros, que atèqui trazia, podem lograr esse bem, porque eu vou tras d'outro, que vay muy desuiado do seu caminho. Com isto se despedio de todos: o que Arcelio & Oriano não estimarão pouco, & ainda, que tambem desejauão caminhar aquelle dia, por não serem ingratos ao bom rosto do hospede, & aos rogos dos dous filhos, que lho pedirão muito; se detiuerão, que hum animo nobre, mais se obriga da cortesia alhea, que

da

da vontade propria. Passarão a manhã com alegres vistas, porque a Igreja da aldea estaua fora della, hião as Serranas & Pastoras enfeitadas, os Pastores louçãõs, & risonhos tudo erão mesuras, voltar de olhos, fallar com tenções, rir com graça desdanhar com arte, em todos se enxergaua alegria, que tambem os tristes de proposito a caso se alegrão. Todos os da aldea punhão os olhos nos dous estrangeiros, a algũs parecião bem, & a muitos causauão inueja: porque alem de que contenta mais o que de nouo aparece, que o q̃ se custuma a ver em muitos dias; os dous tinhão tantas partes, que sem esta razão a fazião por si, para serem louuados. Comerão com o velho, & seus filhos, & ainda estauão à mesa quando ja soauão polla ribeira frautas, tamboris, & outros instrumentos alegres, que aos mancebos aluoroçarão, & ao velho fizerão, que desse as graças mais de pressa: forão todos para aquella parte, & logo apos elles as filhas do velho, que erão as mais vistas do lugar, & acharão os moradores delle à sombra dos aruoredos, & à vista da ribeira, que de soberba, & contente, vendose tambem acompanhada mostraua o Rio cõ mais agradauel mouimento, encrespando as agoas de prata sobre os lauados penedos. Cheo pois todo o valle de guardadores, & Pastoras, que para hũa, & outra parte fazião alegres terreiros; os mais se vinhão chegando para onde Arcelio, & Oriano se assentarão, (que naquelle tempo, se mostrarão esquecidos de sua tristeza, por agasalharem com a boa sombra de seus rostros, aos que com tão bons corações os recebião.) Estando todos assim juntos se pos em meo delles hum Zagal vestido de azul claro com o çurrão de hum manchado Cordeiro, & hum bastão

de torcido Asambujeiro; elle bẽ proporcionado do corpo, do rosto não muito branco, a que ainda esquassamente ameaçauão as premicias da barba: & em chegãdo disse, que desafiaua a cantar a todos os da companhia, & offerecia em premio a quem o vẽcesse hum retrato, que tinha de hũa muy linda Pastora daquella aldea, com tal condição, que se não auia de ver o premio, te se acabar a contenda, & se alcançar o vencimento. Começarão a fallar todos hũs com os outros vendoo tão atreuido. E as Pastoras deitauão juizos sobre cujo seria o retrato, & em quanto duraua em todos este enleo, lhe respondeo hum pegureiro chamado Neoro (que sospeitou que lhe hia na competencia algũa cousa) como he certo, que não queres muito ao dono desse retrato, pois es tão afouto em o perder. Tu o poẽs em preço a quem cantar melhor, & o fazes tão mal, q̃ mais deues de pagar a quẽ te ouuir, que a quem te vencer; hora (respondeo o do azul, cujo nome era Lorino) boa sorte fiz, que entre tantos Pastores a quem desafiaua, me sahio hum ninguem em quem não cahia, fallar sempre o que não sabe he a mayor certeza, & para mi foy agora a mayor mofina. Boa está a tua confiança (tornou Neoro) mas se o retrato não he melhor, que ella, ainda te engeitarey a perfia; não sey se por tal o rẽs escondido, mas o que eu cuido he, que se esconde de enuergonhado de estar em teu poder, & se he assim eu o despenarey muito de pressa. Por isso comecemos a cantar que não a certe a enrouquecer de fallar contigo. E pois estes dous passageiros aqui se acharão elles sejão os juizes da differença. A estas palauras respondeo o primeiro tocando a samponha; & disse.

Lorino. *Retrato, que ainda assim desconhecido,*
E encuberto venceis todo o desejo;
Como serey de hum rustico vencido?
Eu que vos trago n'alma onde vos vejo.
Porque elle pague a culpa de atreuido,
De nescio, de enganado, & de sobejo,
Fazey, que ambos vençamos neste posto,
Eu com a voz cantando, & vos com o rosto.

Neoro. *Retrato (se o vos soys de hũa Pastora,*
Que está nessa mão vil, mal empregada)
Razão de me ajudar tendes agora,
Porque do seu poder sejais tirada.
Que essa voz, que vos canta, & vos namora,
Ouuilla só podeis preza & pintada,
Que a ter alma, razão, vida, & sentidos,
Nem lhe dereys fauores, nem ouuidos.

Lorino. *Se eu descobrir o rosto peregrino,*
Que trago (& com razão) dissimulado,
Logo se ha de render este mosino,
A meu canto, & quer, & a meu cuidado.
Mas, porque mayor seja o desatino,
Depois de estar aqui desenganado,
Resguardo este Retrato, lindo, & bello,
Que vencido por mi, morra de vello.

Ncoro. *Este enganado, & misero va queiro,*
Que para vos perder vos traz à praça,
Não he, no seu cantar tão ventureiro,
Nem no fauor, que tem da vossa graça,
Nem espera igualarme no terreiro,
Aonde vos trouxe aos outros por negaça,
Mas vem manifestar, que não merece,
Essa pintura só que o fauorece.

Lorino. *Nunca à meu gado a herua lhe aproueite,*
E lhe empeção as aguas deste rio,
Na cesão de queijar faltelhe o leite,
E não no a quente o Sol no tempo frio.
O meu Touro marel, vaquas engeite,
E mosque sem parar no seco estio,
Se a este ruſtico ja não dâ quebranto,
Com inueja de ouuir este meu canto.

Ncoro. *Algum rayo ameasse a minha vida,*
E de morrinha o gado me pereça,
Não me aproueite o sono, nem comida,
E de rayua o rafeiro me adoeça.
A planta, que eu puser verde & crecida,
Nem medre, nem de fruto, nem floreça,
Se quero outra vitoria deste tosco.
Mais que tirarlhe o bem de estar com vosco.

Lorino. *Ia esmorece o rustico cantando,*
Faltalhe a voz, & alento, desatina,
E a samphonha tambem de quando em quando,
De se ver na mão fraca desafina.
A meu suaue accento, & verso brãdo,
Tudo se rende ja tudo se inclina,
Confessa pegureiro a minha gloria,
Que pouco alcanço eu sò nesta vitoria.

Neoro. *Ia dessa rouca voz descentoada,*
Se estão rindo os Pastores, & Pastoras,
Nem tu sabes tanger, nẽ cantas nada,
Antes parece estando que ja choras.
Deixa, deixa a Pastora, que pintada,
Te não pode sofrer ja tantas horas,
E mais honra te fora, & mais barato,
Dar sem afronta & musica, o Retrato.

DEPOIS de hũa, & outra cantiga que não causou pouco riso, & alegria nos ouuintes: esperauão os dous com igual confiança, o q̃ os estrangeiros julgarião, mas Arceiio, que com differentes cuidados ocupaua o pensamento, tinha mais os olhos nos mouimentos de Oriano, que os ouuidos na disputa dos rusticos pegureiros; mas para remediar com elles o seu desatento lhes disse. Primeiro, que julgue a duuida do vosso canto me aueis de tirar d'outra em que está a vitoria delle; & he que sem se declarar o vencedor, se descubra o Retrato,

que

que juntamente seruira de terceiro para julgar, & de premio a quem o merecer. Certamente (respondeo Lorino) que mais he o Retrato para tirar a muitos de seu juizo, que para o dar por nenhum de nos. E ainda, que elle a vista de tão fermosas Pastoras podera correr perigo. Eu sey, que não ficara menor o seu preço na estima de todas que na em que eu o tenho em minha afeição. Dizendo isto tirou do seo hum cendal vermelho, em que estaua enuolto, & descubrio a mais disforme, & fea semelhança de hũa molher moça, que se podia pintar, porque os olhos de muito fundos, lhe não aparecião, os dentes de muito saidos da boca, se não agasalhauão nella, as orelhas grandes, a boca grande, & delgada, os beiços brancos, o naris comprido apertado no meo, & grosso nos estremos, os cabellos grossos, crespos & negros, & sobre estas partes, o trajo alegre, o capirote loução, o toucado galante. E por cima hũa letra, que dezia.

Esta he minha afeição,
E inda que em tal parte a tinha,
Me pareceo como minha.

FOY tão grande a festa, & riso dos Pastores, & corrião com tanto aluoroço hũs, & outros a ver o Retrato, que se não ouuião, & todo o valle com os gritos se atroaua; porem depois de hum piqueno espasso, em que Lorino se rio do que ordenara, & Neoro se enuergonhou do que queria ganhar sentados todos ao longo do Rio, disserão os juizes, que em louuor das partes & fermosura daquelle Retrato, cantassem os namorados, q̃ ali auia algũs louuores, todos aceitarão a empreza, & Lorino se

mostrou

mostrou a todos agradecido, & logo em louuor dos olhos começou Serralio.

OLHOS enganadores,
A cuja semelhança Amor tem feito,
Settas, & passadores,
Que para entrar hum peito,
Furiosos, & atreuidos,
Dentro no rosto estais, com o embebidos.

Nada pode escaparuos,
Neste posto onde estais tão importante.
Porque sem inclinaruos
Por detras & diante,
Uedes com porta falsa,
Que mais vos engrandece, & vos realça.

Tão metidos por dentro,
Estais nessa figura, que imagino,
Que por estar no centro
Desse sujeito indigno,
Uos dão todos a palma,
Que vos sós deueis ser os olhos d'alma.

Tão pouco conuersais,
Com o lugar que vos tem, que me atreuera,
A dizer

O desenganado de Francisco Reiz Lobo,

A dizer que morais,
Em outra noua esfera,
Porque no vosso posto,
Não dirão, que sois olhos desse rosto.

A todos dais sospeita,
Que por estar tão longe à nossa vista,
Amor de vos espreita,
Para fazer conquista,
Nos corações, que rende,
E que de vos catiua, rouba, & prende.

Como de escura coua,
Sae sempre a roubar desse aposento,
A onde fazendo prouа,
O mór entendimento,
Se humilda, abate & cega,
Porque de muito fundos vos não chega.

Prouidencia sobeja,
Mostrou amor em que vos ausentasse
Tão remetos da inueja,
Porque vos não tirasse,
Que assas fizera agora,
Se vos tirara hũ pouco para fora.

Se

Se causão mil cuidados,
Olhos rasgados verdes, & pombinhos,
Vos tambem soys rasgados,
Mas por outros caminhos,
A onde de muito escura,
Se nam alcança a vossa rasgadura.

Soys olhos tam altiuos,
Que nam podeis estar postos no chão,
Por brandos, ou esquiuos,
E por essa razam,
O amor vos esconde,
Que enterreis corações sem ver adonde

Sois olhos como estrellas,
Porem tam xemontadas, que parece,
Que nam dara fe dellas,
O que as outras conhece,
Que por muito sobidas,
Sois na cauda do cancro deuididas.

NAM parecerão a todos pouco engraçados os louuores de Serralio, & cõ muita festa os gabauão hũs aos outros, & tambem os dous estrangeiros fazião o mesmo, de que elle se mostrou muy confiado. E logo Erino tocando hũa frauta primeiro em louuor da boca cantou o seguinte,

He

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

HE justa a razão que gabe,
boca a vossa perfeição,
que amor, querer, & aseição,
& louuor tudo em vos cabe,
quem conhece-uos não sabe:
não tome tão grande empreza,
que vos fez a Natureza,
para ser do mundo espanto,
pois nelle não cabe tanto,
como na vossa grandeza.

Os estremos que mostrais,
quando esses beiços abris,
lisos, delgados, sutis,
brancos, como dous cristais,
em nada são naturais,
que até esses dentes bellos,
por roubarem aos cabellos,
a cor castanha, & dourada,
atem com elles trocada,
& são pardos, & amarelos.

E se os outros escondidos,
somente o riso os declara;
vos boca de pouco auara,
os tendes desempedidos,
porque todos os sentidos,
os tenhão sempre presentes,
& os olhos inda que ausentes,
em tão remoto lugar,
possão sem se debruçar,
ver a belleza dos dentes.

Amor

Amor que as almas condena
por melhor as conquistar.
Para insinarse a tirar
que sejais seu branco ordena
não errará por piquena
cousa tam grande, & sobida
mas a minha alma duuida
que amor fará muy má troca
se a medida dessa boca
ouuer de dar a ferida.

Auiso graça, & saber
amor cuidado, & desejo
quando for grande, & sobejo,
em vos não se ha de esconder
Thesouro não podeis ser
mas sois mina descuberta,
porque he cousa muito certa
que a serem os dentes douro
ereis má para thesouro
que elles vos tem sempre aberta.

Não ficou Erino menos contente do que cantara do que Serralio estaua satisfeito, porque com o mesmo riso, & contentamento celebrarão as suas decimas, & ainda não cessaua a Borborinha da gente. Quando Parcelio cantou em louuor dos cabellos estas outauas.

O desenganado de Francisco Reiz Lobo,

NEGROS cabellos cuja vista escura,
He prisão dos sentidos enganados,
Fazer de vos grilhões o amor procura,
Por isso vos tẽ grossos, & empeça dos:
Materia quis buscar aspera, & dura,
Mais que o ferro cruel aos condenados,
Para encerrar amantes, & prendellos,
Se por vontade não pollos cabellos.

Se os cabellos dourados transparentes,
Derão materia branda a mil louuores,
A vos se deuem dar muy differentes,
Pois seruis mais a amor, & a seus rigores:
Se faz dos louuos, cordas, excellentes,
A o seu arco: de vos faz passadores,
Que como ao Porco espin numa vingança,
Qualquer de vos he seta, dardo, & lança.

Fez cabellos amor para alegria,
Delgados de Ouro fino desejado,
E como sempre em lagrimas se cria,
E he sò de tristeza o seu morgado:
Vos tem para a mayor malenconia,
Negro, triste, grosseiro & empeçado,
Não soys delgados, brandos, & amarellos;
Porque soys orelhado dos cabellos.

Vos

Vos rosto em cuja vista desconfio,
Por ser entre tais rayos lindo & bello,
Bem podeis ter seguro, como em fio,
O coração, que atardes num cabello:
Fugir de vos ninguem he desuario,
Que como com hum cordel podeis prendello,
E desda testa a boca a quem vos vê,
Darcis tratos de corda, & de polê.

Se alguem se vir por vos desesperado,
De hum só cabello vosso se suspenda,
Uerscha em seus desejos castigado,
Com justiça, vingança, & com emenda
Quem cabello chamou crespo enlaçado
Pollo vosso cabello, só se entenda,
Porque he o laço seu tão firme & forte
Que se pode chamar laço de morte.

Crespos são, como os tojos da montanha,
Asperos, como ouriços espinhosos,
Que sejão matadores, não se estranha,
Pois os escolhe amor por poderosos,
E esse parecer tenro, que acompanha,
Os seus efeitos duros riguroſos,
Mostra, que he cada hum tão rijo & grosso.
Que tera preso amor pollo pescosso.

ACABADA a cantiga, que pareceo como as de mais, esperando todos quem auia de proseguir os louuores do retrato, veo decẽdo hũa dança de Serranos pollo valle a baixo, que leuou os olhos de todos, & fazendolhes roda, & terreiro ao longo da ribeira estrouarão a musica, & entretiuerão os presentes com hũa luta o que ficaua do dia, E com a vinda da noite se recolherão, sem os competidores tratarem do premio que merecerão, cada hum foy fallando no que melhor lhe parecera da festa, que o bem dellas he a esperança que dão antes que cheguem, & a lembrança que deixão depois que se acabão.

O DESENGANADO,

DISCVRSO VII.

DESPEDIDOS Arcelio, & Oriano da alegre companhia dos pastores daquella ribeira; a madrugada seguinte dãdo ao hospede as graças, & a seus filhos, offerecendo as vontades seguirão seu caminho, & depois de andarem hum grande espasso ambos tristes, & com os olhos baixos, a hũ mesmo tempo, como que cada hũ delles despertara de profundo sono virandose os rostos, & leuantando os olhos começarão a fallar; & disse primeiro Arcelio desta maneira. He cousa tam impropria para hum triste a alegria que em quanto estiuemos naquelle lugar cheo de contentes,

tentes, me parecia que andaua fora do meu cẽtro, agora tornei em mim, & estou satisfeito de te ver, considerando no teu rosto o teu pensamento: não te julguei pollos accidentes com que te vi, q̃ muitas vezes são extremos de pouca dura, & de menos verdade; mas contẽplo o teu modo tam sõ, o teu sospirar tão ameudo, as tuas lagrimas tão descuidadas, o teu estremecer tão sem tempo, a tua vista q̃ por não achar deleite, & variedade nos aruoredos anda pregada no chão, & nelle os olhos infiados, q̃ mais parece q̃ buscão sepoltura, q̃ descanço nas boninas, & flores differentes, q̃ esmaltão esta ribeira. Ia que estamos fora da aldea, & liures de pastores, & cõpanhia, & tu mais esforçado para dar razão de teu dano: conta-me os principios delle, & de tua vida, q̃ se na minha ouuer remedio para teu mal, o tens muito certo. Generoso Arcelio (respondeo elle, q̃ ja da cabana aonde pousarão se sabião os nomes) se te quiser dar conta de meu tormẽto, não chegarei ao cabo cõ a historia; pollo muito que tenho q̃ sentir em cada parte della: tambẽ conheço q̃ seria aliuio de minha pena manifestalla a tão verdadeiro amigo, q̃ de hũ mal q̃ não tẽ remedio, achara em tua nobreza, & brandura consolação: Porem como custuma o q̃ se não atreue a beber a riguroſa medecina, q̃ de hũ trago se quer dessapressar; do amargo, que vagarosamente lhe fora martirizando o gosto; assim te direi de hum apressado salto minha desuentura, & encostandose a hũ tronco, que na borda do caminho estaua começou.

Naci nobre, rico, fauorecido da sorte, & natureza, mimoso de amor, & querido de hũa fermosa ingrata, que agora he causa de minha morte, a minha pouca idade, & o engano, & força de parentes que me região, me tirarão

rarão a gloria de ser seu, cuidando que a minha boa ventura estaua em fugir das alheas. Ella os desenganou a elles tomando em mi a vingança, deixey de seruir a quem me amaua; porẽ não jà de querer; mas ella em lhe dando lugar o meu descuido, tratou de me esquecer cõ mayor razão da que eu tiue de me apartar de tão doce cuidado, perdi meu bẽ, porque a bonança dos q̃ lhe deu a Fortuna castigou minha fantasia; seguindo o que antes deixara, na mayor desesperação achey, o que perdera a onde no mayor contentamento me derribou de todo o desengano; roubarão me de meu bem, & eu fiquey sem vida. E dizendo isto, como se a perdera se deixaua vir a terra esmorecido se não encontrara logo os braços de Arcelio, o onde despertou ao som destas palauras, que elle lhe dizia. Perdoame o mal, que te fez o meu desejo, que ainda que bem nacido foy mal considerado; nem estas ainda para dar razão de teu mal, nem para eu te entẽder o que delle me contas, que pollo abreuiar ò escureceste. Descança, & seguiremos nosso caminho; & sabe que o que leuas em teus cuidados, he muy arriscado para a vida. Não trato de te aconselhar agora, porque està fraca a tua paciencia, para remedios àsperos, como são os da razão nos males, nacidos de amor. Não te espantes (tornou Oriano) de me ver tãtas vezes derribado de meu desgosto, q̃ como cahi de muy alto, cada hora q̃ renouo na lẽbrança o lugar, q̃ tinha torno a perder o lume dos olhos, & a ficar vẽcido aos peis da Fortuna. Nestas palauras se detiuerão hum pouco, atè q̃ tomando alento tornarão a caminhar por hũ carreiro, que os leuou ao longo da ribeira, & indo entre hũs sauzes & amieiros muito bastos que ficauão da parte do rio, ouuirão tumulto, & vozes

diffe-

differentes, de gente, que vinha andando para elles: detiuerão se por ver o que era, & virão quatro, ou cinco Pastores, ja de idade, que trazião entre si presa a hũa Pastora moça, & muyto bem assombrada, & a pòs estes vinha hũa velha, & hum Zagal, que lhe trazião o çurrão, cajado, & capirote, & cõ as lagrimas nos olhos a vinhão seguindo, a velha mostraua ser mãy delles ambos, como na verdade o era. Chegando hũs aos outros, os dous companheiros os saudarão, & disse Arcelio, peçouos Pastores por cortesia, que me digais, o porque leuais presa essa Pastora, & tão mal tratada, que não sey se sera tão grande a sua culpa, como he a vossa crueldade, ao que respondeo hum dos que a trazião. Sabey, que esta Pastora he muito parenta de todos os que a leuamos, & por que endoudeceo por amores, & falia à conta da sua teima mil desatinos; & tememos, que faça algum com que perca a vida a leuamos atada desta maneira atè a por em lugar a onde curem della. Com a sua doudice (tornou Oriano) estais vos todos bem enganados, que sò hum sesudo sabe perderse por amores, q̃ se cõ elles se perdera o juizo, se escusara grande parte do sentimento; a conselhouos eu que a deixeis hir liuremente, porq̃ nem contra amor bastão forças, nem ha outra prisão mais forte que a sua; o remedio era o contrario do que vos lhe aplicais, que nunca se accende mais o amor que quando o querem atalhar. Boa he essa razão (respondeo o Pastor) mas se tu ouuisses as doudices, que ella diz, & os maos pezares, que quer fazer de si, & de todos não foras insinarnos esse caminho; porem, se o teu não he desuiado vay em nossa companhia, & ouuiras. Então se offerecerão ambos para os acompanhar, & ficãdose hũ pouco

mais a tras disse Arcelio, certamente companheiro, que vamos entre estes pastores arriscados, porq̃ se elles atão aquem por amor endoudece, que farão se nos conhecerem? ou q̃ faremos nos para disimular nossos desatinos. Nunca cuidei (tornou Oriano) q̃ endoudecer por amor era culpa, pena, si, & que em mim se executou ja com todo o rigor. Destes não me espanto, porque estranhão, & castigão os efeitos da causa, que nunca conhecerão: porem vejo esta douda mui sesuda, que nam falla; cheguemos perto a elia, & preguntemoslhe algũa cousa do que sente, & indo a diante preguntarão a hum que teima era a daquella sua douda, com que lidaua mais a mayor contina que tem (disse elle) he andar cantando, & quando o nam pode fazer diz trouas, & versos namorados, contra hum pastor, que tras hum grande tempo de cuidados a desenganou. Em fim (disse Arcelio a Oriano) q̃ na opinião destes musica ha doudice, & fazer versos namorados: rusticos ha que o nam parecem, & tem o mesmo parecer destes serranos, & sam doudos por saber fazer, isto mesmo que condenão, o que me parece mais certo, he que sam bastante causa para endoudecer desenganos; sinais vou achando de meu mal, mas estou a elle mais afeiçoado, que ao remedio que estes serranos lhe buscão. A pastora a este tempo voltou para elles o rosto, & disse. Venhais embora, que atè esta me leuauão sem companhia, fauorecime contra estes nescios, que cuidão, que he doença endoudecer por amor, sendo nelle o entendimento o mor perigo de todos. Parece que nos conheceo (disse Oriano) & ella prosiguio dizendo com hum sospiro.

Quem

Quem de amor não endoudece
Muy pouco sente de amor,
Que o que sabe amar melhor,
Menos sesudo parece.

Ouuindo a Arcelio disse para os pastores, certamente amigos que podeis com mais razão estimar esta pastora por discreta, que tratalla mal por desasizada, porque falia tambem que não merece ser julgada tam mal ao q̃ a douda respondeo.

Essa razão natural,
Nas leys de amor não conuem,
Que fallar no mal tão bem,
He não sentir bem seu mal.

Folgara de saber (disse Arcelio) se vos queixais de alguẽ, fora destes enganados pastores, que vos leuão preza, & ella disse,

Queixome de minha estrella
Polla causa que me deu,
Darme hum siso sô de meu,
Para se perder por ella.

Se da ventura não tendes mais que esse queixume (preguntou Oriano) de amor quais são os que fazeis, & ella respondeo.

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

Não tenho de Amor queixume,
Nem da sorte o quero ter,
Que elle vsou de seu poder,
E a sorte de seu custume.

Se da ventura não tendes mais que esse queixume (preguntou Oriano) de amor quais saõ os que fazeis, & ella respondeo.

Não deueis estar muy sãa,
Do mal que me desatina,
Que eu sou douda por mofina,
Não sou douda por razão.

A estas palauras se atalhou cada hũ dos dous amigos, & olhando hũ para o outro, contentes de tão boas repostas, & magoados, de tão mao tratamento disserão aos Serranos. Mal empregada he qualquer pena, em Pastora tambem entendida, & pois a não podeis liurar do seu desatino, não lhe deis o tormento de a trazer em prizão & a douda lhes disse.

Se quereis rogar por mi,
Em vão vos cançais Pastores
Que a culpa tem meus amores,
Não ja quem os trata assi:

Pois não temos presente quem vos offendeo (lhe disse Oriano) para lhe dizermos quanto errou, & como empregou tão mal a sua esquiuança, & desengano; eu d'aqui

qui o pragueyo, & julgo por agreste, & indigno de vossa afeição, que por estar tão mal empregada, vos estaua bem nella hũa mudança, ao que ella tornou.

He tyranno, & desigual,
Este a quem eu quero bem,
Mas com quantos males tem
Lhe não venha nenhum mal.

A este tempo chegarão os Serranos com ella a hũa sobida, a onde lhe pareceo bem deixaremna, que descançasse, & sentandose todos ao redor de hũa piquena fonte que ao pè da ladeira estaua beberão da agoa, & a Pastora encostandose a hum penedo começou a cantar, & os Serranos a lhe tapar a boca, atè que a rogo de Arcelio a deixarão, & proseguio na maneira seguinte.

SERRANOS, pegureiros, & pastores,
Que liures de afeição, & de cuidado,
Tão pouco conheceis do mal de amores,
Em quanto na ventura desse estado,
Vos não compadeceis com peito humano
De hum mal so por mal meu, tão mal julgado.
Ouuime agora delle o desengano,
Que ja por experiencia conhecida,
Sey delle muito, & tudo por meu dano.
Não quis amor por tal tirarme a vida,
Que ainda que he o mal sem piedade,
A morte que elle da sempre he fingida

Rouba

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

Rouba o juizo, & rouba a liberdade,
E ficalhe deuendo o que padece,
Dar males tão conformes à vontade.
Ditoso o que de amores endoudece,
Que he a pena menor, q̃ a menor gloria
Que a seus fauorecidos acontece.
E inda que o triste fim da minha historia,
Vos moue a tão estranho sentimento,
Perca eu o siso, & fiqueme a memoria.
Que a lembrança de hũ sô contentamento,
Basta para vencer a furia graue,
E dar gosto, & sabor ao môr tormẽto.
E como o mal de amor he tão suaue,
São suas queixas hymnos, versos canto
Porq̃ elle só das Musas tem achaue.
Se tormento me dais com rigor tanto,
Porq̃ amo, porque fallo, & porq̃ sinto,
De vos não sey queixarme, nem me espanto.
Se neste cego, & doce Laberinto,
Nem as razões acerto concertadas,
E em meu proprio mal venho & consinto.
He, porque me perdi, & inda as pisadas,
Por onde entrey ficarão na lembrança,
Com gosto, & sentimento debuxadas.

Nem

Nem de querer sair tenho esperança,
Porque em todos os males que padeço,
Imaginar na causa me descança.
A pena que me dais não na mereço,
Mas, nem sey estranhala, nẽ a engeito,
Nem os principios della desconheço.
Fique Amor de meus males satisfeito,
Que eu o sou da doudice, & desatino,
E dos que â conta della me tem feito.
Mas ay ingrato em quem sempre imagino,
Que sô com hum desengano riguroso,
Pagaste hum firme amor, grande & contino.
De ti me queixo, falso, & mentiroso,
Perjuro, enganador, leue, inconstante,
Vil, barbaro, cruel, fero, enganoso.
Leua esta vida ja ingrato amante,
Pois leuaste com o siso o melhor della,
E de te ver fugir ninguem se espante.
Pois te não tenho a ti não quero tella,
Que eu ta dou por meu gosto liuremẽte
E com desejo estranho de perdella.
Não temas que por minha te atormente,
Que inda de teu fauor desenganada,
Fio, que em sô teus olhos se sustente.

Douda

Douda me tens por ti desesperada,
E douda por chegar ao mòr estremo,
De hũa fe tão leal, tão mal pagada.
Foge de mi cruel á vela, & remo,
Mas leua esses despojos q̃ me deixas,
De que por serem teus tanto me temo,
Como tu de meus ays, de minhas queixas.

AINDA os Serranos a não deixauão acabar estes queixumes com apressa com que a querião leuar; & Oriano estaua tão enternecido delles, que com Arcelio se determinou em a liurarem daquella prisão. Mas considerando os inconuenientes, que podia auer contra seu intento, a forão acompanhando atè o seu lugar, aonde a mãy, & irmão a recolherão em casa, os Serranos se ficarão nas suas: & os dous amigos seguirão seu caminho, mais espantados, dos concertados amores, & desatinos, que a Pastora dizia, que do mao termo que os seus com ella vsauão, porque onde amor não he conhecido, não he estimado. E quando os seus efeitos são tão estranhos, não podem parecer naturaes, a quem os não entende.

ODES-

O DESENGANADO,

DISCVRSO IX.

FICOV a Pastora entre os parentes, que bem mal o parecião. Arcelio, & Oriano deixarão a aldea, & siguirão seu caminho: hum com o sentido em quão alongado estaua da Ilha de Nisarda a onde lhe fazia muitas inuejas Leontino, o outro a quem não faltauão pensamentos hia nelles embebido, caminharão atè hũa fonte, que decia da altura de hũs penedos, cubertos de èra, & fazia hũ fundo seo, debaxo de dous copados carualhos, que a cobrião cõ gracioſa latada de videiras, q̃ por riba os igualaua, & fazião hũa grande sombra sobre a verdura. Sentarãose ambos ali, com tãta necessidade de repouso que sem chegarem junto da agoa se recolherão debaxo dos primeiros ramos, & começarão ambos a fallar, cada hum no q̃ sentia, & Arcelio disse para o companheiro. Não ouso a te preguntar de teu sucesso, & de como tão desamparado de forças, viesse ter a aquella montanha aonde te achey, porque vi o muito, que te custou querer começalla, se agora te não da tanta pena receberia eu cõtentamento de te ouuir; para que com a confiança, q̃ de mi fizeres eu a tenha em te cõtar a minha vida, q̃ a não tenho, mais q̃ quando me queixo de meus danos, & esses não fio ategora se não dos mõtes, & valles, q̃ me não sabẽ consolar, nẽ respõder. Ainda, q̃ os males (tornou Oriano) igualmẽte atormentão, menos duros são, os q̃ comunicãdose recebem aliuio, posto q̃ os defenda o segredo,

que

que os que se calaõ. Porem aos meus nenhum remedio val, que contados crecem, consolados, se afinão, & calados matão. Agora (respondeo Arcelio) me creceo o desejo de saber a condição de teus cuidados, porque parece que fallas dos que eu sinto, ou doutros muy parecidos a elles; porque a memoria me tira a vida, & o desengano a esperança, de sorte que em qualquer destes danos, o queixar não he aliuio, & o emmudecer dà dobrado tormento. Eu (disse Oriano) como ja me ouuiste tiue bẽs de amor, & da ventura, ella mos roubou, elle mos tornaua a restituir se ella não fora; & quando o tempo me desenganou me ficou a vida para castigo. E eu (disse Arcelio) soube desejar bens, & pretendellos, derãome esperanças, gozey fauores, tiue ciumes, offendi com sospeitas, acabey desenganado. Hora (disse Oriano) differentes saõ os nossos cuidados, na occasião; porem no fim a hum igual estremo nos vão chegando, & para que saibas o estado dos meus, & o em que vim ter àquella montanha te direy a minha historia. Então lhe contou dos principios de sua mocidade, os amores de Nisarda, a sua despedida, o seu desterro; o que lhe aconteceo no mar, como se saluou, & veo no nauio de Federico, a amisade, & amores de Leõtino, o como o deixara na occasião de a desembarcar; a carta que tiuera, como os cossarios o catiuarão, o como se apartou delles naquella saida, & caminhara toda a noite, & tão falto de forças, & alento, paràra a onde, elle, & o pastor o acharão esmorecido. Arcelio com grande espanto; & compaixão o esteue ouuindo, & sem lhe respõder tornaua a recordar na imaginação tam varios casos, & encontrados successos tão differẽtes do que nos principios lhe prometia a ventura: com as mudanças della

come-

começou a consolar a Oriano, & depois que nisto gastarão o espasso, que bastaua para descançarem, virão que se vinha chegando para a fonte hum vaqueiro, com hũa vaqua diante, & dous nouilhos de hũa mesma cor, & vinha elle tangendo hũa frauta, & cantando com hum rustico modo, estas Endechas.

NISA os teus amores,
estão tão mudados,
que diz toda a aldea,
que lhes deu quebranto.

Tinhão mil estremos,
erão muy gabados,
de muito piquenos,
lhes deu mal de olhado.

Olhoute Locindo,
o dos olhos brancos,
que são peçonhentos,
como cão danado.

Não lhe deste figas,
derãote cuidados,
a todos sospeitas,
& a muitos a grauos.

Por isso os da serra,
este dia Santo,
quando foy a luta,
por elle cantarão.

Vaqueiro olhibranço,
não olhais Pastora,
sem lhe fazer dano.

Elle se tornou,
sobre isso fallando,
comigo no monte,
vindo vale abaixo.

Mas no mesmo dia,
ao tirar do gado,
sentadas na relua,
estauão cantando.

Tareja & Gileta,
ao som dos cajados,
hũa letra noua,
que aprendi passando.

E inda, que lhe peze,
já a dizem no pasto,
tà os pegureiros,
Que nunca cantarão.

Quem cobranco dos teus olhos,
se mistura,
espere negra ventura.

Lá se isto cuidaua,
Nisa quando o gano,
trocaste a nouilha,
pollo seu almalho.

Que ella era dourada,
com os cornos virados,
& elle boqui negro,
malhado de branco.

Logo em mão a gouro,
o tomou Gonçalo,
que ao lançar da corda,
vinha elle do mato.

Todos os vaqueiros,
dixerão no prado,
Nisa fez a troca,
Lucindo o engano.

Leuantarão logo,
a que loutro canto,
que ao som do Rabil,
cantão os Serranos.

Ia me falta confiança,
Serrana em vossa promessa,
que quem por troca começa,
certa esta numa mudança.

VENDO o vaqueiro aos dous caminhantes parou como espantado, suspendeo a frauta, & a cantiga, elles o chamarão, & o fizerão assentar à aquella sombra, deixando a vaqua, & nouilhos que pastando na relua ver de se de tinhão; & preguntandolhe entre outras cousas aonde era o lugar, em quanto elle respondeo, cõ razões cheas de simplicidade è graça; Arcelio lhe tinha na mão

outro instrumento de cordas, q̃ trazia; O vaqueiro lhe disse, que pois lançara mão delle, que cãtasse ao seu som algũa letra. Oriano tomando por fundamento a petição justa o vaqueiro obrigou ao Amigo, que cantasse, & elle por lhes satisfazer os desejos disse o seguinte.

CIVME ingrato, esquiua residencia,
Que toma amor com mòr desconfiança,
Que desterrais os gostos da lembrança,
E negais para os males resistencia.
Estremo em que se perde a paciencia,
E a onde não cabe engano da esperança,
Tormenta a mais cruel, na mór bonança,
Mal muito mayor mal, que o mal d'ausencia.
Pois a tão triste estado me chegastes,
Para que vos mostrais tão riguroso,
Em sustentar amor, vida, & cuidado.
De matarme acabay pois começastes,
Que pois com o bem, que tinha era queixoso,
Ficarey com meu mal desenganado.

CANTAVA Arcelio com igual melodia, & sentimento, & como era natural da sua pena o que dizia, os accentos parece que fallauão; & assim contentou por estremo a Oriano. E entendendo da cantiga, que o ciume deuia ser o mayor mal, que o atormentaua lhe disse. Pezame companheiro de conhecer pollo queixume de teus males, que tiueste a culpa delles, porque o ciume, & desconfiança mostras, que destruirão

tuas

tuas alegrias,& como sam culpas proprias, & não ja sem razoẽs de amor,& da ventura, deues sentir mais o dano,que tu mesmo te fizeste,que qualquer outro, que ellas te podião causar. Ay amigo (respondeo elle) que o ciume he natural condição de amor,& nam peccado, ou erro de quem ama,do dano que ellas me ordenarão tem a culpa a ventura, & eu padeci a pena, dada por mão de hũa cruel, que sabendo que era nacido do muito que lhe queria, mo deu em culpa para galardoar com desengano a meus pensamentos. Sempre me pareceo (disse Oriano) que o ciume nacia de amor,porem recebeo elle tam mal, que nunca hum ao outro se tratão bem, deue ser filho engeitado seu, pois que todos os amantes se queixão delle. Eu lhe ouui chamar tantos nomes, que nam soube atinar em qual lhe estaria melhor,porque nenhum delles era o seu, & todos juntos nam declarauão por partes os males que elle sò tem, o dano que faz a quem o sente, & a quem o sofre. Hora (preguntou Arcelio) que razam he,que sendo o ciume nacido do muito que hum homem quer, porque ha de perder com elle merecimento com sua dama, & sendo o que ellas mais estimão darem cuidados, desuelarem amantes,& trazeremnos em continua guerra, & em hũ solicito desassosego de seus amores,como por hum ciume lhe tiram o merecimento,& esperanças de que viuia? O que a mim me parece (tornou Oriano) he que em quanto o ciume he cuidado, & receo de perder a cousa amada,de a desagradar, de ella o esquecer, de o deixar, por elle nam merecer o bem que alcança; he termo,que obriga,conserua, & solicita amor: porem quando o ciume he para desconfiança, & opinião de a

ter por mudauel, leue perjura, & ingrata; & serue mais de espreitar, & vigiar suas offensas, que do amor leal, singelo, & verdadeiro: he afronta que sente muito qualquer dama de preço, & fallando mais ao claro o ciume he conforme à natureza de quem o tem, & os efeitos, que faz saõ segundo a de quem o sofre se hum amante he cioso sem sofrimento, & em sua sospeita desesperãdo, faz amor insofriuel, & desterra a afeição de qualquer animo altiuo, & generoso; porque o ciume he hũa estreita prisaõ da liberdade de hũa molher em que a guarda, & vigia à desconfiança; saõ tratos riguroſos, em que sente mayor tormento o que os da que o culpado, que os sofre, & posto que te parece, que he natural condição de amor, não ha quem sofra amor con tal cõdição, que as suas delle saõ querer, & recear, mas a desconfiança de hum pesado amante, conuerte a sobeja afeição em offensa, & afronta; & a escolha da vontade, não ha de obrigar à erros de entendimento. Bem parece (respondeo Arcelio) que tens desta paixão pouca experiencia, que não sofre o amor tantas consideraçoẽs, & meudezas. Ciume he, como eu disse, & tu confessas condição natural de amor; & as suas não pendem de natureza alhea, se não da força do sentimento de quẽ ama, que quanto he mais, padece mayor descõfiança, & tem menos paciencia no que sospeita. He ciume hum fogo que ateado em qualquer leue occasião, leuanta ardente chama, & tam espesso fumo, que abraza, & cega, a quem esta perto delle. E não sò arde o seco, mas no verde he mais perigoso. As razoẽs que me deste boas erão para se ouuirem no tribunal da razão, mas no de amor esta o ciume julgado por furioso, & assim se tratão

tão seus excessos como desatinos, & tais saõ elles como a causa de que nacem. Não te quero atalhar (disse Oriano) que dizem, que ao furioso se ha de dar o campo, & do teu mal confessas que o he. Sò me parece que dous generos de ciumes se não compadecem; o primeiro mostrarse hum cioso do que ainda não alcançou, o outro ter ciume do bem que outro possue, porque hum he impedir o bem, que pode alcançar com pòr leys dante mão a quem ainda não esta obrigada a sofrellas; o derradeiro he obrigar à nouos preceitos a quem esta sujeita aos alheos, & no que outrem goza com liberdade, querer hum amante constituir nouo senhorio. Se nesses dous buscas razão cõtra mim (respondeo Arcelio) julgando por alguns sinais meu engano, cedo saberàs a verdade, porem o ciume não somente he do que se possue, mas tambem do q̃ se deseja, & quanto menor segurança se tenha no q̃ ainda não se alcançou, tanto mayor he o ciume q̃ disso se recebe; & para q̃ em mim julgues pollos efeitos a grandeza de minha afeição. Sabe q̃ amor me leua os olhos tras de quẽ amo, & o ciume q̃ ante elles se o poem como eclipse do Sol me faz em todos os lugares perpetua guerra, q̃ quanto eu mais amo, & he mais fermosa minha senhora, menos me assegura o coração, porque se me representa, que não se pode defender de desejos alheos quem a muitos contenta, & mal se aquieta quem muito ama, & tanto o auaro he mais solicito, quanto mayor thesouro esconde, agradaueis forão todos os males de amor se entre elles faltára o ciume, porque sò este inquieta o cuidado, desanima a esperança, diminue o gosto, & faz aborrecer a tudo o que sem elle contenta,

& inuejarse o que por si nem goza, nem padece; por ciume, quero mal a quem poem os olhos em minha amada, a quem lhe passea, a quem a gaba, a quem a ve, aborreceme o passaro, que lhe canta, o cachorrinho que a festeja, o animal de que se paga, tenho inueja ao Sol, que com os rayos a toca, ao lugar em que se assenta, ao espelho em que se ve, ao ar que a rodea, a roupa que a seus delicados membros chega, desejo roubar o alento que respira, a agoa com que laua o bello rosto, a terra que pisa, o sono que occupa seus pensamentos, & ao Ceo, porque com mais olhos de estrellas pode contemplar sua fermosura desejo rouballas, tras isto te contarei a minha historia. Porem bebamos primeiro da agoa desta fonte, & insinarnos ha o vaqueiro o seu lugar. Então se leuantarão, & beberão da agoa, & no meo della virão que jazia hum papel, cujas letras apparecião mais velamente com o mouimento, & tirado elle, dizião lo seguinte.

QUEM leuemente à dama que procura
Mostra ciume, & da desconfiança.
Não se queixe de amor, nẽ da ventura
De enganos, de desdens, nem de esquiuança
Na dama que outrem goza mais segura,
Quem quer fundar cuidados à esperança
Não se mostre queixoso, ou descontente,
E se de todo o for calle o que sente.

Espan-

ESpantados ficarão os dous amigos de ver que tanto a proposito da sua diferença respondia a aquelle papel; & disse Arcelio, tão bem estas agoas se poem da tua parte contra os ciumes, mas consideradas as palauras fazem por a minha opinião, que ciumes se hão de ter, porem não se hão de manifestar, nem à dama que eu procuro roubar a outrem, nem à que ainda nam tenho obrigada, mas quem lançaria aqui este papel? E virandose para o vaqueiro o virão dar hũa grande risada do que lhes ouuia, Oriano lhe preguntou a causa, & elle respondeo. Riome de vos, porque nam aueis em douto o que aqui cada dia acontece, porque dentro nesta agoa dizem que viue escondida hũa ninfa, que por nam guardar a ninguem segredo em amor a deixou elle aqui encantada, & ja que doutra maneira nam pode vsar de sua natureza; por escrito torna a dizer tudo o que ouue, & se falla secretamente neste lugar. Oriano ficou muy sobresaltado pello que aly tinha dito a Arcelio, & tornaua arecordar na memoria se nomeara algũa vez a sua Nisarda, & declarara algũa cousa, que sendo descuberta a offendesse. Arcelio estaua de melhor condiçam em nam ter fallado, porque corria aly mayor perigo o seu segredo, que ficaua mais perto, & Oriano nem queria chegar às suas agoas com receo, & daly forão caminando todos com mayor pressa, parecendolhes que ainda estauão perto dos ouuidos da Ninfa, que tanto custa ao acautelado, & secreto, o receo com que guarda, & esconde o seu segredo, como a hum palreiro, & impaciente a força com que a dissimula.

O DE-

O DESENGANADO,

DISCVRSO X.

NTENDEO o vaqueiro dos dous amigos, que desejauão de passar a noite naquelle lugar. E que tinhão pejo de procurar nelle gasalhado, & como era homẽ singelo, alegre, & de boa condição; pedio lhes que fossem com elle, & ofereceolhes cõ boa vontade a pobreza que tinha, agradecerão ambos, & aceitarão o seu desejo, leuou os atè hum casal em que morana, abriolhes a porta, deulhes posse da casa com o rosto risonho, & pedio que lhes disessem os seus nomes, em penhor do que delles fiaua, & licença para acudir ao seu gado, & agasalhar a vaqua, & nouilhos que trazia. Ficarão os hospedes gabando o seu bom modo, & inuejando a liberdade, & singeleza da sua vida: & dizia Oriano, que daquella tiuera sempre desejo, depois que de todo lhe tirara a vẽtura as esperanças da que primeiro engeitara, & pedio a Arcelio que fosse adiante com a historia, que ao pe da fonte lhe queria contar pois estauão soos sem lhe impedir o lugar, ou a companhia, o segredo de seus amores: Arcelio ainda que se lhe representarão mil perigos nelle, lembrandolhe que atè as agoas mudas descobrião os de amor, não lhe pareceo que auia disculpa em se encobrir de Oriano a quem

come-

começou a dizer desta maneira. Sempre se dilata por vontade o dano que se ha de relatar com sentimento, posto que os sentidos por força o ajão de padecer. Desejo de te contar meus males, sey que em razão estou obrigado aos fiar de ti, & conheço o interesse que ey de tirar de aliuio,& consolação, ouuindo o teu conselho:porem a lembrança me he tão custosa, que me faz tornar mil vezes a tras com o que começo. Sabe amigo Oriano,que eu naci nas mãos da ventura, & me criey com tantos fauores seus, como se por filho de suas obras me conhecera,atè que com ellas mais vfano; & arrogante me fez engeitado de suas mudanças: quando tiue occasioẽs de ser venturoso, faltoume na terna idade o conhecimento dos bens (que sempre a sorte,& a natureza se encontrarão) & quando os conheci ja era inimiga a sorte,que antes me podia seruir para terceira. Hum dia que eu polla occasião tiue por venturoso, & que pollo custume, & veneração das gentes, era o de mayor sentimento, guiado de minha estrella, que en tão despertou, quando todas as do Ceo se escurecerão, & o Sol faltou com sua luz ás criaturas. Vi,para me perder a mais fermosa dama, q̃ segundo meus olhos, criou para espanto da terra a natureza,não te direy os estremos,& perfeiçoẽs que tem, porq̃ ficarey deuendo muito a sua fermosura; & lhe farey conhecida offensa se a fiar de meus limitados encarecimentos, Porem como as cousas grandes saõ pollos efeitos conhecidas, so meus males podem testimunhar a grandeza de sua perfeição. Ella me obrigou de tal maneira os desejos, & a liberdade, que a não tiue mais; para ser senhor de meu proprio pensamento. Foy crecendo,

do,

do o amor & despertando cada hora mais o meu cuidado; só me desuelaua em buscar,& fingir occasioẽs, para ver,e poder fallar a fermosa Celia (que este era o seu nome.) Sucedeo que polla occasião de hum mal alheo, á que ella estaua presente,tiue tempo, & lugar de a ver de mais perto, & me vi ante seus olhos em tal estado, que perdendo o respeito, à razão estiue em commeter hum desatino,com que dera sinais de minha doudice,& de seus poderes: & ainda que me valeo o entendimento,se conhecera facilmente a minha determinação, se não leuara os olhos de todos os que estauão presentes, a vista de hũa ferida mais sanguinolenta, & menos perigosa,que a que eu tinha no coração. Sahy deste segundo encontro impaciente abrasoume o Sol de mais perto; & como o animo me não consentia descanço, buscaua,& reuoluia tudo, para que ella soubesse de minhas palauras,o que ja tinha entendido dos meus olhos; & com traças cheas de sutileza, & de cautella, ainda que com temerarios atreuimẽtos lhe dey a conhecer minha afeição, a qual ella mostrou que não desprezaua: deume fauores em sua vista,& louies em minha esperança; tomaua os meus recados, satisfazia com palauras a meus queixumes, estimaua meus estremos, não despedia de seu seruiço meus desejos. Este foy o mais ditoso estado,que tiue em meus amores; passarão no discurso delles,tempos que então tiue por inimigos, & agora conheço que erão venturosos: neste atalhou meus bẽs hum mal nacido ciume de que agora me queixo, hũa injusta desconfiança,que me mata; hum engano inimigo que me chegou aos mais rigurosos desenganos. E assim te afirmo Oriano,que só eu pollo que me custarão

ciumes

ciumes poderey deuidamente declarar seus efeitos, que como hum homem, que descuidandose de si enleou a vista, & turbou o juizo, que tropeça, & cahe no caminho chão, que se lhe representão de hũa cousa muitas, que na claridade se lhe mostrão sombras, na terra estrellas, & no Ceo aruoredos, assim custuma elle a deixar quem exprimẽta sua furia, & sendo em mi igual o ciume, & o Amor que tinha, se não via a Celia acabaua, & a onde auia os ares se me afigurauão pessoas, que a olhauão, a sombra que na terra fazia era outrem, que a acõpanhaua; as meninas, que nos seus olhos via se me representauão imagẽs, que do coração lhe vinhão a aparecer nas janellas delle. Desejaua escurecer ao Sol, que com seus rayos a tocaua, & então me parecião verdadeiras as fabulas, que de seus amores se escreuerão. Tinha odio ao que lhe leuaua meus proprios recados, com inueja de saber que auia de vella de mais perto. Nesta continua pena hia viuendo, sem ella entender que a padecia posto, que do meu grande amor soubesse a certeza. Hum aziago dia, ou para melhor dizer, mal a fortunada noite, contemplando eu aquelles a posentos em que viuia quẽ me mataua, transportado na imaginação do que meu bẽ a tais horas fazia, por meu mal me pintou o ciume, hũa sombra enganosa, que nos olhos trazia, & hũa voz, que affiguraua a de Celia nos meus ouuidos, torneyme furioso do que cuidaua arremeti com as fantasticas sombras, & com as paredes, & não ficar meu desatino conhecido deuo as mesmas sombras da noite, que o esconderão. E como não fiquey capaz de ter em segredo minha desconfiança; escreui a Celia o que sonhara, formando da minha sospeita a sua culpa. Ella mais offendida de meu

erro

erro, que obrigada do amor donde nacia, esquecco a piquena afeição, que dantes me tinha, cerrando as portas a meu custumado atreuimento desenganou de todo minha perfia. Eu desesperado, & ja do mal, que fingi mais duuidoso, que era outro nouo ciume, que contra mi for maua, vendo de meu amor demasiado o cruel castigo, & delle, & de meu mal o desengano, deixey a propria casa, ausenteime do pouoado, por não dar a conhecer a muitos minha desgraça. Ha algũs dias, que ando por estes montes, & a primeira companhia, que nelles tiue foi a daquelle Pastor com que me viste na montanha, que de nos se apartou no lugar a onde repousamos, porque deixando os criados, que me acompanhauão sò comigo queria passar meus males, nos quais tenho agora por aliuio, & consolação verdadeira a tua amizade, & estimara poder lograr muy largo tempo tal cõpanhia, mas he elle tão inimigo meu, que te ha de leuar tras teu desejo, & deixarme desenganado com meu tormento.

Não tinha Arcelio bem acabado de contar o q̃ ouuistes, quãdo chegou o vaqueiro; que cõ grande aluoroço & alegria vinha acompanhado doutros seus amigos, para festejar os hospedes, q̃ deixara em casa: Entrou diante, saudouos com boas noites, & disse. Ia quiçais estareis queixosos da minha tardança; porẽ mà aueis de perdoar com tão boa vontade, como eu a tenho de vos dar prazer; & porque vi sem elle a este mancebo, que na fonte contou a sua historia, busquey estes meus companheiros que vos fizessem o sẽrão alegre. Nisto entrarão tras elle tres mancebos, rusticamente vestidos, & hum Serrano de mais idade, com rabeca, frauta, samphonha, & castanhetas; & com palauras mais verdadeiras, & singelas,

que

que concertadas, & polidas lhes fizerão cortesia, & se lhes offerecerão: Sentados na estreita casa hum deu ao vaqueiro, hum piqueno tarro de cortiça cheo de natas, o outro dous queijos frescos entre muitas boninas, & os dous algũas frutas, & flores da montanha. Arcelio & Oriano lhes derão agradacimento de suas boas võtades & se mostrarão cõ elles tão alegres, como todos vinhão ali temperados os instrumentos cantou hum delles primeiro esta cantiga.

DISSE Ines, que me queria,
no tempo que me enganaua,
& eu queria, ella sombaua.

VOLTAS.

DEVME mostras & sinais,
Que me amaua de verdade,
catiuou minha vontade,
Para assim quererlhe mais,
cuidey, que erão naturais,
os estremos, que mostraua,
& eu queria, ella sombaua?

Era eu de mi tão contente,
que a mi mesmo tinha inueja,
que o que muito se deseja,
logo se crè facilmente,
& ella era tam differente,
que em tudo o que me tratauà,
eu queria, ella sombaua.

Foy

Foy me assim somba sobando,
vencendo por graça & riso,
sem nunca me amar de siso,
o siso me foy tirando,
fiquey doudo, como euando,
pollo amor, que me mostraua,
& eu queria, ella sombaua.

Diziãome os guardadores,
olha ora por ti Ioane,
deixa Ines, & não te engane,
que ella tem outros amores,
cuidaua, que erão melhores,
os que comigo trataua,
& eu queria, ella sombaua.

AESTA letra derão os vaqueiros grande risada, por ser entr'elles a ocasião muy conhecida, & leuantãdose a bailar fizerão algũas mudanças com muita graça, Arcelio, como de siso sentia todas aquellas semelhanças de seu desengano, & logo o segundo dos Serranos cantou ao mesmo modo o seguinte.

DEsenganoume Constança,
despois de querer lhe hum anno,
ay, que veo o desengano,
atras de longa esperança.

DE hum dia para outro dia,
mil enganos me tratau,
quem cada hora me enganaua,

em

em nenhũa me minti i.
Acabouse a confiança,
depois de querer lhe hum anno
oxala, que o desengano,
viera antes da esperança.

Quem vay fingindo querer,
sem por obras se obrigar,
Ia sey, que não quer amar,
porem, que não quer perder,
O mesmo vsaua Costança,
em quanto durou meu dano,
porem veo o desengano,
quando se foy a esperança.

He muito leue afeição,
a que se vay dilatando,
o querer de quando em quãdo
he amor de ocasião.
Bem se vio nesta mudança,
que era amor de puro engano
onde nada faz mòr dano,
do que faz huma esperança.

Por fingelo, & confiado,
pintão despido, & minino;
a Amor este outro heladino,
& de enganos enfeitado.
Cuidey eu, que era Costança,
como as zagalas de o gano,
mas mostroume o desengano,
qual era a sua esperança.

ACABADA a cantiga, que não menos contentou que a primeira, se tornarão a leuantar, fazẽdo muitas differenças, & bailos rusticos, & galantes, com as cortesias, & mesuras ao seu modo; de que os dous amigos estauão alegres, & espantados, & como se tornarão a assentar, cantou o terceiro.

CVIDEI que Ana tinha amor
ao coração, que lhe dey,
mas com ambos me enganey.

CHEO de pura afeição,
o deixey no seu querer,
ella deitou o a perder,
em lugar de galardão,
julgaua eu polla razão,
o que em seus olhos achey,
mas com ambos me enganey.

De acenos, & de meneos,
que os olhos soem mostrar,
nunca mais me eyde fiar,
nem dos meus, nem dos alheos,
via os seus de graça cheos,
pollos meus a alma lhes dey,
& com ambos me enganey.

Minha dona me contaua,
quando eu era no lauor,
com amor se paga amor,
& eu sicais, que assim cuidaua,

Cuidey

cuidey, que Ana me pagaua,
o querer, que lhe mostrey,
& com ambos me enganey.

A fora outras, que não fallo,
a Luzia, & Madanella,
deixey no lugar por ella,
que ey vergonha de contallo,
engeitoume por Gonçallo,
de quem nunca me veley,
& com ambos me enganey.

DEPOIS que o terceiro acabou esta cantiga, esperarão Arcelio, & Oriano, que aquelle, que ficara fizesse o mesmo que os de mais: porem elle ao som dos instrumentos, que os tres tangião bailou hum vilão tão estremadamente, que não só mouia acontentamento, mas a espanto a todos, por elle ser de mais idade, que os outros, & ter tão estremada ligeireza. Sentados pois, disse o dono da casa para os hospedes: Se da minha vontade, & destes sinais della, não fordes satisfeitos, eu não tenho para o que vos mereceis outro cabedal, se não este que vedes. Estes meus amigos por vos darem prazer & a mi fazerem graça, vos vierão a visitar, & sabey, que por todos estes montes, são gabados de cantar, bailar, & tanger, que nem nas festas de Mayo, nem nos serões de Dezembro dão ventajem a nenhum guardador, se aqui quiserdes passar te o dia Santo, então os vereis loucãos, & vos mostrarey as Serranas mais gabadas da aldea. Ao que Oriano respondeo, Por certo amigo, q̃ estamos tão obrigados do teu desejo, que o não podemos pagar-

em nenhum estado, quanto mais neste em que a Fortuna traz a cada hum de nos tão queixoso de suas obras; porẽ a todo o tempo que em algũa te podermos ser de gosto, & de interesse, te não faltaremos, nem a estes amigos. Dos quais te affimo, que podem fazer inueja na aldea, & na cidade a todos os que se tem por mestres da sua arte; & fara pouco quem não deixar muito por os ver, & ouuir; que se o nosso caminho, & o cuidado, que nos leua sofrera tardança, não nos apartaramos tão cedo da tua companhia. E bem (disse o vaqueiro de mais idade) para tão pouco tempo auiamos de conheeer tão boa gẽte? Logremonos hora da ocasião, & mão grado à Fortuna, que não tem ella tanto poder sobre os contentes, como lhe querem dar os queixosos. Estas enganado (respondeo Arcelio) que mayor senhorio he o seu em destruir contentamentos, que em leuantar, & engrandecer abatidos; Atenta o q̃ te digo (replicou o Serrano) & saberas, que te enganas. O que viue contẽte da sua sorte em nada o perturba, nẽ senhorea o tempo, nem a Fortuna; q̃ os que viuem a pegados com a terra, não tem para onde cahir se não sobre si, pollo que tem mais que inuejar a nossa pobreza quieta, que a riqueza perigosa dos da cidade, que esses derão o nome, & o poder a esta inimiga, em que empeção logo os mal contentes. Fortuna, dezia o sengo; não he nada. Quem errou, o q̃ auia de acertar, ou deixou de fazer o com que podera alcançar o q̃ pretendia, diz que teue mà Fortuna, por não dizer que foy nescio, ou descuidado; & assim entendeo a outra, que disse, que a diligencia he mãy da boa ventura; porque tudo o mais he imaginação, & fingimento. Espantados ficarão os dous amigos, de ouuir ao vaqueiro, &

de ve-

de verem, que a onde a fortuna tem menos poder ahi he melhor conhecida, & pollo obrigar a hir por diante lhe preguntou Oriano. Donde nace logo amigo, que o desconcerto, & variedade dos succeſſos humanos ſe atribue à Fortuna, & hũs a tem por madraſta, & inimiga de ſeus goſtos, outros por madrinha, & padroeira de ſeus atreuimentos. Antiga couſa he (diſſe elle) nos homẽs (que ja no primeiro de todos começou) buſcarem outro dono a ſuas culpas por ſe moſtrarem ſem ellas, & aſsim ſaõ os que ſe chamão mal afortunados, que o que elles errarão na eſcolha, tardarão na diligencia, perderão no ſofrimento, & não reſiſtarão com a razão, iſſo lanção as coſtas da Fortuna. Nos os que viuemos mais obedientes à natureza, & mais iſentos da vaidade, & cobiça, temos mais liure eſte conheeimento, não nos cega o engano, que fez com que os homẽs chamaſſem cega à Fortuna, nem eſtamos pendurados das mudanças de que os ſeus vaſſallos a fizerão ſenhora; ſe não do fauor do Ceo, do lauor da terra, da criação do gado, & do noſſo trabalho; como não temos outra couſa que perder, nunca perdemos muito: Os das cidades de viço ſe queixão, & quando a abundancia os empobrece ſe deſcontentão. Aſsim ſaõ as noſſas Searas, que a muita fertilidade as faz accamar; os ramos muito carregados com o peſo do fruto quebrão; & em tudo nos inſina a natureza, que não ha Fortuna, mas que a demaſiada bonança he perigoſa, iſto ſicais que o vereis, em vos por experiencia, que como nas peſſoas, & modo ſe parece, ſereis mimoſos, grandes, & validos, aconteceuuos algũ dano, com que vindes triſtes, & andais derramados pollos noſſos montes, que tambem ſeruem de acoutar aos per-

seguidos como de conseruar aos contentes: não vos agasteis, tomay prazer, a manhaã vos viremos a buscar para fazermos festa ao pascer, & festear do gado: & porque agora he tarde, & vos desejareis repouso Deos vos mantenha. Fallou o vaqueiro tambẽ q̃ deu em q̃ cuidar aos dous companheiros, que com muito boas razoẽs o gabarão, & lhe agradecerão o seu desejo. Elles ficarão menos tristes, os quatro se forão contentes, & afeiçoados ao seu modo, & o dono da casa o estaua por estremo: porque entre gente sem engano, mais obriga o agradecimento de boas obras conhecidas; que outra qualquer paga que seja a furto da vontade.

O DESENGANADO,

DISCVRSO XI.

OS TRABALHOS passados obrigauão a Oriano a desejar repouso, a companhia presente fazia com q̃ Arcelio se não apressasse, o vaqueiro pedia, os amigos conuidauão, parecialhes ingratidão desprezar tantos rogos a troco de antecipar hum dia sua partida: porem fallando ambos, depois que como ouuistes, os quatro se forão co hospede se recolheo, disse Arcelio. Amigos pois com tam differentes cuidados

dados estamos em igual desengano, ajudemonos contra a ventura de nossa diligencia, seguindo as razoẽs daquelle vaqueiro, que nellas o não parecia. Eu tenho perto destes montes a minha terra, em a qual sou valido grande, & respeitado: para o alivio de meus males não posso ter melhor companheiro, nem tu como estrangeiro, & desterrado podes escolher melhor amigo & que arrisque mais facilmente a vida, & a sorte, para te fazer alcançar o que desejas. Vay comigo descançaras em minha casa algũs dias; vestiras o trajo que te convem, & com mais informação do que pretendes, teras caminho para aquella ilha, aonde esta tua ventura em poder alheo. Andando de hum em outro monte, nem para teu intento, nem para tua vida acharas remedio; como eu no meu mal não achey descanço. E ja que por não termos em pouco a vontade limpa dos rusticos vaqueiros ficamos com elles este dia, razão he que te mereça a minha, muito mais pura, & obrigada o que elles alcançarão. Bem sey (respondeo Oriano) que como grande, & generoso me queres obrigar com obras, & vencer em cortesia pois me pedes em teu favor a honra com que me obrigas. Eu irey aonde quiseres, para te amar como amigo, mas para te seruir como escrauo; porem quisera, que em lugar desse me leuaras, porque nem eu posso representar neste estado outra figura, nem me estara melhor. Não se pode disfraçar a tua nobreza (respondeo Arcelio) com nenhũa Fortuna; nem encobrirse o teu merecimento, & a minha vontade em nenhum tempo, & occasião. Fazeme este gosto que terey nelle a vida. Ia te disse (tornou elle) que te estou tão sujeito, q̃ me não deues rogar como a amigo

pois me podes mandar como senhor. Repousa agora, & não te desuelem lembranças, que te dão pena, ja que eu dispenso com as que sinto, na tua companhia. Arcelio disse que assim o faria, & entregandose ambos ao sono passarão o que ficaua da noite. Com a noua manhaã, em que a suaue musica dos passarinhos os despertou, sairão ao prado, que com o esmalte das bellas flores, & o engaste das cristalinas gotas que entre as ervas cairão, & a dourada luz que o Sol cõ seus rayos sobre ellas espalhaua, nos olhos descontentes gozaua noua alegria. Aly vierão os vaqueiros da noite passada, & outros muitos pastores, em cuia conuersação com grande contentamento passarão o dia, & o outro que aly se detiuerão por gosto do hospede, a quem na despedida deixarão saudades, com algũs doẽs de menos valia que o desejo com que lhos offerecerão, leuando da sua vida justas inuejas, & da sua vontade deuidas obrigaçoẽs. Guiou Arcelio para onde na partida deixara seus criados, & achou que derramados polla montanha o tinhão buscado aquelles dias, como a perdido, alegrarão se com a sua vinda, & elle encomendou a todos o respeito, & bom tratamento de Oriano; forão para a cidade aonde viuia, & na propria casa, como en lugar onde nacerão, tomarão noua força os pensamentos, que o atormentauão: porque via de perto os lugares que Celia pisaua, & os em que a tinha visto para seus cuidados mais amorosa. Passaua com Oriano, contaualhe miudamente seus successos passados; em fim se determinou a escreuer de nouo a sua senhora, communicando ao amigo a carta que se segue.

Atl fermosa inimiga,
cuja belleza, & rigor,
me catiua por amor.
& por cruel me castiga,
Arcelio a quem tanto obriga,
seu bem nacido cuidado,
ainda que desenganado,
de alcançar o que procura,
te roga tanta ventura,
quanta o Ceo lhe tem tirado.

Bem sey, que te canço em vão,
& me canço no que escreuo,
pois, nem na afeição me atreuo,
nem me atreuo na razão,
desabafa o coração,
porque ja não pode mais,
que em danos tão desiguais,
a mesma ventura ordena,
por linoua he minha pena,
a que dá della os sinais.

Sey, que não me ha de valer,
queixume tão repetido,
mas quem viue tão perdido,
pouco a ventura a perder,
Celia, como pode ser,
que me queiras tanto mal,
que a onde amor nada me val,
não podesse a Natureza,
abrandar tua dureza,
ao menos por natural.

Se

Se de amar com tanto excesso,
Celia cheguey a ofenderte,
porque extremos de quererte,
merecem tam mao successo?
Se errey meus erros confesso,
peço perdam deste engano,
& be teu peito tam tyranno,
que inda estas mal satisfeita,
de que hũa injusta sospeita,
me mate com hum desengano.

Tiue ciume, & receo,
perdi juizo, & razam,
se amor foy a ocasiam,
nam foy pecado tam feo.
Nam te parecera alheo,
se tiueras na lembrança,
Celia, que tomas vingança,
de efeitos de amor fiel,
com vontade mais cruel,
que a minha desconfiança.

Cuidaua, que te offendia,
se senti meu mal sentisse,
porque nada te encobrisse,
te contaua o que sentia.
Ay de mi quem cuidaria,
tam estranho desconcerto,
que por conhecer de perto,
o de que tam longe estaua,
no mesmo que imaginaua,
me perdi, como em deserto.

Vi, & ouui para faltarme,
voz, vista, & conhecimento,
& o fio do entendimento,
me falton para liurarme,
quis sair fuy a enredarme,
perdi dos olhos o lume,
& no mal, que me consume,
acabey, & agora sinto,
que era aquelle labarinto,
propria casa do ciume.

Nelle me deixaste ingrata,
penando meu desuario,
dando em lugar d'outro hũ fio
ao cutello, que me mata;
& se a morte me dilata,
nesta desesperaçam,
hey, porque cuida a razam,
que ey de ver inda algũa hora
nesses teus olhos senhora,
de meus males galardam.

Pois, que a sorte mo desuia,
la senhora me contento,
que tenhas de meu tormento,
satisfaçam, & alegria,
pagarey minha ousadia,
com intereßes de gloria,
porque tendo na memoria,
que por teu gosto padeço,
no mal, que tam mal mereço,
acharey honra, & vitoria.

Neste

Neste coraçam catiuo,
executa teu rigor,
que ha de viuer este amor,
inda que en morrendo viuo,
por mais que o teu termo esquiue,
de toda a gloria me a parte,
nam posso deixar de amarte,
& se por nam perseguirte,
deixar Celia de pedirte,
nam deixarey de adorarte.

Nam te peço que em presença,
me escutes, como a culpado,
que sey, que por condenado,
se me negara licença,
peço, que des a sentença,
da tua letra em meu dano,
porque crea hum desengano.
que a vida me ha de custar,
para que a possa acabar,
mais queixoso, & mais vsano.

Este papel te apresenta,
quẽ dos seus sente a vingança,
& veras minha esperança,
com quão pouco se contenta,
tua condição isenta,
me fez no pedir cobarde,
peço hnmilde & peço tarde,
receoso, & tartamudo,
& inda que me negues tudo,
Celia em tudo o ceo te guarde

APRO-

APROVOV muito Oriano o termo, & humildade da carta, dizendo a Arcelio, q̃ sò por aquelle modo cõuenceria a ingratidão, & crueldade de Celia, & para lhe persuadir isto com viuas razões, disse. Em dous estremos fica hũa molher a quem seu amante declarou sospeitas, q̃ a desacreditão: ou em estado de se enuergonhar com elle, & não ousar a aparecer em sua presença, tendo sempre diante dos olhos a culpa, (que sospeitada offende tanto, como verdadeira) ou em o ter em tal cõta, que cõ a pouca que delle faz se lhe de menos do que della imagina: porem o primeiro pensamento, he mais das q̃ com honroso pejo se reprendem, que das que com liure determinação se deliberão. Assim, que o remedio mais seguro, & para hũa dama mais conueniente, he mostrarse o amante arrependido de sua sospeita, desmentir seu engano, negar credito a seus olhos, fe a seus ouuidos, & destruir os testimunhos do ciume: pollo q̃ me parece que acertas em mandar essa carta. Della, & de todos os mais remedios (respondeo elle) estou desenganado: porem, de quantos erros fiz por minha vontade, pouco farey em cõmeter este pollo teu entendimento, & se parecer porfia a quem me faz esta força; tẽtar tantas vezes a ventura, q̃ não tenho, ja me não pode dar mayor castigo, q̃ o que padeço. Descança nesse cuidado (respondeo Oriano) q̃ ainda à q̃ esta mais determinada em sua crueldade não descontenta, hũa cortes, & amorosa importunação. E não te entregues tanto ao desengano, porq̃ as vezes desampara nos mayores perigos. Cõ estas razões cerrou Arcelio a carta, & depois por hũa criada da confiança de sua Senhora, que ainda o ouuia, lha enuiou, ficandolhe o coração cheo de sobresaltos, & os olhos de

lagrimas.

lagrimas. Passou o dia em pensamentos, & tristezas a noite em sombras,& soſpiros;& como Oriano desejaua tanto de os atalhar, por algum meo, & o principal era difficultoso, por aliuiar parte algũa do seu sentimento, (como aquelle que sabia, que fallar muitas vezes no mal he gosto a quem o sente) lhe cantou ao seu proposito este Sonto.

QUANTO ha que sigo,& vejo desenganos,
E me torno a enganar desenganado?
Quanto ha,q̃ com queixumes canço,& brado,
E sigo outros queixumes,& outros danos?
Esperança perdida ha tantos annos,
Como crece de nouo em meu cuidado?
Ay desenganos vãos, tenho alcançado,
Que vos ereis tegora os meus enganos.
A dor obriga a muito quando offende,
A hũa alma,que em nada se assegura,
E o que sempre aprouou,vencida engeita.
Quem não sabe este mal quãm mal entende!
Que em quanto ouuer mudanças na ventura,
Ninguem de desenganos se aproueita.

NAM pareceo a Arcelio o Soneto natural a seu proposito, ainda que o teue por discreto: antes gabou a suauidade do canto, que o sentido, & sentença delle, dizendo boa sorte he a de quem faz troca tanto em seu fauor, porem a mi os thesouros se me tornão em car-

uão

não,& não se me conuertem em ouro os desenganos,& para que saibas a conta em que os tenho, & a pouca que faço de me valer contra elles: posto que he mais temeridade,que confiança cantar depois de te auer ouuido,o eyde fazer, & tocando hũa Lyra sua, a que Oriano primeiro cantara,disse o seguinte.

AMIGO riguroso,
Que a conselha verdades lastimando,
Remedio perigoso,
Que juntamente cura,& vay matando,
iusto sendo tyranno,
Es para hũ alma, esquiuo desengano.

Es claro,como o dia,
E firme, como a rocha mais segura,
Não tem força,ou valia,
Contra teu rosto os muitos da ventura,
E a quem claro te ofreces,
Mais escuro,que a noite lhe pareces.

Nobre por Natureza,
Mas sem brandura,& sem cõmedimento,
Amigo de firmeza,
E inimigo mortal do sofrimento,
Companheiro pesado,
Que não sabe dar gosto, & da cuidado.

Rou-

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

Roubador encuberto,
Que para guia a todos se offerece,
Matador por concerto,
Que engana como trajo, que aborresce,
Espia de inimigo,
Que ja depois do mal, mostra o perigo.

Es diamant-fino,
Resplandecente, forte, limpo, & puro,
De valor perigrino,
Estimado por nobre, claro, & duro,
Porem numa comida,
Es veneno pesado, contra a vida.

Iuiz seuero & graue,
Que com justo rigor a parte offende,
Desconhecida chaue,
Que abre os enleos vaos q̃ amor defende,
Termo, marco, & baliza,
Por onde o bem dos males se diuisa.

Ah desengano esquiuo,
Parca, que as vidas cortas leuemente,
Se atras de verte viuo,
Neste estado tão triste, & descontente,

He

He, porque dure a pena,
Que faz prolixa a vida mais pequena.

Contigo nada espero,
Nem de nouo receo, nem procuro,
Meus proprios males quero.
Contigo contra a sorte me assiguro,
E viuirà comigo,
O que de meus bẽs he mòr inimigo.

EM melhor conta (disse Oriano acabada a Lyra de Arcelio) tinha o desengano, & posto que as verdades, que delle cantas com tanto auiso, & melodia, tenho eu conhecidas, & exprimentadas por tais, toda via o tinha por amigo leal, que atalha muitos, & mayores danos dos que faz, & como filho que he da verdade, ainda que a muitos parece feo, he nobre, generoso, & sem traições, perigos, & falsidades. O engano tem dentes aluos, & mordidura venenosa. Como serpente, contenta para megoar, & alegra para entristecer. Alem disto, he de mais estima o que com mayor difficuldade se alcança. Porque tendo os ricos tudo de seu, sòmente lhes falta o desengano. Vay delle à mentira o que de amigo a lisongeiro; Não to gabo por bẽs, que elle me fizesse, mas porque me liurou de esperar mayores males, & assim te a firmo, que me pesa de quanto me diuertem delle pensamentos, que se aproueitão da cinza de esperanças mortas. Não me pode parecer bem (tornou o amigo) o que he tão custoso, & inimigo da vida, & do

repouso? Alem de que o cruel, riguroso, & indo mauel; nem que seja nobre, claro, & verdadeiro, pode ser aprasiuel, & se tu o exprimentaras tão desesperado como eu o estou, não lhe acharas nenhũa gentileza: porque a ty posto que te offenda a Fortuna; polla parte de amor não estas desfauorecido. Não digas tanto mal (disse Oriano) de quem ainda de todo te não desesperou; pois me consolas a mim estando muito mais longe do remedio de meus danos. Nesta pratica enestes versos se passou a noite: & recolhendose cada hum a seu aposento, entrou Oriano em imaginar em seus cuidados, que pois com os alheos gastaua o dia, não era muito que de noite os proprios seus lhe tirassem o sono. Considerana no que faria: se era acertado deixarse esquecer algum tempo na companhia de Arcelio; ou se intentaria tornar a ilha de Federico; ou se conforme a primeira determinação, mudando o trajo, & exercicio, pollo de pastor mudaria o nome por hũa parte, & outra, fazia entre si mil argumentos, que todos recebia, & contrariaua te que na duuidosa eleição do pensamento adormeceo: que muitas vezes o sono com seu descuido, aparta as brigas da imaginação; pondo em paz os mal auindos cuidados, que custumão destruir o repouso dos humanos.

O DESENGANADO.

DISCVRSO XII.

APOLICIA, o trajo, & a conuersação da cidade estauão muito bem a Oriano, porque ainda na sua contraria Fortuna, o defendia na vista a natureza; nos fauores & amizade de Arcelio parecia outro, & elle cada hora os auia por melhor empregados em tal sujeito. Porem como de nenhum bem se contenta, quẽ nouttos de mayor conta traz empregados os desejos; de nada se achaua satisfeito. O amigo desejaua de o contentar, elle de se lhe não mostrar descontente, & assim cada hum se fingia alegre; passauão as horas em passatempos alegres, que hũ buscaua, o outro consentia, & ambos estranhauão; de noite fallauão sempre em seus cuidados, & determinações, & Arcelio esperaua o desengano da carta que escreuera com pouca confiança do que pretendia. Oriano fazia pollo diuertir do sentimento da tardança. Porem a reposta que teue a ambos atalhou, a hum a porfia ao outro o solicito cuidado com que vigiaua: Porque nem Celia deu nenhum lugar à sua disculpa, nem mostrou querer dar ouuidos à suas palauras, nem consentimento a seus cuidados. Elle com esta resolução tão esquiua, & cruel começou a desanimar no que pretẽdia: & adoeceo de hũa pesada infirmidade que lhe pòs a vida em duuidoso estado. O amigo buscaua mil caminhos para o tirar de seu dano: porem erão desuiados da võtade da sua ingrata senhora

que sabendo seu perigo não deixou de seguir o rigor de sua sem razão. Porem, como a nenhum remedio obedece hum amante desesperado Arcelio empeorava.

Dizialhe Oriano, que a dureza de sua Senhora era fingimento, que pois lhe tiuera amor o não deuia ter perdido, mas que em vingãça de suas falsas sospeitas se mostraua rigurosa, mas que arrependida obedeceria muy cedo à razão. Que pois aceitara a sua carta ainda a estimaua, posto que lhe não respondesse. Correrão com isto os dias, & os recados, crecião os disfauores contra Arcelio, & os conselhos de Oriano desfalecião, atê que por derradeiro lhe persuadia hum fingimẽto: & era que pusesse em outra parte o intento, como que ja viuia descuidado daquella afeição, por ver se a Celia disso pesaua; & fazia diligẽcias por saber algũa cousa de seus amores. E posto que isto he o que dizia Oriano tambem tinha em pensamento, que poderia ser que Arcelio com algum nouo cuidado se obrigasse, descuidandose do primeiro; que mil vezes se começão sombando os q̃ mais de proposito matão. O amigo, como doente desconfiado, que não duuida prouar todos os remedios, que prometem aliuio a sua infirmidade, consentio neste facilmente, porque tambem não era dos mais agros de intentar nella; respondeo à Oriano. Amigo, bem vejo quanto a tua vontade, & diligencia me fauorece contra á Fortuna, desejando darme a vida, contra a ingratidão de quem com a morte paga o Amor, que lhe eu sempre tiue; & pois as diligencias passadas montarão tão pouco não me parece mal esta derradeira, & para que va cõ algum fundamento, que fauoreça a minha dissimulação te quero mostrar o retrato de hũa dama a que eu amaua,

& de

& de quem a minha afeição nunca teue desprezos, antes que Celia me fizesse perder a lembrança de todos os outros cuidados, roubandome a vontade d'alma, & a liberdade dos sentidos; & tornando eu agora a continuar com seus amores pode ser, que Celia (que algũa cousa delles sospeitaua) se certifique mais de minha mudança, & vse menos de sua crueldade, & dizendo isto tirou do secreto de hum seu escritorio, que junto de si tinha hum piqueno retrato em hũa lamina de metal, que na volta tinha hũs versos, em letras d'ouro, & ocupandose primeiro Oriano, na vista & feições do rosto, lhe pareceo estremadamente, & o gabou ao hospode, que como lhe fora em outro tempo afeiçoado, não negou a razão, que tinha de louuar sua gentileza, que nunca onde ouue fogo de amor faltão faiscas, de quando em quando, que descubrão as reliquias delle. Detiuerãose com a vista do retrato, então lhe mostrou Arcelio os versos, que na volta estauão escritos, q̃ forão feitos depois dos nouos pensamentos de Celia, & dizião desta maneira.

DESTA prisão sahi a onde a vontade,
Me teue de seus males satisfeito,
Hum cego me guiou, cuja amizade,
Ia mais para a razão guardou respeito
Pòs em mãos d'outrem minha liberdade,
Que com poder mayor me tem sujeito,
E em fe do nouo amor, que n'alma viue,
Despreso agora estes grilhoes que tiue.

Pois como (disse o amigo) & tu querias offender a

estes amores, sem que nos presentes achasses desconfiança? não da amor o seu descanço tão barato. Nam passa de todo pollo castigo de hũa mudança, tem agora tão bom animo, como tiueste o pensamento, que se te conhecer a ventura posilanimo, quiça, que fuja de ti. Desterra estas malenconias, que te tem enfermo, cobra coração, começa a resuscitar os teus amores esquecidos, & ainda que te tenhas por desesperado não no queiras parecer a quem amas. Arcelio com estas razões ficou mais leue, & tomou forças com que se leuantou, & foy melhorando das cores, que trazia, & determinado a escreuer a causa dos cuidados, que deixara com o parecer do amigo escreueo a carta seguinte.

SE ainda vos obriga a lembrança, q̃ deueis a meus cuidados, não estranhareis esta letra, nem estimareis em pouco a minha vontade, que nunca se mudou por mais que o receo, & desconfiança encobrissem os effeitos della. Tornome a restituir a vosso seruiço; porque sou vosso se nelle me dais lugar, & o tem nesses olhos o amor, que algum tempo me mostrarão, ficarey tão contente, quão queixoso estaua de perder a ventura, que nelles tinha.

E porque a carta não fosse com estas poucas razões desacompanhada lhes pareceo mandarem com ella os versos, que se seguem.

Trou-

TROXE ME Amor senhora
Remontado hũ grão tempo da esperança
E do cuidado, que me daua a vida,
E inda que cada hora,
Me ocupaua o querer vossa lembrança;
Vendo, que a minha ja tenheis perdida,
De humilde, & de encolhida,
As azas abatia,
A minha differente fantasia,
Ate que de sobejo,
Venceo nesta batalha o meu desejo.

Torno com nouo alento,
A sobir esta rocha altiua & dura,
Que o meu descuido fez ser mais fragosa,
E se consentimento,
Mo der, contra o temor, vossa brandura
(Que tambem o ser branda, he ser fermosa)
Será mais cuidadosa,
A minha diligencia,
Farey de erros passados penitencia,
Que em semelhante culpa,
Mais serue penitencia, que disculpa.

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

O seruo fugitiuo,
Se com a mentirosa liberdade,
Andou de seu senhor, hum tempo ausente:
Tornando a vir catiuo,
Inda, que acha rigor, acha a vontade,
Que o recebe, & castiga em continente,
E para que exprimente,
A sujeição pesada,
Lhe lança a dura braga carregada,
E poem nouo ferrete,
Com cuja differença se a quiete.

Escrauo me offereço,
Qual senhora sahi do poder vosso,
E torno a sujeição que arreceaua
Por vosso me conheço,
E de vosso querer fugir não posso,
Nem a minha affeição de vossa escraua,
E se mais liure estaua,
Para fugir ligeiro,
Acrecentaime agora o catiueiro,
Ferros podeis trazerme,
Que não possa eu fugir, nem vos perdeme.

Para

Para mais conhecido,
Ponde em meu rosto o vosso nome escrito,
Que he do retrato, que no peito trago,
E se como perdido,
Em vossos desfauores sou precito,
E nem comigo mesmo por mi pago,
Por não ver mòr estrago,
Em minha liberdade,
Abranday o rigor, muday vontade,
E aceitay esta minha,
Que outro señor não tem, que o que antes tinha.

GRANDE remedio he cõtra os males desuiar delles o sentido, & occupallos em cuidados differẽtes. E posto, que o que muito se sente não da lugar, nem liberdade ao pensamento para se entregar à outra cousa; com tudo, como a Natureza apetece nouidades, sempre em algum breue espasso lhe dà ouuidos. Arcelio ainda que so a seu proposito differia, & com puro fingimento se mostraua a outrem obrigado, todauia, o tempo que gastou em escreuer, & cuidar no que daria perdes culpa, & em compor os versos, que lestes, esse forrou de sua pena, & com este aliuio ja parecia outro, ajudandose da conuersação de Oriano, que era o fundamento sobre que erguia aquelles castellos, & machinas aparentes. A Dama a quem escreuia, como lhe ja tiuera amor, & ainda por seus merecimẽtos o estimaua, posto que agraua da de suas mudanças, não lhe pesou da satisfação: mas como era discreta não se deu por vencida; antes se quis

mostrar desobrigada, & assim fingio que acertaua, & lia a carta contra seu gosto, mais leuada de cortesia, que de afeição, & escondendo todos os sinais da sua, respondeo a carta de Arcelio desta maneira.

DESPERASTES de vosso descuido a tẽpo que ja me desuelauão outros cuidados, não vos aconselho, que torneis a seguir os de q̃ fugistes, que quem engeitou fauores, que podia possuir sem competencia, não he razão, que com ter inueja a outrem os pretenda de nouo. Da vontade, & affeição, q̃ vos tiue estou paga: porque era minha; & pareceome, q̃ a empregaua tambem, quão mal me desenganou vossa mudança. Continuay no seruiço, q̃ escolhestes, sem tornar ao q̃ deixastes, que mais me conuem ser querida de quem me sabe estimar que tornar a quereruos. Com os versos me alegrey muito, por ver mentiras tambẽ concertadas, a troco vos mando este desengano, & o Ceo vos guarde delles, nos amores em que vos melhorastes.

Enleado ficou Arcelio com a reposta, porq̃ a esperaua achar melhor naquella empreza, como de vontade q̃ ja tinha obrigada de mais tempo, & de quem depois desta mudança ainda mostraua faiscais de amor (q̃ estas dão muitas vezes hũa enganosa cõfiança com q̃ se perde, o q̃ por ellas seguia) & porque não sospeitaua, q̃ algum nouo amor lhe tiraſſe o lugar, começou naquelles primeiros dias a espreitar o tẽpo, ocasiões, & mesageiros de q̃ elle quando amaua se valia. Com isto se descuidou algũas vezes

vezes das esquiuanças, & crueldade de Celia. Oriano, continuaua com o bom acerto do conselho, que dera, vendo q̃ não somente o amigo se diuertia, do em q̃ sempre imaginaua, mas q̃ com a experiencia da vontade de sua Senhora, fazia outra, que podia seruir de exemplo a sua esperança. Disse lhe, que continuasse com a segũda carta, por não dar a entender, que escreuera a primeira sẽ fundamẽto, & para se certificar se estaua a outros amores afeiçoado. Elle, q̃ tambem hia ja mais empenhado na sospeita, & não queria perder a primeira vitoria; (porque as do desprezo custão mais ao sofrimento de quem ja foy escolhido) posto que a sua pretenção verdadeira era de Celia, fez o que o amigo lhe dizia. Tornou alhe escreuer pollo mesmo caminho, & teue reposta menos esquiua, ainda que mais chea de queixumes, que de amores, tornarãose a renouar estes com muitos enganos; porque Arcelio na mayor força delles vigiaua os finais mudanças, & mouimentos de quem lhe dohia. Que como ali tinha o intento, & o desejo; seruião lhe estes enredos de aliuio, & não ja de cuidados. Com tudo passaua melhor os dias, & não se vião no seu rosto as cores, que o descontentamento atè então nelle retraua. Oriano, posto que como bom amigo o seruia, a tẽpos o ameaçauão por descuidado seus pensamẽtos: não lhe parecia estado de viuer o que então tinha para hospede era importuno, para igual desamparado para criado escuso & mimoso: & sobre todos os mais inconuenientes não se podia mostrar contente, nem se deuia manifestar por queixoso; que he hum grande catiueiro de quem sente, & grande a obrigação de quem o deue. Arcelio algũas vezes presumia o seu desejo, mas pollo que

tinha

tinha de o possuir dissimulaua. Assim forão passando muitos dias sem nenhum dos amigos ousar a dizer, o q̃ por sinais conhecidos declaraua: q̃ o receo de descõtentar causa pejo em hũ animo generoso, para antes encontrar a propria vontade, q̃ a deuida cortesia. Continuaua com tudo Arcelio na sua pretenção, & cada hora se lhe hião mostrando mais descubertos os desenganos, o que Oriano sentia em estremo, & pesaualhe dever, q̃ ja o amigo mais tibiamente continuaua cõ os amores, q̃ tomara para escudo contra o rigor dos golpes da fermosa Celia. Hũa noite em que cada hum delles apartado, & triste fazia queixumes à ventura, ouuio primeiro Arcelio os do amigo, que fazendo, que por aquelle espasso callasse os seus escutou, que dizia desta maneira.

QUAM caro custa hum mal dissimulado!
E quanto val a fe de hum peito ausente!
Quão presto passa, o bem que não se sente;
E quanto doy depois, que he ja passado!
Tudo tenho da sorte exprimentado,
No que dizer amor me não consente,
Num só bem q̃ perdi, no mal presente,
Na fe, q̃ guardey sempre a meu cuidado.
Cuidados tão custosos, se algum dia,
Terão diante os fados força & preço.
Para alcançar hum só contentamento.
Ah falsa opinião da fantasia,
Que por muito que custe o meu tormento,
Inda a gloria de tello não mereço.

ACA-

ACABADO este soneto, soltou tras elle muitos sospiros mesturados com estas razoẽs, que Arcelio escutaua. Ia era tempo enganoso descanço, que deixasse este lugar aonde vos tenho, pois nem para conhecimento de minha fortuna, nem para remedio della me seruis. E se por não offender o gosto de hum generoso amigo, a quem tanto deuo, dissimulo a força com que aqui padeço; mais obrigado me tem amor a seguir meu destino; que a natureza, aos bons procedimentos da vrbanidade, mormente, quando o meu desejo não pode obrar o q̃ em seus cuidados procuro, & atras destas palauras com outro sospiro se calou. Arcelio que o ouuio, posto que pudera dissimular (como atè aquella hora) o que o amigo não lhe manifestaua, se determinou ainda que com muito pesar, consentir em sua partida: porque a boa amizade não consinte, que o amigo por seu interesse proprio, esqueça os danos que o outro recebe por obedecer a seu gosto.

O DESENGANADO,

DISCVRSO XIII.

DESVELOVSE Arcelio todo o resto daquella noite cuidando no que ouuira a Oriano, & como o entendeo que desejaua deixar aquella vida, posto que estimasse muito a sua companhia, respeitando o que podem amorosos cuidados, julgandoo polla força com que os seus o obrigauão: apartandoo

doo ao outro dia no seu aposento, lhe começou a dizer desta maneira.

Amigo Oriano entendo o descontentamento que trazes de estar nesta terra; & que menos por tua vontade, que por obedecer à minha te detiueste nella tantos dias; & porque me parece desatino a conselhar a ninguem a eleição que ha de fazer da vida te não quero cançar com dizer o que sinto; porem estimara saber o que pretendes, & o em que te posso dar mostras de meu desejo; dizeme para onde queres hir, escolhe de mim, como de verdadeiro amigo o que quiseres. Tenho te tam conhecido por esse (respondeo Oriano) & estou tam penhorado de tuas obras, & do termo que comigo vsas, que me deixaua aqui esquecer para acabar esta vida em teu seruiço, porem como cada hora me obrigas mais, & ella val menos, & o meu cuidado crece: não te quero obrigar ao trabalho, que he sofrer a hum discontente. O que me preguntas da escolha de meu caminho, eu te confesso que me não sey determinar, porque das cousas que se não remedeão com o arrependimento, se deue considerar muy de espaço: principalmente quando de dous caminhos, que ey de tomar, hum he perigoso, o outro estranho, & desigual para os pensamentos com que naci. E para te fallar mais claramente, se torno a buscar a ventura onde a deixey, vejo que Nisarda esta em poder, & terras de seu pay, elle poderoso, & meu cõtrario, eu desterrado desfauorecido, & sem confiança, & a que podia ter no amor, que em outros annos merecia, tem por encontro a minha pouca fortuna, & a sua muita valia, & grandeza; por outra parte se ja me dou por vencido do desengano, me he forçado tomar outra vida, aonde com o exercicio della iguale os pensamen-

tes. No discurso de minha peregrinação (como te ja contey) tiue algũas jornadas por companheiro a hum pastor das ribeiras do Lis chamado Lereno, queixoso tambem da sorte, & de cuidados, que com os meus tinhão muita semelhança; & de praticas, & contos que ambos tiuemos, me não esqueceo mais o que me contou do descanço, interesses, & felicidade da vida dos pastores: & eu por serem verdades as que me dizia, ou por quam bem elle as sabia encarecer, me deixou não sómẽte afeiçoado mas resoluto a seguir aquella vida, esquecendo a em que me criey. Apartoume deste intento, & da sua companhia aquella tormenta que se seguio a noua vista de Nisarda, sem eu saber mais se elle entre as ondas acabou, ou saluou a vida. Agora que sem nenhũ remedio de esperança me vejo tam longe de minha patria; queria hir a saber do mesmo pastor, & se naquellas ribeiras habita viuer com elle, deixar com o trajo (se me for possiuel) à fantasia, porque ainda que a vida priuada dos montes he remedio de desenganados, muitos varoẽs doutos, & homẽs valerosos, a escolherão por melhor que a da cidade; porque aly viue hum homẽ mais seu, & menos importunado; procede conforme a obrigação de sua vida, & não ja a inclinação de seu appetite, serue mais à razão, que à opinião, contentase com os fruitos que seu trabalho lhe rende sem se aproueitar do que com a cobiça grangea, & as vezes rouba; ve a manhaã mais cedo, goza o dia mais alegre, passa a tarde vagarosa, a noite quieta, pisa a terra mais enxuta, bebe a agoa mais limpa, tem o ar mais liure, & a vista dos campos mais contente; & quando estas, & outras commodidades mo não parecessem, me bastaua tomar tão humilde

milde estado para couto seguro de meus males. Disputar sobre o gosto de cada hum (lhe tornou Arcelio) he cousa vaã; porem deixando o que tu ja conheces de minha vontade; o desejo, & o amor cõ que te trato, o pouco pejo, & muito interesse que recebo de tua companhia, te lẽbro que tratas de começar a vida alhea, exercicio mais robusto, & cuidados mais duros, que os com que naceste; & que te pode ser custosa a mudança. Ainda que os longes dessa vida ta fação parecer aprasiuel não os creas, que as cousas que não saõ vistas de perto, muitas vezes enganão. Parecerte ha nas calmas de Agosto hum valle cheo de amenos aruoredos, & frescas sombras; correras todas as aruores, & penedos delle sem achares lugar aonde os rayos do Sol te não farão em descuberto. Veras em hum verde prado a meuda relua, chea de flores, que na tarde te conuida a saboroso assento, & de perto acharas quebradas, couas, piçarras, & penedos desiguais que te neguem lugar acommodado a qualquer repouso. Iras sobindo a fragosa serra chea de asperezas, & diuisaras o caminho que ao longe apparece plano, & descuberto; & entrando nelle o acharas mais difficultoso, & intratauel: em fim que sõ contra a experiencia não val engano. Vay muito, de cortesaõ a pastor, de senhor a criado, de animoso a sofredor. A dureza dos montes, o seruiço do gado, o trato das aruores, o que tem de rigor lhe tira poder fazer mimos ao appetite, aconselhate com a tua natureza, & custume; não faças eleição por conta da ventura que te persegue. Bem sey (respondeo Oriano) que o melhor conselho de todos he pedillo, & fugir cada hum de seu proprio parecer, porem isso se entende aonde ha escolha,

lha, que em mim he força, & necessidade abaterme á Fortuna; por ver se na mudança do trajo, & do exercicio me desconhece. Quando Arcelio vio q̃ estaua tão resoluto naquella determinação, não lhe quis ser pesado com razões, mandou fazer prestes com muita largueza tudo o que compria para sua partida, & seu caminho assim do trajo em que entendeo que queria hir, como de algũas peças, que testemunhassem para com elle a tua vontade. Oriano passou a noite, continuando cõ o mesmo pensamento, & como que com o nouo intento se despedia ja de seus cuidados, cãtou en lugar de exequias este Romance.

IA agora descançareis,
cuidados de atormentarme,
que he bem, que as vossas perfias,
com desenganos se acabem.
Ia se perdeo a esperança,
que eu sustentaua de balde,
porque em quanto me seruia,
só seruia de enganarme.
Ia não ha que pretender,
que estão pregoadas pazes,
entre a razão, & o desejo,
entre as sombras, & a verdade.
Chegarão meus pensamentos,
posto, que chegarão tarde.
a ter receo á ventura,
& ter respeito á meus males.
Vay se me acabando a vida,
entre contrarios tão grandes,

a Deos cuidados que sinto,
que logo apos vos se parte.
Que inda que defende Amor,
a meu mal, que não me mate,
o que de enganos viuia,
ha de morrer de verdades.
Minha amorosa lembrança,
minha doce saudade,
inda que me deixe tudo,
não me deixeis, não vos vades.
Neste trance derradeiro,
pois vos quis tanto abraçaime,
que de quantas glorias tine,
vos sòmente me ficastes.
Sobre a minha sepultura,
aonde he justo, que descance,
o corpo tão perseguido,
de hũa alma firme & constante.
Escreuei de letra escura,
sobre a pedra dura & graue,
estas razões, que aqui deixa,
quando nella me deixardes.

AQUI jaz quem por ter bẽs da ventura,
Perdeo o mayor bem que desejaua,
E tendeo já nas ondas sepultura,
Achou perdido a gloria, que buscaua,
A bonança lhe foy esquiua, & dura,
Branda a tormenta sendo dura & braua,
E em emenda do mal que em vida teue,
Lhe seja agora a terra branda & leue.

AMA-

AMANHECEO o outro dia que em fauor de sua partida, salhio mais fermoso, quis despedirse de Arcelio, & não podia, q̃ os coraçõcs muito obrigados faltão cõ palauras, o amigo que nos olhos entendia o seu; porque com incubertas lagrimas o asseguraũão do que seu dono merecia lhe disse. Charo amigo Oriano pois minha sorte he tanto contra mim, que não somente me negou os bens, mas ainda este sò remedio de meus males me nã cõsentes, vay a seguir a tua estrella; pode ser que fora da minha cõpanhia aches nella brandura por que he posiuel que por fugir de mim a ventura, não ousara chegar, aonde me podia dar contentamento: Em qualquer tempo, & occasião que me quiseres, lembrate do lugar em que me deixas, & acharas hũa vontade muy verdadeira a teu seruiço, & nos merecimentos della podes dar valia ao pouco que faço: perdoame o tempo que te detiue pollo interesse de meus cuidados; pois em dano delles, nem este limitado descanço te pareceo que o era. Ao que elle respondeo. Não estou tam pouco penhorado de tuas obras, que essas palauras me ponhão em noua obrigação, se os fados que me desapossarão do bem que tinha derem algua hora lugar a meus desejos, conheceras que empregaste nelles bem tam grandes fauores, & pois delles não posso dar outra paga nesta minha fortuna, o Ceo ta de tam boa como desejas: com estas palauras, & com muy estreitos abraços se despedirão. Dando Arcelio entre outras cousas à Oriano hum anel de preço, em que dous grilhões d'ouro, à ferrolhaũão hum lustroso diamante, & polla banda de dentro do circulo, dizião hũas letras por partes o seguinte.

Esta prisão da amizade,
Obriga de longe, & perto.

E Oriano que ainda trazia algũs despojos, das joyas com que partira, lhe deu outro de não menos valor feito de robins que o rodeauão, encadeados com muita sutileza,& no engaste hum robi a maneira de coração em que hia prender a cadea, & por dentro hũas letras meudas que dizião.

Preso por minha vontade.

Oriano seguio o caminho que escolhera. Arcelio ficou sò,começou de nouo a estranhar sua vida, o cuidado que dissimulaua,& o que fingia, somente a sua ingrata Celia lhe lembraua, tudo o mais que occupaua a seus olhos,& diuertia o seu pensamento lhe aborrecia, passando os dias descontente,as noites cuidadoso, suspitaua pollos enganos em que antes viuia. Deixaua muitas vezes a cidade, buscaua os montes para mais liuremente sustentar o segredo de seus ciumes,& porque tambem esses lhe parecião pouco seguros no remanso das claras agoas os escreuia, porque nem ellas com palreiras linguas,& suaue murmuro os discubrissem, nem elle de algum peito humano os confiasse:& ainda o que de seus males communicaua às aruores sem sentido, era em mudas razões,que nem a verdade de seus pensamẽtos declarauão como foy este soneto que em o tronco de hũa faja deixou escrito.

Tudo

TUDO me offende quanto me contenta,
Que entendendo da sorte o que procura,
Nada do que o desejo me affigura,
Na esperança se logra, & se sustenta.
A gloria dos sentidos me atormenta,
Dame pena, & pesar qualquer ventura,
Tudo contra mi se arma, & se conjura,
Tudo em meu dano as forças acrecenta.
Pois o bem, como o mal tudo he perigo,
A elles coração, como animoso,
Que ja temos vencida nisto a sorte.
Que trance pode auer tão perigoso,
Que eu não vença com vosco, & vos comigo,
Se nem espero bem, nem temo a morte.

CELIA que ou pouco conhecida do amor que lhe deuia, ou incerta das penas que por sua causa passaua, não deu nunca ouuidos à seus sospiros, parecia acrecentar cada hora mais em sua dureza, na pouca compaixão que tinha de seu dano, (que a mayor crueldade que ha em hũa dama, he não ouuir razões, & queixumes q̃ a podem mouer à brandura, & sentimento) & com a sua esquiuança poem em desesperação a quem a serue; tem pior partido o que mais ama, pois não pode arrancar da alma raizes de afeição, que com disfauores se não perde. Arcelio certo de seus desenganos, mas pouco conforme com o rigor delles: para lhe dar a entender que em suas mãos acabaua a esperança, & queria deixar

a vida. Sem ja desta experiencia tirar algum fruito, fez muitas para que lhe chegasse a mão hum papel encuberto, em que hia escrita à carta seguinte.

NAM para que á meu mal espere remedio, nẽ de vossa dureza algũa mudança contra meus desenganos, vos dou Senhora conta do estado a que elles me chegarão, & do triste remate de minha affeição; para que dobreis o gosto de me atormentar, & eu tenha algum de por vossa vontade perder a vida; esta me vão acabando por momentos vossas sem razões, & minha culpa, que pois a penitencia, & arrependimento della não me receo perdão em vosso rigor; Obedecendouos em qualquer estado me entrego ao castigo da ventura, que he o algoz, q̃ com poderes vossos me ha de dar a morte. Lembrauos, que sois a causa della, em pago do mayor amor, que era possiuel, ordene o Ceo tenhais no presente melhor a certo, & não vos de a conhecer o tempo minha firmeza â cõta de hum nouo desengano, q̃ vos mago.

E parecendolhe que com isto o desobrigaua a razão de mayores estremos, acrecentando ao sentimento noua firmeza, & não aspirando ao galardão de tão custosos seruiços, vinia naquelle lugar desenganado, esperando perder a memoria do bem de que ja tinha perdidas as esperanças, que mais offende a lembrança de contentamẽtos que passarão, que o rigor da sorte quando com males presentes atormenta.

O DESEN-

O DESENGANADO.

DISCVRSO XIIII.

EIXAVA Oriano a tras os edificios da cidade,& ficauão lhe diante dos olhos os montes solitarios sem a companhia de Arcelio,& sem a esperança de Nisarda, com a vista de quando em quando se arrependia, porem como amor se não determinaua. Foy caminhando muitos dias,agasalhandose sempre entre pastores,fogindo das cidades, aonde pollo concurso dos caminhantes podia ser conhecido; tomaua o caminho conforme ao intento que leuaua, & posto que estranhasse algũas vezes a mudança, muitas mais se contentaua della por se não enuergonhar com os que no estado de venturoso o conhecerão. Hum dia a horas de vesperas,decendo por hum valle a baixo, cheo de aprasiueis sombras, & gracioſa verdura vio ao pe de hũs castanheiros de seu espinhoso fruito carregados , que sobre hũa malha de meuda relua estauão sentados , & comendo dous caminhantes , que passando ao longo delles saudou. Poserão ambos nelle os olhos,& pareceolhes tambem que o comuidarão a que se assentasse,& comesse com elles, & tiuerão nisso tanta porfia q̃ Oriano lhes ouue de obedecer,& mostrar se alegre ao seu offrescimento , comerão os dous com tanta alegria,& prazer,q̃ bẽ parecerão homẽs cõtentes,

& acabada a mesa derão a Deos graças, & ao hospede disculpas, que elle pagou com agradecimentos, preço certo de que não tem lugar de mayor satisfação. Preguntarãolhe para onde caminhaua, & elle lhes disse que hia para as ribeiras do Lis, & Lena, rios que se metem no mar Oceano nos extremos da Lusitania, ao que hũ delles respondeo. Amigo tu vas desencaminhado, & as de voltar muito atras para atrauessar hũa serra, aonde fica a estrada que não he muy pouoada de lugares. O caminho que atè aqui te trouxevay parar a hum valle sem saida, donde se não tens algũa cousa que te importe não acharas gasalhado. Antes pode ser (disse o outro companheiro) que isso he o que elle vem buscar, porque parece estrangeiro, & muitos vem somente a ver as marauilhas deste valle. Então lhes pedio Oriano que lhe disessem que valle era aquelle, & o que nelle auia, & o primeiro começou. Neste valle que agora nos fica encuberto entre as duas serras, que parece que se vem a ajuntar na altura das nuuens pollo deixar escondido nas entranhas dos montes, esta hum edificio muy antiguo, & muy sumptuoso, que segundo dizem os naturaes da terra foy feito por encantamento, & bem que seja fundado em lugar tam baixo, tem grande fortaleza de muralha, torres, baluartes, & cubellos inexpunhaueis, aparelhados para resistir, & defender a entrada ao mayor poder do mundo: chamãolhe os moradores destes lugares vezinhos (posto que nenhum o esta muito deste) acoua do segredo, aonde ha marauilhosas estranhezas, & saõ pouco conhecidas, porque os que della saem vem tão afeiçoados ao silencio, que nenhum custuma a contar o que passou. Meu companheiro, & eu vinhamos

deter-

determinados a entrar naquella casa com prosupposto, que alcançaria cada hum de nos saber hum segredo q̃ desejaua, pois aly estão todos, seguudo a fama; porem como ouuimos dizer que aly insinão a callar tudo, & não descobrem nada, nos tornamos sem fazer tardança, porque nos parecerão muy sombrios aquelles apou sentos, & malenconizados. Espantado ficou Oriano da nouidade, & logo lhe creceo o desejo de a saber de mais perto, mas como ouuir fallar no segredo, lhe fazia obri gação de o guardar, não descobrio aos dous esta vonta de, antes lhes festejou não quererem nada de lugar tam sombrio, porque tinha por trabalhoso cuidado viuer com segredo: nesta pratica com outras cousas que lhe contarão se detiuerão te lhes parecer tempo de camin harem leuantarãose com Oriano que se informou me lhor do caminho que auia de tomar: despedirãose ao voltar da serra, & como ambos traspuserão hũa sobida tornou elle atras, & pollas pisadas dos mesmos compa nheiros, porque o caminho era pouco trilhado, foy ter a hum pequeno campo que no aperto de dous montes se fazia, em meo do qual auia hum padrão alto de pe dra negra muito luzente, & nella hũas letras muito ca uadas nas entranhas da pedra forradas de latão, que as fazia mais viuas aos olhos. Oriano se chegou de perto & vio que dizião desta maneira.

NAM faças caminhante aqui de mora,
Ou torna para tras, foge o castigo,
De seres atreuido, como agora,
Que nesta entrada tẽs certo o perigo:

Eu

Eu ainda, que de pedra estou de fora,
Sò, porque eyde fallar aqui contigo,
Se calarte não sabes passa á medo,
Que esta he a casa oculta do segredo.

NAM o deteue muito esta aduertencia, que logo foy̅ andando por o caminho estreito, que daly sabia atê ver a porta do edificio, que com os rayos do Sol q̅ nella ferião cegaua a vista com estranho resplandor, porq̅ era de aço fino, com suas almofadas de releuo que parecião diamantes, o vão era muito alto, & estreito, e para o rebato decião por dous degraos: na cimalha do portal estaua hum grande escudo de marmore com muitas insignias, porque no primeiro quarteirão da parte direita tinha hum liuro fechado com tres brochas, & sobre elle hum sinete, & em roda muitos maços de cartas sem sobreescritos, no outro abaixo deste tinha hum cofre cerrado cõ muitas cintas de ferro, & cadeados. No quarteirão alto da banda esquerda hũa cabeça, cuja lingua estaua preza com tres cadeas de ferro, q̅ vinhão aprender as pontas dos vltimos fusis, em hũas argolas do canto do escudo. No quarteirão debaixo estaua hũa sepultura coberta com hũas letras apartadas, qûe por ser ẽ cada hũa por parte se não entendião; O Elmo, q̅ assentaua no paquife do escudo era sem plumas, nem folhagẽs, cerrado, & por cimeira tinha a figura do silencio, que era hum velho com azas nos hombros, & o dedo mostrador posto na boca a Orla do escudo, erão hũs molhos de chaues pendurados, & entr'elles hũas bolças de dous cercadou-

ros

ros com muitos nòs cegos em os cordões. Estaua Oriano com tão grande desejo de entrar na coua, que tendo muito, que notar naquella primeira vista do portal, & frontispicio que era muito alto, & com marauilhosos secretos de architectura, & perspectiua, & sendo a sua curiosidade muy meuda em cousas menores não o detinha mais que o cuidado de como acharia sem impedimento aquella entrada, & ja que a tardança o despedia, & a soidão do lugar o desanimaua, vio abrir a porta com tam pouco estrondo, que a não estar atento cõ os olhos, & ouuidos à aquella parte facilmente perdera a occasião. Mas elle que sabia que em errar a primeira esta o desacerto das cousas, sem esperar licença cometeo entrar, & ver o que dentro auia, mas achou se muy sobresaltado com hum velho, que pondolhe a mão nos peitos o fez tornar a tras, & abater a furia com que entraua. Oriano ficou com os olhos nelle, & vio que tinha o rosto tam venerauel, que de improuiso decepaua à qualquer jnuenil atreuimento; tinha a barba branca; comprida, & bem pouoada, o cabello penteado, & composto sobre as orelhas: vestia hũas roupas largas de veludo negro com muitos pespontos, gorra, & chinelas do mesmo, o bordão de hum junco marinho da mesma cor com hum engaste d'ouro, & nelle aberto hum sinete, que cobria com a mão. E cõ hũa voz muito autorizada, & branda, disse para Oriano. Enganado mancebo esta morada he alhea, & nas que o saõ não se custuma entrar tão liuremente, dizey o que quereis, que a porta não se abrio para entrarem por ella os atreuidos antes para lhe defender o caminho estaua cerrada. Senhor (respondeo elle) perdoaime o erro

que

que fiz, que o desejo grande, & a pouca idade me tem a culpa, ouui dizer que està era a coua do segredo, & porq̃ pretendo sepultar os que trago no peito em seu proprio centro, vinha à fazer aqui a entrega delles. Não me pareceis de tanta confiança (tornou o velho) como quereis mostrar; porque nem a idade, nem o desejo a quem pusestes a culpa vos acreditão: Entray, & dentro achareis quem faça desta verdade experiencia. Oriano sem lhe responder entrou polla porta, & achouse em hum campo muy largo, & fermoso em meo do qual auia hũ lago de estranha grandeza, que se enchia d'agoa, que cahia de hũa alta pyramide de pedra negra, & o lago era cercado de hũas cintas d'outra pedra jaspeada de verde escuro, & encarnado muy bronida, & lustrosa, q̃ como stal resplandecia. O campo era murado de paredes altas da mesma pedra, & sò a hũa parte da mão direita aparecia hũa pequena porta sobre algũs degraos de marmore. Rodeou Oriano com os olhos todo aquelle sitio sem ver nenhũa pessoa, porque tambem o velho, que ficara cerrando a porta em quanto elle voltou os olhos ao lago desapareceo. Como se vio sem companhia, & sem caminho, confuso se chegou a piquena porta, que junto delle estaua, & achou a aberta; porem temendose do que na primeira entrada lhe acontecera se sentou sobre hum degrao, esperando ver alguem, que o guiase, & assim esteue muito grande espasso, te que cançado de esperar adormeceo, & acordando com hum sobre salto, achou junto assi hũa Donzella de rosto honesto, & trajo galante, vestia hũas roupas de damasquilho negro com muitos alamares, & franjas d'ouro, hum toucado de bẽ me queres de prata com as cabeças d'ouro, & no alto hũa

hũa diadema de prata, os cabellos espalhados sobre os hombros em tranças meudas com algũs fios de aljofares grossos entremetidos, nos pes hũas espartenhas tecidas d'ouro, & negro apertadas com algũs botoẽs qualhados de aljofar. Esta como o vio acordado lhe disse. Não estranheis a minha presença, que ainda que polla vista, & trajo me desconheçais, sempre de vos fuy bem tratada, & vos busco como ao vosso bom termo reconhecida. Bem pode ser senhora (respondeo elle) que algũ dia tiuesse a ventura, que então desconheci, mas não sou lembrado desse bem, se agora o mereço o estimarey mais que a vida, & sera principio da gloria della saber o vosso nome; & como me auerey no lugar onde estou, em o qual me tiue ha pouco por perdido, A mim (disse ella) chamão a Cortesia, que sou guarda desta segunda porta do segredo, & posto que ao officio q̃ tenho nesta casa pertence callar tudo, eu tenho por tão natural da Cortesia dizer o que em vrbanidade se não pode negar, como callar o que em boa confiança se deue encobrir. A aquelle velho que na primeira porta encontrastes chamão o Respeito, deixouuos aly por ver se sem elle accometereis estoutra aonde estais, agora vede o em que daqui adiante quereis que vos sirua, porque vos não faltarey em tudo o que alcançar a liberdade, que nesta casa tenho. Com esse fauor (tornou elle) estarey mais confiadõ, para vos dar conta do que procuro quisera primeiro entender os passos que daqui para diante ey de caminhar. Ao que ella disse. Na minha alçada não cabe tanto, mas para o que eu não posso, pedirey licença; & vos ma dareis para que em quanto tor no a vos buscar cerre esta porta aonde me esperareis, &

dizendo

dizendo isto com hũa misura muy fauorauel o deixou, & elle cõ os olhos na porta, que lhe cerrara a Cortesia, vio que na taboa estauão escritas estas palauras.

O final do secreto he não crer tudo o que ouue, não se assegurar do que vee, não se descuidar do que falla.

O final de não ter segredo, he ser solicito em querer alcançar os alheos.

Esteue Oriano hum pouco considerando no que ali achaua escrito, & lembrandose de seus passados amores se acusaua entre si, mouido daquelles auisos, que aprouaua. E porque como o esperar, quando cança, leua os sentidos de hũa parte a outra, & alem disso elle estaua com cede, se foy direito ao lago, & de bruçandose para beber, pegarão delle pollos braços, & o afastarão para fora, & voltando o rosto vio que erão a Cortesia, com quem antes fallara, & outra Dama muito mais fermosa no parecer, & melhor vestida no trajo, porque trazia hũas roupas a maneira de Cabaya Persiana de cetim azul claro, sameado de estrellas de prata, o toucado era estranho, porque trazia o cabello em tranças, feito em hum anel, & no remate da testa hum diamante de muita luz no alto hũas pontas d'ouro, à maneira de coroa, nos peis, espartenhas de ceda azul; tomadas em laços com bolotas de prata. A Cortesia lhe disse. Certo, que não sey, como vos atreuestes a querer prouar esta agoa sem primeiro saber os secretos della, pois nesta morada não ha cousa, que os não tenha

que

que se a nossa tardãça dera lugar à vossa cede não sey, como passarieis com a vida. A necessidade (respondeo elle) menos da lugar ao conselho, que ao remedio, pareceome, que a agoa, que aqui corria tão liuremente, não deuia de ser para matar se não fosse a cede. Sabey (replicou ella) que esta agua foy aqui trazida de diuersas fontes de remotas regiões; & a quem não sabe vsar della faz muito dano. Parte della veo do lago Syderis, em o qual nenhũa cousa se lança, ou cahe, que por leue que seja, se não vá ao fundo; outra veo da fonte Lina, que he nos montes de Arcadia, & do seu rio Gelado, que tem virtudes estranhas, & a molher prenhe, que a bebe conserua o parto sem por nenhum caso, ou sucesso fazer aborto; Outra he trazida do Rio Olachas, que corre por Bithinia, que se nella bebe algum perjuro, proua chamas de fogo em suas ondas. Assim, que por estes estranhos efeitos se guarda aqui, mais para experiẽcia, que para cede; E porque não seja debalde a nossa vinda, & o vosso desatento, tomay della hum trago & trazeyo na boca sem gostar della, & vinde atras de nos, perdereis a cede; com isto o deixarão sò, & elle fez, como lhe insinou a Corresia, & foy te entrar polla porta, q̃ ella guardaua, & logo a do azul lhe disse, que deitasse fora a agoa, que tomara, que quem ate li a pudera ter na boca, não faltaria as obrigações do segredo para diante: elle o fez assim, então entendeo o Prouerbio, que vulgarmente ouuira dizer dos pouco secretos, que nam tem agua na boca. Desta porta sairam a hum corredor muyto bem assombrado, que paraua à vista de outros degraos mais leuantados por onde subião a hũa porta obrada com gentil

til architectura : O corredor tinha tres vidraças por onde lhe entraua liberalmente a luz com que se vião as paredes que estauão pintadas com historias differentes repartidas em paineis muito bem ordenadas, & porque Oriano com os olhos os hia correndo se deteue a Cortesia,& lhe foy declarando a pintura delles. O primeiro da parte direita era a Cortesia, que os Athenienses vsarão estando em guerra com Felippo Rey de Macedonia,que tomando a hum messageiro seu com cartas, para Olimpias sua mulher, lhas mandarão a ella celladas,como vinhã; tendo por tão grande crime descobrir hum segredo,que atè ao de seu mayor inimigo guardarão cortesia,& ao pe tinha esta letra.

Nem vinganças de inimigo,
Tirão esta obrigação,
Que as leys do segredo são,
Mais estreitas,que o perigo.

No segundo estaua pintada a historia de Anaxilo Capitão Athenience, que sendo preso pollos Lacedemonios,& posto a tormento, para que dixesse o que sabia dos desenhos del Rey Agesilao : respondeo, que pois estaua em seu poder,elles tinhão licença, & liberdade para lhe tirar a vida,mas elle não para descubrir os segredos de seu senhor,em baixo escrita esta letra.

Não pode o ferro homicida,
Tirarme nunca esta palma,
Que guarde o segredo n'alma,
inda que se perca a vida.

No

No terceiro painel estaua pintada a Cortesia de Lucio Crasso Tribuno, que acusando ao pouo Rom. Cayo Carbonio seu inimigo, se acolheo para sua casa hum escrauo do acusado com hum escritorio dos papeis, q̃ continhão as culpas mais importantes de seu senhor, de que Lucio Crasso se podia aproueitar naquella ocasião: porem elle sem tratar dellas mandou o escritorio fechado & o escrauo preso a C. Carbonio. E ao pè estaua escrito.

O que sem fe me offerece,
Armas contra seu senhor,
E o meu segredo, & valor,
Cada hum tenha o que merece.

Da outra parte auia em correspondencia outros tres paineis de historias, que os Poetas escreuerão com marauilhosos exemplos, de algũs, q̃ de perderem a cortesia ao segredo se mudarão em figuras differentes. No primeiro estaua pintada a do Pastor Batho, que por descubrir o segredo, que Mercurio delle confiou, foy tornado em pedra de toque, que ainda cõ tão estranha natureza sustenta a sua. E tinha no remate hũs versos, q̃ dizião.

De hum segredo que perdi,
Cobrei tão noua dureza,
Mas não perdi Natureza,
Se em pedra me conuerti.

No segundo se via a historia da Ninfa Coronis, que em descubrir o segredo, que Aglauro, tão mal guardara

mostrou o pouco que tinha, & foy por Minerua transformada em aue que te os do tempo publica com odioso canto, & ao pe se lião estes versos.

Foy minha fee mais ligeira,
Que o voo que me ficou,
E não ha de quantos dou
Quem me crea, nem me queira.

Em o terceiro estaua pintada a fabula de Clitia, que por descubrir os amores de Leucothoe perdeo os do Sol, & foy transformada em flor de girasol, que sempre seguindo a vista de seus rayos se sustenta, & por baixo dezia o seguinte.

O segredo de meu mal
Tambem na flor se perdeu
Que ando tras de quem ma deu
Por destino natural.

No fim deste corredor, se sobia por algũs degraos como os primeiros a hũa porta mais estreita, que entre quatro colunas doricas tinha hum nicho de cada parte com duas figuras de vulto, a da parte direita era de Angerona, que os Romanos veneraũão por deusa do silencio com hum cello de cera na boca, & o dedo posto nos beiços como que os cerraua. A segunda era a de Harpocrates, que os Egipcios tinhão por Deus dos mudos, que tambem com o dedo nos beiços as apertaua, & no

nico

rico da porta estauão escritas em hũa taria estas palauras.

A mais difficultosa cousa, que ha no mundo, & a maisfacil he callar o que se não ha de dizer.

Chegando aos degraos a Cortesia que atè ly o guiara lhe disse desta maneira. Porque polla obrigação desta portaria não posso com vosco passar a diante vos entrego a esta minha companheira, que com mais liberdade vos siruira de guia; & para que antes de lhe estar em mayores obrigações, saibais o seu nome, ella he a Fidelidade em a qual estriba a confiança da casa do segredo. Oriano ouuindoa nomear se lhe lançou aos pes cõ muita humildade, dizendo. Certo senhora, que pollo muito que sempre vos estimey mereço todo o fauor q̃ agora me fizerdes, & não temerei com tam verdadeira cõpanhia, nenhum perigo dos com que me ameaçou esta morada. Estay seguro (respondeo ella) que não faltarey a vossas pretenções, porque a conta em que vos tenho he conforme a que sempre de mi fizestes. Desdaly voltou a Cortesia, para o seu lugar, & entrando a porta da Fidelidade, era ja acabado o dia, ella com boas palauras o fez ficar em hum piqueno aposento, que aly estaua, onde perdeo a cede que trazia, & o cançasio com q̃ viera, & passou a noite em quieto repouso, que o mais seguro he, o que se alcança na casa onde a mentira, & engano não tem lugar em que viuão.

O DESENGANADO,

DISCVRSO XV.

ESCASSA Luz da desejada Aurora, q̃ ja branqueaua as vidraças do aposento de Oriano o despertou do sono, & como elle desejaua não parecer descuidado, onde com tanta vigilancia se viuia, se cõpos do vestido, & chegãdo a porta ella se lhe abrio, & achou a Fidelidade, que o saudou com alegre rosto, & o deteue praticando te que o Sol descobrio a fermosura do dia, & o corredor em que estauão, que posto que em a traça, & architectura se parecia com o primeiro, na obra lhe tinha muita ventajem, & a pintura dos paineis com mayor viueza, & paciencia estaua matizada: pòs elle nella os olhos, & a que o guiaua para lhe dar a entender, que com a mesma confiança lhe podia preguntar o que não soubesse, como à primeira guia, que trouxera lhe foy mostrando as historias da mão direita: das quais era a primeira a Confiança, que Alexandre mostrou, quando Efestião por detras delle hia juntamente lendo a carta, que Olimpias, sua mãy lhe mandara, em que vinha o segredo das culpas de Antipatro: que voltando o rosto, & vendo que a lera lhe pòs na boca o seu sinete sem lhe dizer nada, mostrando: porem, que na sua boca cellaua o que a carta dizia. E tinha em hũa piquena taria o seguinte.

Do respeito nace o medo,
Que sem fallar se encomenda,
Porque callando se entenda,
Quanto he sagrado o segredo.

A segunda historia era a de Anaxagoras, que metido a tormento pollo tyranno cõtra quem se tinha com outros conjurado, por não arriscar a fidelidade, que aos cõpanheiros prometera, com os dentes cortou a propria lingua, & a cospio no rosto do inimigo, porque a dor dos tratos, & a perda da vida, não rompesse o segredo, que deuia. E tinha hũs versos, que dizião.

Pois se deu para fallar,
Não pode seruirme agora,
A lingua; deite se fora,
Sò para não me arriscar.

A terceira historia era de Pompeo, que tomado por el Rey Gencio, & preguntado pollos segredos do Senado; elle sem lhe responder pòs a arder o dedo em hũa vella, mostrandolhe com aquella paciencia, que por nenhum tormẽto descubriria os segredos da Rep. E dizia hũa letra.

Por mais que atormento duro,
Ponha á vida a crueldade,
Na minha fidelidade,
Sempre o Senado he seguro.

Na banda esquerda do corredor auia em correspondencia outros tres paineis, que continhão historias dos que por falta de segredo arriscarão, & perderão o credito, & a vida. No primeiro estaua pintada a historia de quinto Fabio, quando do Senado Romano foy asperamente reprẽdido, por descubrir a Publio Crasso o segredo da guerra punica. E tinha ao pè hũs versos, que dizião.

Contra minha autoridade,
Esforço, braço, & braueza,
Bastou sò que numa emprezt,
Não guardey fidelidade.

O segundo era a historia de Fuluio a quem o Emperador Octauio, descubrio hum segredo importante, que elle logo foy cõmunicar a sua molher, que leuemente o publicou pollo, que o Emperador o reprendeo cõ grande aspereza; Fuluio desesperado, tratou de se matar pollo que fizera; queixãdose primeiro à molher de seu desatino; ao que ella lhe respondeo, q̃ de si sò tiuesse a queixa, pois em tantos annos de sua companhia lhe não soubera a Natureza, mas que ainda que o erro fora seu, ella por elle tomaria o castigo, & assim se matou, & a pos ella fez o mesmo, & ao pè dizia.

A ambos deu tão triste fim,
Hum segredo mal guardado,
Que eu fiey de confiado,
A quem amey mais que a mim.

No

No terceiro estaua a historia de Cessélio Chartagines que sonhando, que em hũa sua herdade achaua hũ grande thesouro escondido, & tendo por verdade certa; aduidosa imaginação, nem o mesmo sonho pode ter encuberto, antes sem outra experiencia se foy a Roma ao Emperador Nero a lhe dizer, que achara grande quantidade d'ouro, que deuia ser o thesouro, que Dido em Carthago escondera; o Emperador mandou com elle gente, & embarcações, que lhe leuassem a riqueza; & cauando Cessélio as terras em que sonhara, & achando, que era engano se matou, por não padecer a vergonha da sua mentira. E tinha ao pè este mote.

A vãa sombra, que sonhey,
Não pude ter escondida,
E veo acustarme a vida,
Quando me desenganey.

No fim do corredor auia hũa escada estreita de muitas voltas por onde o leuou a Donzella te pararem em hum torreão muy forte, & bem laurado, que tinha tres portas muito grandes a maneira de janellas; porem todas estauão fechadas, & a Fidelidade abrio hũa dellas, & fez chegar a Oriano, & vio que entraua em hũa sala de estranha grãdeza, & marauilhosa obra; em cuja entrada estauão sentadas em hũas cadeiras entalhadas no mesmo portado, quatro pessoas de grande autoridade, que mostrauão guardar aquelle aposento: porque Oriano não vio maneira de poder passar a diante, pregunton à Donzella, que erão. Sabey (lhe respõdeo a Fidelidade)

que esta he a sala dos segredos de Amor, & que aquelle Velho mais autorizado, que tem a coroa de louro na cabeça, com o vestido de cetim negro, sameado de Aguias d'ouro, que está sentado sobre hum liuro, & que tem nos pès as espartenhas cubertas de estrellas de prata, he o Entendimento, a quem acompanha a Donzella, que está com os cabellos soltos sobre o rosto, & que ainda por entre elles da sinais de sua fermosura, vestida de riço pardo brosiado de espinheiros de prata, os pès descalços, & sobre os cabellos hũa capella de folhas de palma d'ouro, he a Paciencia, neta sua, filha da razão, & do Sofrimẽto. A Velha, que vedes da outra parte com o aspeito colerico, mas venerauel, vestida de chamalote d'ouro & brãco, com bordadura de aljofar, & em roda muitos escudetes de varias cores, & metais, que tem a diadema sobre o toucado, & aos pès hum elmo com seu coronel, & nelles hũas espartenhas de troços d'ouro, he a Honra. O mancebo gentil homem, que está junto a ella vestido à moderna de cetim roxo, & a marello com muitos pespontos d'ouro, & prata em enxadres, he hum seu filho a que chamão o primor. E em poder & confiança destes quatro estão depositados os segredos de Amor. E chegando a porta donde o não deixarão passar vio que a sala ao rededor das paredes estaua chea de cofres muy altos fechados, & encintados de ferro dourado, & pollo meo da casa andauão passeando algũas pessoas: cujos rostos polla grande distancia se não deuisauão bem; as paredes erão pintadas de longes & paisagens de marauilhosa pintura, & o tecto dourado. Voltando Oriano os olhos à Fidelidade, para lhe preguntar algũas cousas das que via, se lhe escureceo tudo, & se achou sò, em hum

pique-

piqueno campo, murado de todas as partes, ao pè de hũ penedo muito alto, em hũa face, do qual vio, que estauão escritos estes Tercetos.

O QUE neste lugar tão defendido,
Mereceo por Amor segura entrada,
Quando tantos por ella o tem perdido.
Antes de ver a machina encantada,
E a face veneranda do segredo,
Com tanta vigilancia respeitada.
Lea as letras, que estão neste penedo,
E depois de as guardar firme & constante,
Alcançara seus bẽs, seguro & ledo.
Nenhum queixoso, ou desprezado amante,
Descubra no mayor tormento, & pena
A causa de seu mal, como ignorante.
Padeça, & calle, o que Amor lhe ordena,
E com abrir do peito algum postigo,
Não faça a dor q̃ sente mais piquena.
Porque o que dentro em si guarda consigo,
Queixas, tormentos, danos, & rigores,
Vem a achar o remedio no perigo.
O que teue ventura em seus amores,
E por sucesso, ou por merecimento,
Alcança glorias, gostos, & fauores.

Tenha

Tenha em saber calallos sofrimento,
Porq̃ de não saber ser mudo hũa hora,
Se gerão muitos annos de tormento.
O que nas competencias empeora,
E foy entre escolhidos engeitado,
Não descubra esta dor do peito afora.
Que quando ja do bem desesperado,
Quiçais q̃ a perder venha o venturoso,
E elle chegue a gozar por ser callado.
Nenhum desconfiado perigoso,
Mostre em ocasião leue sospeita,
A quem dada lha tem de estar cioso.
Que declarado o mal, nada aproueita,
E mais sabe o calado da verdade,
Que sò quẽ dissimula o tempo espreita.
E os bẽs, que hão de ser filhos da vontade,
Se com estreita ley se difficultão,
Rompense com mayor facilidade.
E de todos os danos, que resultão,
Das sem razões de amor se estão liurando,
Os que seus males, & seus bẽs sepultão.
O que se afeiçoou vendo, & fallando,
De hum estranho poder de fermosura,
De hum olhar amoroso hum termo brando.

Não

Não chegue a descobrir o que procura,
A quem pode ter nelle competencia,
Que he dar lugar mil vezes â ventura.
Quem não tem destes males experiencia,
De aqui poder entrar perca esperança,
Sem custumarse â dura paciencia.
Porque atormenta fera, & a bonança,
A brandura suaue, & a aspereza,
Como bem da ventura, foge, & cança.
E não confia Amor muy grande empreza,
De quem publica o que callado teue,
Pois nos insina a propria Natureza,
Que nada está seguro em peito leue.

LENDO Oriano estes versos o deixarão elle com muito cuidado, pollo que dizião, & porque se vio sò & em lugar tão differente do em que antes estaua, & pò do os olhos por todo aquelle campo, deuisou sòmente hum homem vestido de perigrino, que hia chegando a hũa porta muito grande para sahir por ella. Apressou elle o passo, mas não pode andar tão ligeiramente, que o não encontrasse ja da parte de fora, a onde a seus brados virou o rosto, & de improuiso os dous se conhecerão, porque aquelle era seu amigo Lereno, de quem no riguroso naufragio se apartara. Foy o alvoroço, & alegria d'ambos tão sobeja, que nenhum delles começaua, nem sabia fallar, & estiuerão hum espasso abraçados cõ os olhos cheos de lagrimas & riso, sem nenhũa lembrãça do lugar donde sairão; antes como se na praya do seu nau-

naufragio se encontrarão. Vierão com este descuido caminhando por hum valle cheo de altos aruoredos, atè que descobrirão de longe hũas casas muy altas, com algũs lanços de varandas, & galarias muy compridas, & bem ordenadas, & com os olhos, no que elles pouco, & pouco hião deuassando, virão, que daquella parte hum Pastor vinha para elles, vestido de verde escuro, com hũ çurrão negro, & hum cajado torcido de asambugeiro; & ao som que com elle fazia nos troncos das aruores, por que passaua, hia cantando com tão boa voz, & suaues accentos, que os dous amigos pararão a sua vista, pollo ouuir, & elle sem fazer com sua presença algũa mudança foy continuando com os versos seguintes.

Soltaime amor enganado,
que enganado me prendeis,
que em meu poder não tereis,
seguro o vosso cuidado,
sou hum Pastor desprezado,
que numa aspereza vino,
a toda á brandura esquiuo,
sujeito a todo o rigor,
não posso seruir a amor,
que estou da sorte catiuo.

Meteis tanto cabedal,
em me vencer que sospeito,
que tem mais este meu peito,
do que a minha sorte val,
não he de meu natural,

tão

tão altiuo pensamento,
nem a minha alma aposento,
a onde amor se agasalhasse,
se não se quando elle nasse,
não respeita o nacimento.

As settas, que esperdiçais,
em mi, que querem dizer?
pois porfiais de as perder,
aonde tão pouco ganhais,
baste amor não tireis mais,
esperay detende a mão,
que não ha no coração,
lugar para mais feridas,
& tantas settas perdidas,
num Pastor para que são?

Se, porque a aliana vos peza,
quereis todas empregar,
não ha de ser em lugar,
em que mostreis tal fraqueza,
não he de vossa grandeza,
pòr o ponto tão rasteiro,
& se de hum tiro ligeiro,
tam rendido me deixastes,
para que tantos tirastes,
quando bastaua o primeiro?

Fazey contra os fortes guerra,
pois dizem, que sois tão forte,
buscay aos grandes da corte,

dei-

deixai aos pobres da serra,
mas se a esta vos desterra,
o tempo perseguidor,
& nos trajos de Pastor,
quereis viuer escondido,
daruos ey por perseguido,
o que perdeis por amor.

Entre hũa montanha dura,
vos offereço aposento,
a onde amor, & sofrimento,
custumão ser de mais dura,
As aruores da espessura,
as cauernas dos rochedos,
guardarão vossos segredos,
tam doces de publicar,
que se não podem guardar,
se não for entre penedos.

Achareis a saudade,
por entre os bosques sombrios
& nas correntes dos rios,
pureza, clara, & verdade,
achareis a saudade,
nos corações dos Pastores,
O termo dos bõs amores,
com brandura, & com socego,
que inda que ouço, q̃ sois cego
não vos hão de enganar cores.

Respeitay minha humildade,
alhea do poder vosso,
pois vos dou tudo o que posso,
nesta esquiua liberdade,
mas que monta hũa vontade?
que tudo tem contra si,
não sey, que achastes em mi,
& eu que acho neste desejo,
que com todo o mal que vejo,
não me esquece o bem que vi?

ACABANDO a cantiga chegou a elles, & os saudou, & ambos lhe preguntarão, q̃ casas erão aquellas, que aparecião; & elle lhe tornou. Amigos este he o Hospital, a onde se curão os enfermos do segredo, & eu venho delle, espantado assim das muitas cousas, que ali ha que ver, como de quanto os males dos enfermos são para recear. Vinha ali a fallar a hũa Dama, que amey muito, que sendo desigual nos merecimentos da minha pouca sorte, & confestindo a esperança, que me deu no seu segredo, o não pode sustentar hũa hora, fica agora na enfermaria dos incuraueis donde tratão de a mandar á Natureza, porque foy sempre a sua nunca encobrir desejos seus, nẽ cuidados alheos. Muito folgarão os dous amigos de o ouuir: & Oriano lhe disse; Pareceme, que a deixas sem razão em tal estado; que ja pode ser, que lhe aches remedio no arrependimento. Nenhum (respondeo elle) porque tem por natureza morrer se se calla, & matarse pollo que fallou: & eu não posso deixar de lhe querer, nem he possiuel sustentar no meu estado o q̃ lhe quero. Se la a virdes, (que por ser mais fermosa, que as outras a conhecereis) dizeilhe da minha parte, que

não

não vse de remedios que lhe gastem a compreixão, que virà depois a fallar o que não he, quando não tenha segredos que fallar. Com isto foy andando sem esperar reposta; & elles seguirão seu caminho gabando o seu termo em que lhe acharão muita graça. Daly a pouca distancia do valle chegarão a hũa porta grande que estaua sempre aberta, sobre a qual em hum nicho estaua a figura do arrependimento, que era hum velho muito feo com os olhos virados sobre os hombros para tras, & as mãos nos cabellos, entrarão polla porta, & sobindo por hũa escada muito espaçossa que ficaua a mão direita da entrada, pararão à vista das enfermarias, que cõ marauilhosa ordem erão repartidas. Hum velho que era o enfermeirio principal os recebeo com o rosto alegre, & lhes preguntou o que querião, & entendendo da sua reposta, que sò o desejo de verem aquelle lugar os trouxera a elle lhes disse. Filhos ainda que aqui ha muitas cousas que saber, poucas podeis ouuir, porque a primeira dieta que dão aos doentes que aqui entrão he não fallarem nada; & eu que vos pudera dizer algũa cousa, sou tam occupado com a administração do officio que tenho, que vos não ey de seruir como quisera, porem vinde comigo, & vereis algũas cousas em quanto o repouso dos doentes me da lugar a esta hora; elles lhe responderão agradecidos a sua cortesia, & o seguirão, & forão ter o primeiro leito em que estaua hum mancebo, que padecia mil contrarios accidentes. Este que aqui vedes (disse o velho) se achou muito mal de descobrir o segredo de hũs amores que tinha, porque vendo sua dama, que elle não pode ter dissimulação no que esperaua alcançar, o deixou. O pobre amante queixoso de si

mesmo,

mesmo, & determinando enmendarse: como era leue emmudanças pòs sua afeição em hum sujeito, emq̃ não estaua mal empregada, & a onde podera ser bem recebida mas tãto encobrio sempre o q̃ queria, que sua dama o não pode delle conhecerse se não quando tomando nouo estado, elle perdeo o remedio de seu desejo. E assim tendo secreto o que auia de dizer, & contando o q̃ lhe importaua callar, veo as mãos do Arrependimẽto, & na primeira cura teue sua vidà bẽ arriscada. Oriano & Lereno ficarão compadecidos de seu dano, & ao passar lhe virão sobre o leito escrito este Mote.

Em saber o como, & quando,
O bem do segredo cabe,
Que pouco faz quem não sabe,
Em viuer, & amar callando.

Dali passarão ao segundo leito, a onde estaua hum velho, que no aspeito representaua grande tristeza, & chegando a elle, disse o que os leuaua; este enfermo amou muitos annos, & não lhe faltou estrella em a correspondẽcia de sua afeição; & não somente callou os fauores q̃ recebia, mas ainda os desenhos do q̃ intentaua; porem ao tempo de gozar sua boa Fortuna fiou o segredo della a hum amigo, que occultamente era interessado no mesmo amor, & de inueja perturbou logo sua ventura, & o fez perder a gloria que esperaua, chegou aqui ha poucos dias, & por vir tarde, & ter ja muito fraca a natureza lhe farão pouco fruto as medicinas, como vereis no escrito que tem sobre o leito, & alçando ambos o rosto virão que dizia.

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

Hum cuidado que calei,
E de alegre descobri,
Porque contente o perdi,
Sendo triste o pagarei.

Sobre o terceiro leito estaua sentado, & meo vestido hum mancebo, como que ja conualecia, com o rosto alegre, & bem assombrado. Este (disse o velho) nunca escõdeo segredo de cousa q̃ soubesse; mas os seus tinha guardados n'alma com muyta fidelidade, em castigo desta culpa succedeo, que entre os alheos q̃ contaua, descubrio o successo de hũ amante a quem não sabia a dama; que acertou a ser a mesma a quem elle queria; a qual sabendo o conto, & tendo por manifesto o seu primeiro amor de enuergonhada delle proprio o deixou, occupandose em outros pensamentos. Elle rindose do q̃ ella cuidara; & sentindo o q̃ perdera em sua affeição veo a este hospital donde o despedirão muito cedo, & tem como os mais os versos que lhe vereis sobre a cabeça, que dizen.

Caley sempre o que sentia,
E no mais que publicaua,
Não errei, porque fallaua,
Se não, porque não sabia.

No quarto lugar estaua hũ enfermo, que tinha sobre o leito muitas cartas abertas, & elle todo empregado em hũa que hia lendo. Este (disse o velho) amou cõ muitos estremos a hũa dama de quẽ teue fauores, & cartas,

& mostrando hũa dellas, que foy polla letra conhecida, veo a perder logo a pretenção, auisado deste successo, to mou nouos amores, & quis ser nelles tão secreto, & acautelado, que se desaueo com elle a dama a quem seruia, dandose por agrauada de não manifestar o que lhe queria, elle de ambos os termos que vsara arrependido, veo ter a esta casa ha poucos dias, & tem por empreza o Mote que vedes, & dizia.

Nem na carta, que mostrei,
Nem nas que em segredo tinha,
Errei; foy ventura minha,
E nesta nunca acertei.

Neste lugar, & pratica estaua o velho com os dous amigos, quando ouuirão tocar hũ sino que o fez deixar a companhia com esta disculpa. Sinto quanto pode ser não vos guiar atè o fim desta enfermaria dos namorados, mas sou tão necessario nas outras, que me he forçado; ideuos com boas horas. Os dous amigos que se virão sòs, & que nenhũ dos enfermos a que fallauão lhes respondia, sairão daly, & tomarão o caminho q̃ ficaua à vista das casas, tam satisfeitos da boa ventura do seu encontro, como era grande o desejo que te então trazião de se verem, & comunicarem, & cada hũ com aluoroço não podia contar os successos com que da tormenta do mar saluarão as vidas, que tão natural efeito he: na grande alegria faltarem razões, como em qualquer descontentamento sobejarem queixumes.

O DESENGANADO,

DISCVRSO XVI.

AS HORAS de contentamento não se sentem, correm como escondidas, & quando passadas se conhecem. Os dous amigos alegres com a boa sorte, que aly gozauão, agradecidos à ventura, que os ajuntou tão fora de suas esperanças, descuidado de todo o outro dano, que lhes podia despertar a memoria, & affigurar o receo: nem attentarão o caminho, nem sentirão o dia, mas como os de pesar saõ mais vagarosos, & em se offrecer à vida mais apressados, ainda entre sua alegria se mesturauão. Oriano hia cõtando o seu perigo entre as ondas, retratando a dor com que a vida entre ellas se lhe acabaua. E Lereno infiado, & enternecido accodia com os sentidos ao mal, & perdia o tento como se vira presente o dano, cuja lembrança representaua: & atras disto contando elle o estado em q̃ na praya o lançarão as ondas, fazia no amigo effeitos semelhantes: a ambos entre o contentamẽto de seus abraços, sahião viuas lagrimas dos olhos. Logo chegãdo ao bom successo de seu naufragio, amorosamente se alegrauão, atè que nisto os salteou a noite de improuiso com cuyo escuro cahirão no descuido suaue, em que a conuersação passada os detiuera, começarão a lançar sentidos sobre o gasalhado, q̃ para seu repouso era necessario & vendo muy despouoada aquella terra, & q̃ a sombra das nuuens não deixaua ver o caminho, sobião por hũ valle a cima, & parauão de quando em quando no alto, vigiando

vigiando com os olhos, & ouuidos se ao longe aparecião fogos de Pastores, ou sentião brados, ou ladridos dosrafeiros: mas como o silencio nocturno a tudo tinha suspenso, & não soaua mais, que o vagaroso som de hum Rio, que muy longe dali parece, que caminhaua. Determinarão neste enleo ficar no cimo da serra abrigados a algum penedo, quando de subito deuisarão hũ lume, que de espasso, a espasso se amortecia, & tornaua a crecer com grande labareda caminharão grande parte da noite a vista delle, atè, que com a distancia se desenganarão, que não era possiuel chegarem ao lugar a onde aparecia. E posto que a noite era escura, & intratauel obedecendo à necessidade se conformauão cõ o remedio, que tinhão; que era terem o Ceo por cubertura, & tardou pouco, que não ouuissem hũa voz, que perto dali cantaua o seguinte.

NOITES liberais,
de minha alegria,
quero mal ao dia,
quando me lembrais.

Horas apressadas,
porque a vida chora,
não tiue mais hora,
sendo vos passadas.

Estreito aposento,
de meus gostos cheo,
& ainda que alheo,
meu no pensamento.

Quantas vezes viro,
os olhos á vos,
& em vos ver tão sos,
lamento & sospiro.

Pedeme a vontade,
veruos cada hora,
como que em vos mora,
minha saudade.

Tiue em vos aberto,
meu thesouro auaro,
que com o dia claro,
ficaua encuberto.

Aqui me vio ledo,
quem triste metem,
à vista de hum bem,
que perdi bem cedo.

Dizeime paredes,
que agora estais tristes
se he por qual me vistes?
se he por qual me vedes?

Se a minha lembrança,
em vos ainda viue,
se do que em vos tiue,
tendes esperança.

Porque

Porque emmudeceis,
neste meu queixume,
se ja por custume,
meu dano entendeis,

Como não abalão,
vosso natural,
meus ays se em meu mal
as paredes fallão.

Mas ay desengano,
cruel & inimigo,
que de quanto digo,
vejo sempre o dano.

Perco a esperança,
nas mostras que vejo,
mas no meu desejo,
vive a esperança.

Crece o meu cuidado,
vejo me perdido,
& inda que offendido,
mais a feiçoado.

LEVANTARAMSE, & forão pollo tom da voz para a parte donde ella nacia; & virão que estauão junto de hum piqueno lugar, que o escuro da noite com a sombra d'hũs penedos, que sobre elle ficauão lhes encobria; & porque era muito tarde não auia leuantada outra pessoa, mais que hum Pastor, q̃ sentado à vista de hũas paredes desertas cãtaua o que ouuistes: fallarão lhe;

& elle sabendo pollas suas preguntas, que erão estrangeiros os leuou consigo, & os agasalhou com boa vontade, & com palauras, que com ella se parecião. Depois, que comerão os deixou a ambos em hum piqueno aposento onde pollo discurso da noite continuarão com a pratica, que do caminho trazião; porque mais se acha o descanço na conuersação de hũ amigo, que no repouso do sono mais descançado. Ay charo Lereno (dizia Oriano) quantas vezes desejey no mayor perigo de meus trabalhos a tua companhia? E quanto ella sò bastaua para me valer no enleo dos males em que me vi? Sabe, que cheguey a saluar a vida em hũa Nao, que me fugia com ella, leuandoa nos olhos de Nisarda, & vim a conhecer este bem, quando sò para o perder mo offereceo a ventura: ay de mi, que sò para consolação de meus males te possuo, & não para o conselho, que me faltou no cego laberinto de meus encontrados sucessos. Com estes, & outros sospiros lhe contou o miserauel estado em que se vira, & os desuariados caminhos, que fizera, tè parar na coua do segredo. Lereno, que como bõ amigo sentia suas desgraças, posto que com as proprias viuia igualmente queixoso, lhe disse. Amigo Oriano, oxala, que a tormenta, que nos diuidio, me sepultara no fundo do Oceano, por não chegar á termo em que liure do seu perigo, vim a cair em outros muito mais rigurosos, a que tambem acompanha o sentimẽto, que tenho dos males, que me contaste, com aplicar o sentido a variedade dos sucessos, que tiue. Sabe, que a ventura, que jamais he satisfeita de suas mudanças, nẽ farta de queixumes alheos & que em nenhum estado deixa bẽs, que durem, nem males, que por momentos não se variem; Ordenou, q̃ assim como

como tu achaste entre as ondas o porto de que ja não tinhas esperança; eu saisse dellas anado a saluar a vida, perto donde o Ceo para tantos males ma concedera; & o primeiro caminho, que em terra tomey, quando mais perdido, me leuou à porta, que me tinha cerrado a esquiuança, da que foy causa principal de meu desterro: & ou que tiuesse ja fim aquella desgraça, ou fosse conhecida a sem razão com que padecia a achey aberta, & vi a poucos passos, aquelle bem de cujo fauor desesperado perigrinaua; porem no melhor tempo, & mayor esperança de minha gloria se desfez, como encantamento esta alegria nas mãos da inueja, que foy sempre a mais cruel inimiga da bonança, & posto que o receo, que tinha desta, me fez sempre encobrir, não sòmente os gostos, mas os pensamentos, sendo o meu coração relicario delles: não me bastou vigilancia contra a sorte, descobrioſe hũa sospeita de meu bem com que o perdi; & porque no segredo estaua meu remedio, & auendo o sempre em meu amor ja o não tinha; vim em habito peregino a aquella coua a buscat em seus archiuos noua vẽtura, da qual sahi de todo desenganado. E porque em algũa cousa quis o Ceo satisfazer a minha innocencia me restituio a tua companhia, que ella sò me pode encobrir minhas desgraças. Oriano, que tinha igual brandura à gentileza de suas partes, & à nobreza de seu nacimento, lhe respondeo; mais com lagrimas compassiuas, que com palauras discretas, & algũas de hum, & outro amigo; escutaua o Pastor, em cuja casa estauão; porq̃ a estreiteza do seu aposento, & o estar com seus cuidados desuelado deu a isso lugar. Cançados emfim da pratica, elles, & o q̃ os esteue ouuindo adormecerão. E não bẽ tinha amanhecido

quando se veo para elles,& depois de os saudar cõ boas manhans lhes disse. Parecesme esta noite assaz comprida,com o desejo de me entregar em vossa conuersação do que nas horas passadas tenho perdido,porq̃ vos ouui (posto q̃ vos não escutaua) tratar de males de amor, & como estou delle queixoso, desejo cobrar companhia, quãdo não seja para lhe resistir,ao menos para o culpar; que quem padece em queixumes descança, quando se não vingue cõ elles. Ainda deuemos isso à ventura(lhe tornou Lereno) que pois nos negou qualquer lugar de repouso entre os contentes, nos lançou agora à conta de hum magoado,que nesses he mais certo o primor, & à cortesia,que nos venturosos. E te digo que tambem na cantiga q̃ te ouuimos antes de entrar dẽtro na aldea conhecemos que eras vẽcido de amor, & a obrigação à saudade de bens perdidos. Ella me tem em estado (disse elle)que me atormenta mais que os disfauores, & sem razões de quẽ mo cansou:porque de fronte daquelle lugar aonde cantaua,tiue hũas breues horas de contentamento,q̃ com muito mayor pressa do que passarão mas roubou a ventura alhea:perdi a occasião de o possuir,& a esperança de o cobrar;& agora choro à vista deste lugar o bem q̃ tiue com sospiros magoados,comecey por hũa sospeita,tornouse em ciume, & este em desengano; tiue sò da parte de minha inimiga hũa fingida disculpa cõ q̃ ainda agora quero enganar o cuidado mas não posso. Não me espanto ainda q̃ me peza de teu mal)respondeo Oriano)q̃ custume he, & condição de amor tratar assim a quẽ se empenha mais cõ elle,porem ainda te cõsidero hũ bem,q̃ he ter cõtigo satisfrções aquella a quẽ amas,q̃ a disculpa o arguye giande amor, ou sobejo re-

cco.

ceo,& de crer he q̃ te não deixa quẽ não quer que descõ fies. Quero lhe tanto(replicou elle) que posto que ja me não serue o teu conselho, pareceome bem o q̃ me agora disseste,& pois assim he vos quero mostrar a ambos hũ coração,q̃ ella me mandou em nome do seu, cõ hũs ver sos q̃ não desmerecem teruos por ouuintes, & tirando do seo hũ papel, vinha dentro nelle hũ coração de setim crames fim bordado de lagrimas de aljofar, sobre laços d'ouro, preso por duas cadeas, & o mesmo fio, & pollo meo o passaua hũa setta: no papel vinhão hũas decimas que dizião.

INDA que a desconfiança,
vos tem tam desesperado,
sabei, que de meu cuidado,
não perdi nunca alembrança,
antes me fica esperança,
de que noutra ocasião,
vejais por demostração,
o que deueis a este amor,
& assim vos mando empenhor,
o meu proprio coração.

Sabereis desses sinais,
qual o trago no meu peito,
preso, rendido, & sujeito,
Com feridas desiguais;
se delle desconfiais,
tendeo no vosso poder,
porque para merecer,
o que com vosco não posso,
seja em vosso poder vosso,
aonde o podeis conhecer.

E ficõ

E fico bem satisfeita,
de mostrar esta vontade,
quando com mais liberdade,
me offende a vossa sospeita.
O ciume, que me espreita,
diz o que em vão se presume,
que he ordinario custume,
de hum ingrato pensamento,
negar agradecimento,
para pagar com ciume.

Louuarão os amigos a tenção, & os versos, & muito mais as partes de quem a mãdara, que o Pastor sabia gabar estremadamente, & porque vio nelles tão boa atenção para seus cuidados (que he o que mais estima quem delles viue) lhes mostrou a reposta, que mandaua ao enganoso fauor, que recebera.

ESTE coração fingido,
por ser esse muy bem posso,
julgar Pastora, que he vosso,
pois o tenho conhecido,
vello tambem guarnecido,
de aljofar, perlas, & ouro,
me faz ter por certo agouro,
que na afeição, que escolhestes,
todo o coração pusestes,
como o auaro no thesouro.

A prisão, que me mostrais,
bem a minh'alma a recea,
que he muy custosa a cadea,
com que assim vos obrigais,
não vejo nella sinais,
que não sejão contra mim,
& pois o mandais assim,
não deue de ser a caso,
vem rico, rendido, & raso,
& brando, que he de cetim.

Da setta tenho alcançado,
que mostra a minha afeição,
que do vosso coração,
tenho só o que he passado,
Mas amo tanto o cuidado,
que inda por vos me namora,
que oxala bella Pastora,
em tão conhecido dano,
a certeza, & desengano,
ciume, & sospeita fora.

CERTAMENTE disse Lereno, que não merecia a aspereza da reposta, & ainda que esta bem feita me parecco cruel. Enganaste (tornou elle) com as suas palauras, que saõ boas, & eu respondo às obras com que me offende, que saõ differentes. Gastarão nestas, & outras razões tanto espaço, que era o dia muy entrado, & o Sol aquecia: pedia lhe o hospede que ficassem cõ elle & quando o não pode acabar os foy acompanhando hum pouco de caminho te onde se despedirão, & lhe

derão

derão graças deuidas à sua cortesia. Os dous amigos como não tinhão feita eleição de para onde auião de caminhar, sentados ao longo de hũa ribeira ao pe de hum alamo, pregũtou Lereno ao cõpanheiro, q̃ determinaua, & elle lhe respondeo: O meu desseṅho era buscarte, & na vida de pastor, de cuio descanço me tẽs contado tantos estremos, acabar o q̃ me fica por padecer desta q̃ tenho: cuidei q̃ te achasse morador donde te torno a encõtrar desterrado, nẽ sey escolher o q̃ deseje, nem o que queira, pois a ti somente desejaua; agora me dize o q̃ te parece que isso farey, & se te não atreues a esta minha pesada, & importuna companhia, eu não posso deixar de ta offerecer te que me engeites. Bem te mereço eu (disse Lereno) outra confiança, que sabes, o amor com que te quero, & o desejo com que procurarey todo o teu descanço; da vida, dos montes, que ja te gabey, ainda me nã mostro arrependido: mas como em todas tẽ jurisdição a mudança, & a Fortuna; ha nella perseguidos, & contentes; em tempo estas dever o como te tratta, & em caminho de dar lugar a qualquer boa sorte, q̃ fora da sua humildade te offereção as estrellas, & ja q̃ a minha foy tão cruel, que torney a deixar a patria, aonde as ondas me lançarão: me parece bem q̃ em o habito de pastores, vamos a sustentar a vida, guardando alheos rebanhos na mesma ilha aonde sospeito que ainda esta guardada tua ventura; aly te acompanharey em quanto me quiseres, ou ella dilatar o q̃ te deue. E como à estrangeiros nos fica liberdade, para quando te seja penoso o exercicio de pastor o deixarmos facilmente, para não seres conhecido ha muytos meos, & o melhor he a mudança para esta do mais humilde; q̃ esse querem os homẽs de proposito

desconhecer os amigos q̃ ja tratarão, alem q̃ desses auemos de fugir cõ toda a cautella. Em verdade (respondeo Oriano) q̃ ja me parece que tenho tudo o q̃ me faltaua, depois q̃ te ouui, cobrey alento, & creceme animo para tudo. Não pode ser cousa mais acertada que o q̃ me dizes se essa te não for muito penosa, perdoame os meus receos, q̃ não nacerão de eu desconfiar de tua amizade, mas de estimar sobre tudo a tua cõpanhia, & pois nessa me asseguras, nos falta buscar agora alguma parte donde aja embarcação para a ilha: para as despesas do viagem, & caminho, ainda não vou de todo disbaratado; & para a mudança, não receo ja ser na ilha conhecido. Considera primeiro se sera mais acertado buscar algũa pouoação em que mudemos de vestidos, ou trocar os q̃ trazemos nestas montanhas? & buscar informações pollos caminhos. Não te de isso cuidado (replicou Lereno) q̃ pollas estrellas nos inclinaremos para a parte do mar: nas aldeas mudaremos o trajo: & pararemos no primeiro porto da costa, q̃ esta daqui muito vezinha pollos sinais q̃ della tiue antes de entrar na coua do segredo, & cõ isso o Ceo seja em nosso fauor pois o tomamos por guia. Leuantarãose ambos, & porque diante auia dous caminhos, deixarão o da mão direita, que hia pollos montes a cima, & polla corrente da ribeira decerão a hũs alegres aluoredos, te hũa campina muito espaçosa em que gastarão caminhando te o Sol posto, quando derão em hũa ponte de pedra muy antigua, obrada cõ gentil architectura, de cuyos arcos sahião hũs piramides altos cõ letreiros, que não se deixauão entender por serem as pedras cubertas de empeçada era, & outras heruas syluestres, q̃ fortalecião as roturas, & faltas

da

da obra que o tempo, & as inuernadas forão arruinando, à vista da ponte se ajuntauão tres ribeiras, que fazião hum copioso rio, o qual antes de cair em hum baixo aonde entre louras areas se espalhaua, tinha hũa queda de hũs penedos, onde com muito ruido encrespadas as aguas se desfazião. Logo abaixo em a fralda de hum valle à vista da corrente apparecião os edificios, & casas de hum piqueno lugar, que não daua sinais de ser pouoado de pastores; mas habitação de gente illustre, que aly viuia apartada do pejo da cidade. Sentarãose os dous amigos sobre a ponte, vendo corioſamente a estranheza della, & o apressado curso cõ que se juntauão para formarem com seu cabedal o nouo rio; & não estiuerão muito que chegou para passar hũ mancebo muy apraziuel de rosto, & ayroso na postura, vestido de monte, com hum galgo polla trela, & outros cães que o seguião, com a outra mão vinha sopesando hum dardo, & posto que a cor, & o pano de que vestia era humilde, tinha policia no corte, & daualhe graça a boa proporção do corpo, & a gentileza do seu parecer. Saudouos, & sentouse logo perto delles sobre a ponte, & preguntoulhes para onde caminhauão, & de que terra erão, & entre as palauras de quando em quando fitaua os olhos em Oriano, que tambem não tiraua delle os seus sem nenhũ acertar com a razão de se conhecerem te que vindo de hũa em outra pratica, o mancebo caçador lhe contou, que auia poucos meses que saira do mar, aonde cursara algũs annos, & que viuia naquelle desuio em que nacera, não ja porque as occasiões da cidade o obrigassem, mas porque os trabalhos de suas nauegações, sò naquelle apartamento acharão repouso. Então calou

Oriano

Oriano seu enleo; & conheceo que aquelle mancebo vira ja em outro trajo, & occasião differente, que era Diamiro companheiro do pirata que na ilha de Federico o catiuara, em cuia companhia elle sahio em terra a buscar mantimentos, alegrouse de o ver em melhor Fòrtuna, & Diamiro que tambem tinha caido em Oriano, os leuou a sua casa, & os agasalhou com muita humanidade; sem que nenhum delles ousasse a dizer como ja se encontrarão: que este he hum dos grandes encargos de quem vsou algum tempo vileza estranha de seu nacimento, que sempre a vergonha o castiga; á vista dos que em outro tempo trataua; & deseja de se desconhecer com todos, depois que esta de seu erro, & engano conhecido.

O DESENGANADO.

DISCVRSO XVII.

FORAM os dous perigrinos hospedados com muita cortesia, & bõ tratamento aquella noite, & como essa atè nas cousas manifestas representa hum certo segredo, cõ q̃ o pejo se diminue. Então apartando Diamiro a Oriano lhe disse quẽ era, & lhe deu satisfações do engano, q̃ seguira; elle fingindo q̃ então o conhecera o abraçou cõ muito boas palauras, facilitãdolhe os erros da mocidade, e reconhecendo agradecido as obrigações em q̃ lhe estaua, & ao Cossario q̃ o tratou cõ tal humanidade q̃ bẽ daua a conhecer sua nobreza, & quão improprio era nelle tal oficio. Depois lhecontou que buscaua por-

to para aquella ilha donde o nauio o trouxera, & elle se offereceo a lhe dar cartas, & ordem para a viagẽ, por que não muitas legoas dahy estaua hum porto, aonde por seu respeito lhe darião embarcação accommodada. Detiuerãose aly algũs dias em que mudarão os vestidos, & nestes soube Diamiro mais das cousas de Oriano, como era pessoa illustre, & da causa de seu desterro serem amores. E como o dono da casa era obrigado a hũs em que de nouo entrara, lhe deu tambem conta de que hũa dama de muito preço, & valor o fauorecia, com quem lhe estaria melhor que tudo ser casado, mas que atè então não daua credito aos meos por onde o buscaua aquella ventura. Lereno algũas vezes desperta ua com suas lembranças a Oriano te que se ouuerão de dispedir, & com muitos fauores de Diamiro que a ambos estaua afeiçoado se poserão em caminho, na primeira jornada que daly fizerão, forão dormir a hũa villa assentada perto no mesmo rio, que ja cõ a corrente d'outras ribeiras leuaua mayor cabedal, & tomando a pousada conforme a humildade dos vestidos que trazião, se agasalharão com hũ hortelão mancebo, que nas costas de hũ antiguo muro tinha o rosto da sua casa, & polla parte de dentro se seruia para hũa horta, & jardim que cultiuaua, que era de hũs aposentos muy nobres, & altiuos que para elle tinhão saida. E como o seu trajo se accommodaua bem com as curiosidades daquella vida; o hortelão depois da cea os tirou ao jardim, por a noite ser tão clara, & fermosa, que atè as cores das boninas, que nelle auia se diuisauão. No meo auia hũa fonte de marmore muito bem laurada, q̃ sobre hum pedestal da mesma pedra tinha hum copido, que saindolhe a agoa polla

cabeça

cabeça o banhaua todo, & vinha a cair em hũa vieira muito grande, donde correndo por tres canos se recolhia em hum gracioso tanque em que como espelho se estauão reuendo as boninas, em roda auia muitos alegretes ordenados com marauilhosa traça, & assentos da mesma pedra, que ficauão encubertos, com artificioso toldo de algũas floridas, & copadas murtas, sentarão se todos tres aly praticando, & o hortelão tirando hũa frauta, começou de tanger, & de os conuidar a que cantassem. Elles se escusauão com boas razões, dizendo, que serião estranhados no lugar aonde nunca forão ouuidos. Em fim elle não desistio de seus rogos, e obrigou os a lhe obedecerem, & tomando por sujeito o Cupido que estaua sobre a fonte, começou Oriano o seguinte.

QVAL artifice leue
Sobre esta fonte pura
Foy por amor cruel vossa figura?
Que vão desseñho teue?
Se por algum respeito
Nesta agoa quis mudar o vosso effeito.

Quem vos vir nesse estado
Que ficara cuidando!
Se não que cançais ja de andar tirando:
E de vosso cuidado
Dais tudo por seguro,
Pois em tanta agoa amor ja não sois puro.

Na vossa origem logo
Saistes de hũa fragua
E inda metido aqui debaxo d'agua,
Deueis de ser de fogo,
Que he tal o voſſo lume,
Que faz arder as aguas por custume.

Se os meus olhos fizerão
Essa branda corrente
Viuereis nessas lagrimas contente,
Porque devos nacerão
E nada vos recrea
Mais, que nadar em agua desta vea.

Mas se são naturais,
E vos ardente chama,
Como do fogo a agua se derrama?
Se não se nos mostrais
Na q̃ de vos procede,
Que he agua de matar mas não ja a cede.

Hora nada y tyranno
Banhaiuos com defesa
Que inda, que não mudeis a natureza,
Se vos vir nesse dano
Hũa alma magoada,
Dira que amor não voa mas que nada.

COMO

COMO o hortelão ouuio a voz de Oriano, que lhe pareceo estremada pesaualhe, q̃ não fosse ouuida da señoraa quẽ seruia naquelle jardim, & fazia muitas dili gẽcias por acudirem as janellas q̃ sobre elle cahião: Por em antes do seu cuidado o deu primeiro a nouidade do canto. Lereno, q̃ nẽ ao hospede, nẽ ao companheiro que ria descõtentar, seguindo o mesmo pensamẽto cantou.

QUAL cauteloso imigo
Neste jardim cheiroso
Vos pòs aspide fero venenoso
Para mayor perigo
Rodeado de flores
Donde engaueis as ninfas, e os pastores?

Não sois vos o atreuido,
Que Amor por nome tinha,
Que eu tambẽ conheci na sorte minha
Quem vos deixou metido
Aqui sem mais brandura,
Quẽ peçonha lançou nesta agua pura?

Se algum para vingança,
Ou para experiencia
Vos deu tam noua, e dura penitencia:
Por ver se na mudança
Desta corrente fria
Parte do vosso arder se consumia.

Mas foy trabalho vão,
Que sendo sem medida,
O vosso fogo; he agua mal perdida,
Para tal pretenção,
Que bem claro se entende,
Que a pouca muyto mais o fogo accende.

Se desta pedra dura,
Vos fez; imaginando,
Que vos vencesse a agoa porfiando?
Porem he tão segura,
Em vos essa dureza,
Que inda à porfia muda a Natureza.

Ninguem beba sem medo,
Dest'agua clara & bella,
Que està mortal veneno dentro nella,
Saibasse este segredo,
Que de pedra que seja,
Ha de matar amor onde elle esteja.

A SENHORA dos aposentos, que ouuia tudo, estranhou ser de rusticos o canto, & presumindo no seu disfarce algum engano, que offendesse à fama de sua honestidade, chamou ao hortelão, & preguntoulhe quẽ erão aquelles hospedes q tinha. São senhora (disse elle) dous

dous pastores estrangeiros que achey ha pouco ao longo do muro desta horta, preguntando por quem lhe desse gasalhado, & como eu ja andey jornaleiro em terras alheas, & sey o mal que he andar nellas sem abrigo, offrescilhes a pousada donde os trouxe ao jardim, & conuidandoos com a minha frauta a cantar como ey em custume; elles sobre essa figura q̃ virão sobre a fonte disserão muy boas cantigas. Se isto vos da desprazer tornalos ey logo ao meu aposento, que a minha tẽção não he desuiarme da vossa vontade, que por eu cuidar que nisso vos seruia, & me parecer que os pastores cantauão com boa graça, procurey quanto pude que os ouuisseis. A senhora que vio a innocencia do hortelão, & que na se daquella singeleza se asseguraua do que temia: Disse que folgara de os ouuir, & q̃ lhe pesaua não saber mais cedo que tinha hospedes, para lhe fauorecer o gasalhado porem que ao outro dia os queria ver, & preguntarlhes de que terra erão, Com isto o despedio, & elle se tornou para os hospedes com quem se recolheo a sua pobre casa com muita alegria. Polla manhãa, quando cõ a musica das aues despertarão, se vestirão logo para cõtinuarem seu caminho, mas a este tempo lhes chegou recado de Marisbea (que este era o nome da senhora) que os queria ver, que estaua no jardim, elles lhe obedecerão, mais encolhidos, & pejados daquelle fauor, que cobiçosos; entrarão com o hortelão, & Marisbea lhes pareceo de idade mayor de vinte, & cinco annos, touca ua, & vestia com honestidade, & graça, & tinha no rosto hũa grauidade dina de todo o respeito: fez que se sentassem em roda da fonte. E em quanto o hortelão accudindo a seu exercicio, quis pollo frio da manhãa re-

gar as heruas, & boninas, lhes fallou desta maneira. Muito folgue y de vos ouuir a noite passada, ainda q̃ me causou primeiro sobresalto a nouidade de tão discretas cantigas, que respondem mal ao trajo q̃ vistis, & o mesmo acho agora no vosso parecer. Dizeime donde sois? & para onde he o vosso caminho? Senhora (respondeo Lereno) o fauor, & merce que nos fazeis, nace de vossa grandeza: porem quando em nos ouuesse algũa cousa que louuar, alhea da humildade de pastores: não vos espanteis, que as palauras, os cuidados, & pensamentos não estão obrigados à Fortuna de cada hum, & assim sabemos cantar de amor, porque elle sem respeitar o trabalho & exercicio da nossa vida, tambẽ aos rusticos dà quilates de affeição cõformes à medida de seu juizo. Não estranho (disse ella) cuidados de amor entre pastores, porque presumo que esses guardão melhor as suas leys, q̃ sabem fazer verdadeiros estremos de affeição: mas o termo abrándara, & policia de vossas palauras, & das cantigas desta noite me fazem presumir o cõtrario. Ay de mim (tornou elle) q̃ esse mesmo amor senhora he grande mestre em qualquer sujeito: tudo insina, & faz capaz de tudo a quem o serue, mormente aos rusticos para saberem sentir, & declarar sua pena, & não he muito, que aos pastores faça discretos, quem aos passaros faz musicos, às feras forçosas, às aues ligeiras, às plantas galantes, aos valles amenos, aos prados floridos, & atè as penedias graciosas: que enfrea os ventos, suspende os rios, amansa as ondas, muda os montes, & faz arder de amores as estrellas. Pois sabeis tanto dos seus poderes (disse Marisbea) pouco estranhareis desatinos de quem à sua conta os commetter. E ja que me satisfa-

ço

ço tanto das mostras de vosso entendimento antes que fieis de mim algũa cousa, vos quero obrigar, & dar cõta de minha vida, debaxo da fe, & segredo, que esta confiança vos merece; & que as vossas palauras, & procedimento me promettem. Porque me não cabe ja no coração o que sinto, & auendo de communicar minha pena vos quero escolher para secretarios della, Não vos enganeis senhora (lhe tornou Oriano) com o que vos parecemos nem vos pareça que não he nosso o trajo que vestimos: mas estay certa, que rusticos. & humildes sabemos guardar decoro à segredos alheos, & estimar a confiança que fazeis de nossa humildade. Chamandoos então mais perto de si, & da fonte, que com hum meudo borrifo os alcançaua, lhes começou a dizer desta maneira.

Pastores estrangeiros
Dinos, de trajo, & vida differente
Pollo que a vista, & falla representão
Pois a sorte cruel me não consente,
Como minha inimiga,
Que aqui entre os meus diga,
Males que de continuo me atormentão
Quero entre vos pastores
Pois que fallais de amor, tratar de amores.
Aqui naci contente,
Nobre, rica, & querida,
E creci com belleza, & com ventura,

Atê a doce idade florecente,
Em que la Parca atreuida,
A meu progenitor deu sepultura,
Ah se então a tiuera,
E a Amor, Fortuna, & irmão não conhecera:
Na sujeição materna,
Fiquey os tenros annos,
Com leys estreitas d'honra recolhida,
Que onde a razão gouerna,
Não tem lugar os danos,
De que depois se queixa tanto a vida,
Em minha companhia,
Hum irmão se criou menor na idade,
Que no rosto, & custumes respondia,
A seu tão generoso nacimento,
Atê que hum vil cuidado,
Lhe tirou a ventura deste estado.
Tomou á sua conta amor tyranno,
Diuidir a amizade,
Tão justa & natural, como em vingança,
De não ser nella nunca conhecido,
E para assegurarse,
Buscou meu tenro irmão moço atreuido,
Para ser instrumento,
De nosso desigual apartamento:

Era

Era elle exercitado com destreza,
Na caça, & montaria,
Occupação muy propria da nobreza,
E mais de quem se cria,
Em lugares piquenos,
Aonde tudo o mais parece menos.
Mas ah mal aja aquelle q̃ primeiro,
Para os montes tirou a mocidade,
Que sempre fica delles malcriada,
Que ha de pegar o monte?
Os asperos rochedos,
Os troncos, as cauernas, os penedos,
As feras fugitiuas,
Brutas, crueis, esquiuas?
Os cães por companheiros,
Sanguinolentos, vis, & carniceiros,
Se não tudo baixeza,
Que dana o q̃ he milhor da Natureza.
Andaua de contino,
Na caça o leue irmão em q̃ estribaua,
Meu desejado em prego,
E vio entre outras feras Leontino.
(Que assim se nomeaua)
Outra q̃ lhe mostrou este amor cego,
Hũa Serrana esquiua

Fer-

Fermosa na figura
E indina de tão noua fermosura,
Fez estremos por ella
Esqueceose de tudo o mais que tinha
Andaua pollos montes sem repouso
No trajo humilde, e mais no pensamento
Mas ay ventura minha,
Que os seus erros tambẽ culpar não ouse
Como quem delles sabe o fundamento
Ou que ella lhe mostrasse
Enganosa afeição,
Ou que ja lhe entregasse
Com reciproco amor o coração
Esperaua cada hora
Deixar por elle o nome de pastora.
Mas pode nella o baixo nacimento,
O que nelle o vil trato da montanha,
Casouse com hum Serrano
Da sua mesma aldea
Por não buscar ventura, que era alhea.
Elle desesperado
Lhe quis matar o esposo,
(Que he culpa para algũ ser venturoso,)
Em fim se desterrou da patria sua,
Perdeo de mãy, e irmão, nome, e lembrança

Deixan

Deixando muitas para o sentimento.
Dizem que entrou no mar sem confiança
A ver nas ondas o arrependimento
A mãy triste, queixosa
De quem foy muy querido
Crendo que era perdido
Acabou descontente,
E nella o meu remedio juntamente.
Fiquei desamparada, porem rica,
E inda que rica menos poderosa,
Que quem he só não pode ter grandeza,
E com a tenra idade
Iunta as obrigações da calidade,
Via de quando em quando
Em mim imaginando
O perigo encuberto,
Que em semelhantes annos he tão certo
Defendendo constante,
Casa, fazenda, e honra semelhante.
Ha poucos meses, que por horas conto,
Que de nouos cuidados perseguida
Ia comigo me afronto
De hũ nouo amor vencida
Inda que com cautella
Desminta a vida, e os intentos della.

Perto deste lugar hũa jornada
Ha hum assento altiuo antiguo, e nobre,
Solar de hũa familia generosa,
Que habitou hũ varão prudente, e claro
Que ha poucos annos que partio da vida.
Teue este hũ filho sò vnico herdeiro
De seu sangue, e morgado
Moço no termo, e condições honrado
Nas partes excelente,
Bello, como valente
Afabil, liberal, e generoso,
Que reprendido hum dia do pay velho
Sem respeitar conselho
De voluntario, facil, e mimoso
Se foy a estranha terra
Deixando a paz por duuidosa guerra.
Dizem que em companhia
De hum famoso Cossario
Daua velas tambem ao vento vario,
Que de roubos viuia;
Andando ha ja dous annos
Naquelles vãos enganos
Com o pirata injusto
Podendo a menos risco, e menos custo
Viuer aqui Diamiro,

Que

Que este he o nome do por quem sospiro.
Ia cançado dos mares riguroſos
Dos roubos mal auidos,
E da morte do pay certificado
Ueo outra vez buſcar o ſeu deſcanço,
E tiroume o que tinha,
Porque ſo delle nace a queixa minha.
Deixando de roubar no mar incerto,
Ueo roubarme minha liberdade,
Que era na terra firme o meu theſouro,
Deralhe por concerto
Em lugar da vontade
As cedas, pedraria, prata, e ouro;
Mas quis leuar a palma
Com ſer pirata, e roubador deſta alma.
Em quanto amor minino
Hia nella criando
A vergonha nos olhos o encubria,
Deſejaua, e temia,
E leuaua o deſpejo
Os grilhões tropeçando
Te que ſe fez gigante o meu deſejo,
Creceo o fogo ardente,
E poſto que na viſta
Eu deſmentir quiſeſſe meu cuidado,

O roſto

O rosto tão mudado
Dava claros sinais de minha pena,
O olhar inquieto,
O alento solicito, e penoso
Mostrauão cada hora,
Que não era de mim liure senhora.
Em fim como vencida
Tomey de meu querer atreuimento
E busquey nouos meos
Venci impedimentos, e receos
E escreui lhe meu dano
Espero delle agora o desengano.
Porem o pejo o proceder honrado
De minha honestidade,
A cor rosada, da vergonha amiga
Cada hora com afrontas me castiga
O arrependimento
Me culpa; e o desejo
Esta dando mil graças ao despejo,
E em tal termo pastores
Estão a minha vida, e meus amores.

EM quanto Marisbea hia contando a sua historia, que com discrição, & sentimento representaua Lereno, & Oriano olhauão muitas vezes hum para outro, como enleados ouuindo o nome de Diamiro, de quem o dia antes se apartarão, & o de Leontino, que da ilha de

Federico

Federico fazia a Oriano tantas inuejas; Depois, que ella se callou lhe fallou elle então desta maneira. Nenhũa cousa senhora podia estimar tanto neste estado, como ter ouuido o de vossos pensamentos, & esperanças: Porque ja que como Pastor humilde em mais não posso pagar a vossa corresia, & cõfiança, nestas nouas, que deueis festejar muito, mostrarey meu desejo, & as obrigações, que tenho a vosso seruiço. E agora entendo, que tendo tãta valia o segredo nos cuidados de amor està as vezes a ventura em os comunicar, posto que tomo a deste sucesso à minha conta. Primeiramente sabey, que a vossa affeição he tão estimada de Diamiro, que sòmẽte o pouco credito, que da a tamanho bem o faz desconfiado, & lhe impede não vos vir offerecer por elle a vida, & liberdade; & porque os meos são tanto em seu fauor os tem agora por duuidosos: mas eu sey que assegurandose de vosso nobre intento o tereis sempre por seruo? Como? & donde? (tornou ella muito afrontada) sabeis vos tanto de sua vontade sendo estrangeiro? & atè aos Pastores da elle cõta da minha demasia? Não recebais disso perturbrção (respõdio Oriano) porque ha algũs dias, que eu, & meu companheiro somos hospedes em sua casa; & antes de eu trazer o que trajo agora visto, & começar o officio, que tenho, mereci ser particular amigo seu; catiuandome a mim no mar hum Cossario, em cuja companhia elle andaua, & a onde exprimentey, muy bõs efeitos de sua generosa natureza: & agora na confiança desta amizade antigua me deu conta da noua ventura do vosso recado: porem vos sois a que me descobristes, cujo era. E porque aqui não parão as boas nouas com que me alegrey para vos offerecer em satisfação.

Deixando este particular em que o vosso merecimento, & o seu interesse vos assegura, vos quero dizer outras, em que me fiqueis deuendo mais conforme à pouca cõ fiança que dellas vos tenho visto; q̃ he saberdes de vosso irmão Leontino, de cuya vida, & successos estais tão alhea, tendo diante a melhor testimunha de todos elles, que pode auer, & certo que parece, q̃ de proposito me quis trazer o Ceo a este lugar tam desuiado do q̃ eu procuraua, so para que soubesseis delle, & o podesseis auisar de vosso desamparo. Assim que polla parte de vosso esposo, que eu espero, q̃ o seja cedo. Diamiro, como polla de hũ tam generoso irmão vos estou senhora obrigado. Marisbea ouuindo nouas tam alegres, & della tam pouco esperadas se leuantou desasossegada, & abrasada de hũa fermosa cor que custuma a dar nos rostos a alegria, & como que queria leuar nos braços a Oriano se veo para elle, dizendo que lhe certificasse muitas vezes, se era verdade, q̃ Leontino viuia. Si viue (respondeo elle) & em parte onde outrem deseja trocar com elle a ventura, porem não lhe faltão cuidados de amor, que tem mais duuidosas as esperanças que os vossos. E porque não pareça que em minhas palauras ha engano, vos darey todos os finais de sua vista, & contarey muitas cousas que passarão antes de sua partida, & os successos que teue atè chegar à terra onde habita com o mar em meo de sua patria. Então lhe relatou muito de vagar, muito do que das cousas de Leontino tinha sabido, dandolhe miudamente os finais do seu rosto, & contandolhe como o seu caminho era para aquella mesma terra aonde o deixara, & nella o auia de ver muito cedo, se primeiro no mar não perdesse a vida. Marisbea fez sobir os pasto-

res

res aos seus aposentos, a onde cõ excessiuas mostras de cortesia os agasalhou fazẽdo de cõtente mil desatinos: q̃ hũa alegria pouco esperada, quando de sobresalto entra nũ coração faz perder o curso ao entendimento, & descompor nas mostras a modestia mais resistada.

O DESENGANADO.

DISCVRSO XVIII.

AM se contentaua Marisbea com as particulares nouas da vida,& amores de Leontino, mas como q̃ lhe esquecião a cada passo pedia a Oriano q̃ de nouo lhes repetisse, que os bẽs q̃ muito se desejão nunca fartão de todo a vista, & os ouuidos. Aly fez estar aos pastores mais dias dos que quiserão, porem tam mimosos,& bem tratados, que sõ com ingratidão podião engeitar tam boa pousada. Determinarão em fim a sua partida, & pedindo muitas vezes licença a Marisbea, escreueo ella ao irmão seus queixumes, & ficando com as lagrimas nos olhos que a partida dos estrãgeiros lhe causaua com a lembrança,& saudades que lhe fazião da vista de Leontino;os deixou hir. Continuarão elles cõ a estrada por onde hião encaminhados, encarecendo ambos em o caminho o bom termo que cõ elles vsara aquella dama,& as obrigações q̃ leuauão da sua cõfiança. Andarão hũa jornada sem lhes acontecer cousa em q̃ se detenha a nossa historia; & no fim da outra chegarão ao porto aonde se auião de embarcar. Cõ as cartas de Diamiro buscarão a hum homem principal daquelle

lugar, que com boa razão; & pouco gasalhado os pòs logo em viagem; não para irem direitos á ilha da Federico mas a outra que era perto della, donde com facilidade a podião tomar nos barcos dos peseadores; & doutro modo seria difficultosa a sua ptetenção, pollas poucas embarcações, que auia para aquella parte. Entrados pois em hum Nauio de mercadores, rico, & bem artilhado lhes ventou em seu fauor toda a viagem, & no discurso della sentião pouco os dous amigos o trabalho do mar com o gosto de comunicarem entre si, atè as menores cousas de seus estranhos acontecimentos. Ali mostrou Oriano ao amigo o retrato, que trazia da fermosa Nisarda, & a sua vista cada hum prouaua seu saber em dar louuores, à aquella rara, & noua fermosura. E Lereno em rogar ao Ceo, que restituisse ao seu primeiro amante o bem de ater por senhora. Tambem Lereno contaua ao amigo suas a venturas, & desenganos, & entre outrar praticas lhe veo a dizer. Sabe amigo, que se esforça tanto a ventura ainda contra os desenganados, que estando o eu de toda a esperança de algum bem, & perigrinando para buscar sepoltura a meus segredos; me quis atalhar o caminho, que cõ elles fazia, o nouo poder de hũa gentileza, que pollo que em meu fauor parece que ordenaua, cuidey que era sombra, & tomando por ocasião pregũtarme por hũa mudauel Pastora, que eu conhecia, me mostrou em sua vista, hum thesouro de graças, que amor não soe descubrir, se não aos mais venturosos. Eu fiquey tão obrigado ao que vi, como justamente deuia a sua fermosura; & para que fosse por diante o meu engano, & o seu fingimento alcancey fallarlhe, & conhecer o preço de seu entendimento, que respondia ao que

mostraua

mostraua sua fermosura; tiue cartas suas, & conhecendome sempre por indino do fauor dellas, me defendia aos bens com humildade: te que auendo de seguir a perigrinação do desterro em que viuia o derradeiro bem que tiue foy que hũa bella mão, que com os poderes de seu dono podia resucitar mil vidas, cortou a vista de meus olhos hũa rica madeixa de cabellos, da que por tam amorosa prisaõ mostraua que me queria deter a forçosa partida. Porem como eu naquelle tẽpo conhecia muito dos bens, & enganos de amor, & do pouco que durão, não dey credito a minha sorte, de que em mais breue tempo soube a mudança. Mas porque não percão tam bom ouuinte hũs versos que fiz aos cabellos dinos d'outro lonuoe mais leuantado, & hum soneto a fermosa mão, que delles me foy tam liberal tos que ro mostrar; & seruirmehão a mim de fazer a bonança desta viagem mais fermosa, & a ti de menos trabalho a companhia de hum desenganado, & tirandoos de hum papel em que no peito os trazia acreditarão a opinião que delles tinha com sua fermosura, & no mesmo estaua escrito de hũa parte este soneto.

SONETO.

MAM poderosa, que por darme a vida,
Essas madeixas d'ouro recolheis,
Detende o mão fermosa não corteis,
Que inda que liberal, sois atreuida.
Vejo esta ingratidão, que he mal nacida,
Pois por me enriquecer vos atreueis
Mas se esse ouro tirais, onde o poreis,
Que mo não roube a sorte endurecida,
Com tudo se amor faz o seu thesouro,
Como auarento em hum lugar estreito
Eu por secreto a muitos leuo a palma.
Fiay de mim riquezas de tal ouro,
E andara sempre occulto no meu peito,
Aonde o não vejão mais q̃ os olhos d'alma.

Gabou Oriano o Soneto, & não fez pouco em poder fallar nelle, polla cede que lhe fazião os versos que estão escritos da outra banda, & assim disse ao amigo, q̃ para depois de os ler guardaua os louuores q̃ lhe deuia, & na volta falando com os cabellos dizia.

PRISAM suaue, & branda,
Na qual com laços d'ouro
Preso o meu coração aos olhos anda
Estimado thesouro
Em cuya fermosura
Achey perdido ja minha ventura.

Amorosos cabellos
Em meu fauor cortados
Se como o Sol, & ouro sois tam bellos,
Como achareis cuidados
Iguais ao vosso preço
No que eu pastor humilde não mereço.

Rayos de luz fermosa,
Que vindes abrasarme
Não temo a vossa chama riguroſa,
Que para assegurarme
De vosso mesmo efeito,
Estais no voſso centro, q̃ he meu peito.

E pois com hum perigrino
Ides â terra estranha,
Que posto que de vosso preço indino
Sabe o muito que ganha
Em vos leuar consigo
Não lhe sejais prisaõ sendo castigo.

Não aja hũa mudança
Que troque essa vontade
Em q̃ agora me dais tanta esperança,
E tanta liberdade
E por não merecellos
Não tenha os bẽs d'amor pollos cabellos.

O desenganado de Francisco Roiz Lobo.

Alegre laberinto
De amorosa afeição
Aonde ey de perder me, & ja consintō
Em minha perdição
Bē sey q̄ liurar posso
Do perigo mayor com hum fio vosso.

Mas faltando algūa hora
Este bem ao desejo
Com se della apartar quem me namora,
Que farey se vos vejo
Quando a mudança sua
Peça q̄ a quem vos deu vos restitua.

Trança que docemente
Atais em laço firme
Esta riqueza que me faz contente
De que podeis seruirme
Então em pena tanta
Se não de laço estreito na garganea.

Sobre o sentido dos versos, a fermosura dos cabellos & a tenção das cores da trança com que vinhão atados tiuerão muitas, & discretas duuidas, & sepostas. Em fim das quais lhe disse Oriano. Não me atreuera a fiar tanto de mim por melhor que conheço a ventura, que dando lhe ouuidos; me não leuassem tras si o desejo esses fa-

uores

uores, que não pode auer receo que a sua vista possa nada com a vontade. Poderosa era a causa (disse elle) se o fora em mim a confiança: sey o pouco que posso confiar da ventura, & por ahi julgo o que se podem deter comigo suas bonanças, que por auer de as perder com breuidade he melhor não nas possuir com engano: & porque te não pareça que he isto fallar ja ausente do bẽ que na vista tem tantos poderes, & que me tomarão então os cuidados em mayor aperto nesse mesmo papel acharas escrito o que delles sentia, & buscando hũs versos riscados, que en elle estauãolhe o seguinte.

PORFIA contra a sorte o meu desejo,
Quanto elle mais porfia, ella o contrasta,
Se o desengano entre ambos me não basta,
Que farey neste amor em que me vejo?
A sorte he deshumana, elle sobejo,
Elle filho de Amor, ella madrasta,
Cada qual desta vida o melhor gasta,
Ambos fazẽ as guerras, & eu pellejo.
Tem o desejo a esperança vnida,
A sorte, a sem razão com que me offende,
E eu ja, porque os conheço, nada espero.
Se a esperança he falsa, & fementida,
E a sem razam cruel, no que pretende;
Nam pode auer môr mal, que o bem que quero.

Muitos

MVitos poderes disse Oriano saõ necessarios para se defender de amor, cõ razões aquem elle cõ penhores tam custosos obriga, & muy facil deue de ser a vontade, que dando essas mostras faz logo mudãça, dizeme se sabes a certeza da sua. Nenhũa tenho mayor (respondeo elle) que conhecer o muito q̃ ella merece, & o pouco que eu alcanço com amor, mas sem querer preguntar dos seus, nenhũa cousa soube, se não que os tinha jà bẽ empregados, e que por gentileza, e hũa boa vontade com que algũas vezes ouuia meu canto daua fauor aos desejos com que eu lhe pagaua. Assim que não erão os cuidados para estimar pouco; mas estiuerão melhor em quem merecesse muito, porque não era o meu sujeito para a confiança delles. Não sey eu tam pouco de teus pensamentos (replicou Oriano) que à humildade deelles atribua qualquer descuido, outra deuia de ser a causa, & eu saberey mais della, quando te der gosto: agora me dize o que te pareceo aquella irmãa de Leontino, que com tam boa cortesia nos deteue, & hospedou. Certo (disse o amigo) que tem partes dinas de seu nacimento, & q̃ merece ser seruida, & estimada por dama de muito preço, & por o ser terà contra si a Fortuna, pois que sendo fermosa, nobre, & rica, ama, roga, & desconfia. Assim he (respondeo elle) porque alem do que nos contou de sua afeição, ja os seus annos parece que a tomauão com queixumes, & desconfiança: que assim dauão entender muitos motes, & versos, q̃ pollos troncos das aruores daq̃lla horta estauão escritos, q̃ por me parecerẽ bẽ algũs delles os trouxe na memoria, esses (disse Lereno) não deuo eu perder a troco dos q̃ te cõtei Em o trõco de hũa faya (tornou elle) estaua o seguinte.

Se

Se logo em meus verdes annos
Me fez ventura cobarde
Os bens que hão de vir mais tarde
Melhor he chamarle enganos.

Em hũ salgueiro branco, que estaua fora da ordem das outras aruores, ainda que nelle se hião ja as letras desconhecendo, estaua escrito outro desta maneira.

Desenganese a mudança
Que ja della nada espero
Pois renuncio o que quero
Por não viuer de esperança.

E num teixo junto à fonte do jardim estaua, tambem escrito outro que dizia.

Não soube de minha estrella,
Nem das mais este segredo,
Que começalla a ver cedo,
Erão sinais de perdella.

Marauilhosamente me parece a desconfiança dos motes (disse Lereno) & todas as mais cousas de Marisbea? somente lhe achey que fiara de nos muito em pouco espaço, porque nos não conhecia mais que por pastores. Isso tem disculpa (respondeo Oriano) porque a inquietação em que amor mete a quem de nouo se entregua a seus cuidados não da lugar ao silencio, & por estrangeiros, humildes, & desconhecidos fiou de nos o

que

que a outrem não se atreuia: Com tudo he discreta, & contou muito bem o que queria dizer, espero que com a sua carta(se a ventura nos leua a ilha de Federico) ei de tirar a Leontino, donde com razão me da tanto cuidado, & que lhe ey de pagar a ella, com meu interesse o que ambos ficamos deuendo a sua boa vontade. Não vay a tua por ahi mal encaminhada(disse o outro)encomendemos ao Ceo os successos do mar; que em terra trataremos dos meos, com que o podes ter bõ em tuas esperanças. Nestas, & outras praticas passarão os dias da viagẽ, & muitas vezes algũs passageiros, & mareantes lhes estoruauão os discursos q̃ nelles fazião. Como o tẽpo foy sempre bonançoso em poucos dias tiuerão vista da ilha, para onde nauegauão; porem antes de entrarem nella, os deitou o mestre em hũa barca de pescadores, que os leuou aquella noite ao mesmo porto, donde Oriano viera catiuo em poder do Cossario, & deixara em terra a fermosa Nisarda, & porque elle sabia quão vezinho era da ilha, & que por hũa ponta de terra se comunicauão estaua tão contente, & deuedor à ventura, que lhe não faltaua mais que estar seguro da alhea, lembrandolhe o competidor que aly cõ suas proprias armas deixara fauorecido. Sairão em terra, & não lhes pareceo bẽ, que em amanhecẽdo ficaffem naquelle porto, para que Oriano dissimulasse melhor o fingimento do trajo q̃ vestia. Caminharão de madrugada ao lõgo da praya, & tiuerão a festa, & a primeira noite em hũa malhada com hũs pastores, que naquelles lugares maritimos viuião, que os hospedarão com mais abundancia de mantimentos, que de palauras, porque erão nellas, & em tudo o mais tam rusticos, & grosseiros, que não se

se podia sentir saudade da sua conuersação,& cõpanhia, mas essa seruio muito aos dous amigos para o que pretendião, porque os leuarão te a passarem da outra ilha, que era d'ali a hum pedaço, caminho fragoso, & enleado; ali se despedirão delles,& tomando para a parte dos montes forão parar em hum formoso valle, cheo de aruoredos alegres, fontes claras, & graciosas ribeiras. Auia em aquelle contorno poucos casais, & muitos gados,& menos ocasião de hir apouoação da ilha. Ali ordenarão fazer assento,& como a gente humilde he facil de acomodar, logo ouue Pastores,que consigo os agasalhassem, que depois com o discurso do tempo, & o conhecimento de suas boas partes tiuerão por bem empregada a cortesia, que com elles vsarão; de maneira, que em pouco vierão a ser muito conhecidos dos moradores, & comprarão ouelhas que trazião, com outras que dos rebanhos dos mayoraes lhes dauão a guardar por partido: algũs aprendião do seu canto,& dos seus jogos, & erão estimados nos dias Santos em toda a montanha; As Serranas ainda que menos polidas,& louçãas,que as entre quem Lereno se criara a todas lhe sabião o nome (posto, que Oriano mudou o seu, por não ser conhecido,& se chamaua Marcelio) erão gabados dellas,& queridos de todos,agradecião a sua conuersação,festejauão o seu bom modo,& tomauão de memoria as suas cantigas, que ainda,que elles com a muita rudeza desconhecião o seu preço, este tem todas as cousas boas, que atè o que menos alcãça dellas as agradece,posto que as não saiba comprar por sua justa valia.

O DESEN-

O DESENGANADO,

DISCVRSO XIX.

ALGVNS dias passados (posto q̃ o desejo de Oriauo não daua lugar a grandes dilações) trataraõ os amigos de hirem a cidade da ilha para se informarem das cousas de Nisarda, & darem a Leontino à carta, & recado de Marisbea: & porque Oriano temia muito ser conhecido o amigo: se lhe ofereceo que hiria sò & com à informação q̃ trouxesse determinarião a escolha de sua vida. Elle estimou a offerta quanto era possiuel, & a aceitou. Logo Lereno por se accomodar bẽ ao trajo, & pratica dos rusticos da ilha, pedio hũ vestido alheo; & com algũs frutos do seu gado, como q̃ os queria vender, entrou na cidade, & hia direito aos paços de Federico: na rua encontrou a caso hũ mancebo em quem põdo os olhos se deteue como se de proposito o conhecera (que as vezes o coração por escondidos segredos acerta cõ o que os sentidos não podẽ alcançar) & não fazendo caso d'outros q̃ passauão, se foy direito a este, & lhe preguntou se conhecia naquella terra a Leontino. O mancebo ficou enleado, & quanto mais via que o pastor se alegraua com a sua presença, o estaua mais; pregũtoulhe quem era? & como, ou donde o conhecia? Logo (disse Lereno) tu es o por quẽ eu pregunto? E dissimulãdo cõ fingida innocencia o seu intento, lhe disse não zõbes de mim, por ser dos montes, q̃ faras boa obra ao dono deste nome por quẽ pregunto se me encaminhares aonde o veja. Eu (tornou o mancebo) conheço bem a Leontino, & não esta lõge daqui, porem não he em parte onde possa tomar o teu recado; vende o q̃ trazes, &

eu te leuarey comigo aonde o vejas, a isto fez o pastor grande festa, & logo disbaratou o que vendia, & se foy apos o mancebo que o esperaua, & entrou tras delle no aposento aonde viuia; & cerrando as portas, para q̃ outrem o não ouuisse, lhe fallou desta maneira. Pastor aqui tens aquelle por quẽ me preguntaste, q̃ sou eu proprio. Porque estou confuso com a tua pregunta, dizeme ja quem es, & o que me queres? Não importa tam pouco (replicou Lereno) o para que eu te busco, q̃ cõ isso me assegure de q̃ tu es Leontino. Primeiro me has de dar sinais da tua patria. E dos que nella conhecias. A isto respondeo elle contandolhe seu nacimento, & criação, & a de sua irmãa Marisbea. E q̃ depois q̃ deixara a sua patria não tiuera della nenhũ recado, nẽ fizera muitas diligencias por lhe alcançar (porq̃ hũ pensamento q̃ o trazia atormẽtado tapaua os olhos a razão para desconhecer tam deuidas lẽbranças. E esse (tornou o pastor) a que termos chegou, que ou deues estar della satisfeito, ou queixoso, & arrependido. Antes (respõdeo elle) desenganado: & tambẽ nos principios da minha esperança (se eu estiuera liure para me conhecer) me dera por esse: porem que te moue, para que queiras saber tanto de mim, & de meus males? O pastor tirando do seo a carta de Marisbea (que com o retrato de Nisarda trazião para conhecer a ambos) lha deu na mão. Leontino que conheceo a letra, & que abrindoa vio o final de Marisbea, começarão lhe a correr as lagrimas dos olhos com sentimento, & saudade. Lereno fingindo hũa simpleza tam natural, que o parecia, começou de o consolar, pedindolhe que se despedisse daquella terra, pois não podia ter nella melhor lugar q̃ na que deixara

elle

elle com o sobresalto do que hia lendo o não entendia, mas detendose hum pouco, em que tambem deu aos olhos tempo de despedirem aquelles affeitos amorosos, que lhe tirauão a vista das lerras lhe disse. Amigo perdoame se te não respondo a proposito, porque a dor me tira o sentido, do q̃ te deuo deixame acabar de lèr meus males, & saberey quem es, & o com que te passo pagar tamanho bem, que pois o que com enganos esperey nesta ilha està tão alheo de ser meu, nem de fauorecer minha ousadia, tiue nella ao menos, quem me despertasse de vãs perfias, para tornar a buscar a minha terra, descança, & deixame pagar com lagrimas a este papel o muito que lhe deuo. O Pastor se calou, porem não se descuidaua de hir notando todos os termos da mudança, que via no seu rosto em cada regra daquella carta, & no mayor segredo de cada hum delles, os perturbarão dous amigos, que buscauão a Leontino, que quanto estes seruem de aliuio nos danos, que se hão de cõmunicar, tanto he penosa a sua companhia nos que se desejão encubrir. Lereno, vendo que a ocasião o fauorecia, & que por então tinha sabido o que mais importaua a Oriano, dizendolhe, que tornaria com breuidade ao buscar se despedio. Leontino por não dar a entender aos outros algũa cousa, ou o Pastor por simplicidade a descobrir lhe deu licença seguiudoo com os olhos, que à força parece que os encaminhaua para aquella parte o coração. Partido Lereno da Cidade alnoroçado, & contente, com as nouas q̃ leuaua a seu amigo, não tinha andado muito do caminho quando encontrou hum homem de pè, mas vestido conforme ao seruiço cortesão daquellas partes este lhe preguntou se era passado a diante outro de cauallo, de

que

lhe deu os sinais, ao que Lereno lhe disse que o não vira entendeo elle, q̃ lhe ficaua atras, & forão ambos caminhando muy de espasso, & prendendo de hũas palauras em outras lhe contou q̃ era estrangeiro, & guardaua gado por soldada num valle dos daquella ilha. E pedindo-lhe o Pastor razão de para onde caminhaua lhe disse. Eu sou do seruiço do Senhor desta ilha, & tambẽ he da mesma casa mais auentajado no lugar, & foro della, o a quẽ vou esperando: tẽ nosso amo hũa so filha vnica herdeira deseu estado a quem chamão Nisarda, que depois que com seu pay entrou nesta terra, para onde ha poucos annos q̃ se mudarão, lhe vay tão mal, & padece tãtos accidẽtes de melanconia, que sendo a mais fermosa criatura do mundo a tem a sua doença desfigurada, sem os medicos poderem dar remedio, nem acertar a causa a sua tristeza, aconselharãolhe, que a casasse, (cura em que elles sempre acertão o desejo de todas) porẽ ella em nenhũa maneira consente tal pretenção, dando por descarga, q̃ vida de gosto não se ha de tomar em estado de descontẽtamento, agora como quem não quer deixar nada por acometer, disserão a seu pay, q̃ a mandasse pollas aldeas da ilha, q̃ são muito frescas para com a caça, cõ a musica & jogos dos Pastores se recrear. E porque ao pè desta serra q̃ aparece ha hũa ribeira muito graciosa, perto da qual està hũa Hermida de muita deuação dos guardadores, a onde concorre grande multidão delles nos dias de festa: mandou este seu mordomo, que espero, a fazer prestes para amanhã, q̃ he o dia da romagem se achar ali cõ algũas criadas suas. Pode ser (Disse Lereno com grande alegria) q̃ não perca eu tão boas horas; tu podes hir com ellas, que me parece q̃ deuiso ja la por entre as aruores o

por quem tu esperas. Nisto voltou o que caminhaua os olhos a tras. E vendo o por quem se detinha se despedio. Ficou o pastor assentado em hũa riba do caminho, & os dous passarão adiante, porem elle mais contẽte das nouas que soubera naquelle breue espaço, que de tudo o mais que na jornada se lhe tinha offerecido, não porque em os males de Nisarda se alegrasse mas, porque entendeo que a causa delles podião ser saudades de Oriano, & porque tambẽ não podia alcançar meo mais facil, & seguro para gozar de sua vista, que aquella romaria. Com este cuidado depois que os outros trasporẽ, se apressou o mais que podia, & foy a achar a Oriano no caminho, que com o desejo, & pẽsamento occupado no que ao amigo podia acontecer não aquietou, que a cada momento lho offerecia aos olhos, & aos primeiros passos a esperança, aly se tornarão a abraçar cõ grande alegria, dizẽdolhe o amigo que lhe trazia boas nouas de seu cuidado, & logo lhe foy contando tudo o q̃ soubera. A Oriano lhe vierão as lagrimas aos olhos misturadas cõ o contentamento, & não acabaua de crer o seu bẽ, nem de sentir os males da doença de Nisarda: Com a noite se recolherão a sua cabana, & gastarão toda ella em traças, & discursos de como no outro dia a verião, & a manhãa em se aparelharem para o caminho que era daly a hũa legoa: porem em o Sol caindo ja na aldea auia nouas da vinda da Senhora da ilha, e os pastores da terra os vierão a cõuidar a sua companhia, porque nella tinhão confiança de auer vittoria dos outros que se la achassem. Vestirãose todos loução, & com capellas de flores e ramos differentes, & offertas de paẽs, de leite, bolos, & queijadas, & fruitas da montanha, cheas de be-

bonmas, alegres, e heruas cheirosas, se forão em mo-
tes a hermida com folias, e tangeres de contentamento,
quando chegarão estaua ja todo o valle ao longo do rio
& em roda da Igreja occupado de pastores, & pastoras
com bailes, & cantigas pastoris, que enchião até os ares
vezinhos de alegria : & porque ainda o Sol não tinha
de todo enxuto com seus rayos o aljofar que a Aurora
derramara sobre a verdura, os passaros pendurados dos
raminhos ao som dos instrumentos se desfazião em
porfioso canto. Oriano, & os da sua companhia feita
oração; se tornarão a tras para debaixo de hum chou-
po muito grande, que de hũa parte cobria hum pedaço
de florida relua; & com os ramos da outra, vigiaua nas
aguas os peixes, que a sua sombra se recolhião: aly des-
cançarão pouco espaço, & logo tirarão dos instrumen-
tos para cantarem; porem ainda os estauão temperan-
do, quando do monte decia a fermosa Nisarda em hum
carro, que ao do Sol podera naquelle dia fazer inueja
vestida como pastora com hum brial de Primauera guar
necido de bandas de montaria de aljofar, & ouro, hum
capirote do mesmo, hum arco, & settas douradas, co-
mo caçadora, & por baixo do capirote se descobrião
os seus fermosos cabellos crespos, & em nouelados,
que representauão nuuẽs em que o Sol escondido res-
plandece, a tras do seu vinha outro carro com algũas
criadas suas vestidas tambem ao pastoril, acompanhadas
de criados muy bem guarnecidos, q̃ ellas, & elles se mo-
strauão cheos de aluoroço, & contentamento, por verẽ
a alegria com que sua senhora, punha os olhos naquelle
ajuntamento, cuya vista podera conuencer os animos

mais descontentes; porque a variedade dos rostos alegres, dos vestidos loução, dos capirotes galantes, das capellas cheirosas, das flores, & boninas esmaltadas, dos instrumentos sonoros, das vozes naturaes, & suaue melodia dos passarinhos, representauão hum laberinto de contentamento, que metia em confusão aos sentidos foy ella passando por entre os magotes, & terreiros dos Pastores, que todos com suas alegrias lhe fazião salua atè chegar a Hermida, & ao passar pos nella os olhos Oriano, & ficou tal, que se pegou ao companheiro com muita força: como quem hia a cahir de hum lugar muy alto, & encubrindose com elle disimulou o sobresalto; que em nenhum lugar desfallece mais a vista, & enfraquece o coração, que naquelle em que aparecem os bẽs ao desejo tão longe da esperança. Fez Nisarda Oração, & foyse a hum assento, que lhe estaua ordenado no meo do valle debaxo de hũs freixos & mandou diante si fazer praça para os que naquelle lugar quisessem ter algũa competencia Pastoril; & primeiro, que todos se pos no meo do campo hum ouelheiro vestido de verde claro, com muitos vinos roxos & brancos, çurrão, cinto, & alparcas de pelle de gineta, & cajado de marmeleiro, & offerecendo a Nisarda hum corioso pellico, disse, que o punha em premio para quẽ na musica o vencesse em louuor da sua amada. Porem, ainda elle não tinha acabado de fallar, quando se leuantarão muitos Pastores de todo o valle, & se vinhão offerecer à contenda, com outros preços de desigual valia, porem, sobre qual auia de ser o primeiro se ateou entre todos tão perfiosa differença, que se não ouuião.

Os

Os companheiros de Lereno, & Oriano apertauão com elles, que chegassem, & dizião que os preços sem duuida serião seus, & a honra do seu valle; Emfim q̃ quasi empuxado delles chegou Lereno, & se pos em giolhos diante de Nisarda, com estas palauras. Pois Senhora, q̃ com o desejo de louuor, & a esperança de premio se desauem estes Pastores, & hũs a outros não dão lugar para o seu canto, não sera muito, q̃ agora me fique a mi, que não busco outro preço, mais, que da parte desta ribeira, & de seus valles vos dar as graças por os fazerdes cõ vossa presença tão fermosos; & se no q̃ da sua parte disser de vossos louuores, faltar como rustico pegureiro, elles com o mouimento de seus aruoredos, & cõ o murmuro de suas fontes, & ribeiras me ajudarão a celebrar vossa fermosura. Não se descontentarão os da sua parte de o ouuir vẽdo aboa atenção com q̃ Nisarda lhe dera ouuidos, & ella mandando aos mais, q̃ se calassem fez a elle final, q̃ podia começar. E Lereno tocando hũa rustica sanfonha de hũ vaqueiro, q̃ ali vinha entre os seus, cantou o seguinte.

POLLO fragoso da serra,
vi decer a hũa Pastora,
que parece ser senhora,
da espessura,
Porque a sua fermosura,
faz abrandar os penedos,
& abaixar os aruoredos,
quando passa.
Não ha planta tão escassa,
que lhe negue seus louuores,
& lhe não solte mil flores,
na cabeça.

O ribeiro, que atraueſſa,
de alegria, & goſto ſalta,
& a tenra verdura eſmalta,
& as boninas,
De mil gotas criſtalinas,
& ali de contentamento,
vem bailando o manſo vento,
ante ſeus olhos.
Vão florecendo os abrolhos,
que com ſeu deſcuido piſa,
ſobre a folha tenra, & liſa,
dos loureiros.
Paſſarinhos chucalheiros,
pintados de varias penas,
com ſuaues cantilenas,
a feſtejão.
As nuuẽs, porque deſejão,
competir com o monte & prado
de ouro, azul, & de encarnado
vem veſtidas.
E por bocas eſcondidas,
borrifos de aljofar lanção,
& ditoſos os que alcanção,
ſeus cabellos.
O Sol que morre por vellos,
d'entre os ramos os eſpreita,
& com os rayos, que lhe deita,
reſplandecem.
Duas eſtrellas parecem,
os ſeus olhos perigrinos,
a boca dous robis finos,
engaſtados,

Em

Em hũs cristais releuados,
que com o seu claro efeito,
mostrão o bem mais perfeito,
da vontade.
O rosto dà claridade,
fermosura & ser ao dia,
& enche os campos d'alegria,
gosto & graça.
Os cabellos com que enlaça,
os corações mais isentos,
erão para os auarentos,
ouro fino.
Mas Amor cego, & minino,
que delles fez seu thesouro,
tirou quilates ao ouro,
por lhos dar.
Decendo para o lugar,
onde os Pastores estauão,
que vella tal festejauão,
sedamente,
Dentre a mais rustica gente,
de toda aquella montanha,
hum Pastor da terra estranha,
ventureiro.
Se atreueo ser o primeiro,
a fallar de seus louuores,
& á vista dos mais Pastores,
começou.
Quem vio vossa fermosura,
não tem mais para que ver,
& o que mais por vos perder,
se perdeo com mais ventura.

Eu sey senhora hum perdido,
por vos, que esta deseição,
que nam teue coraçam,
para ajudar ao sentido,
Nem olhar vossa figura,
pode sem desfallecer,
& em saberse assim perder,
se perdeo com mais ventura.
Eis que o valle festejou,
a cantiga que dizia,
inda que em sua ousadia,
era culpado.
Porem de muito obrigado,
a fermosura tam rara,
todo o dia nam cessara,
deste canto.
Se lhe concedera tanto,
a sua ditosa estrella,
torna a pòr os olhos nella,
com receo.
Leuando como em rodeo,
a vista à aquelle lugar,
polla nam poder fitar,
ao direito.
Vendo no seu rosto hum geito,
& hũa cor enfraquecida,
lhe cantou com muy sentida,
& baixa voz,
O mal que vos muda a cor,
(se eu posso julgar de cores)
pois a cor mata d'amores,
deue de ser mal d'amor.

Se he mal o que em vos esta,
[que parece cousa injusta]
não se sinta à vossa custa,
que a minh' alma o pagara.
Outrem tenha delle a dor,
vos tende somente as cores,
que se essas matão de amores
deue o mal de ser amor.
Ella nisto os olhos pòs,
no chão sorrindo, & sombando,
esteue, como cuidando,
se era assim.
O Pastor para dar fim,
a cantiga prometida,
acabou por despedida,
desta sorte.
Se com arco & settas,
vindes aos montes,
mais catiuão os olhos,
& de mais longe.

NISARDA, que da pratica do Pastor não ficara descontente do seu canto se mostrou satisfeita, mas espantada, porque lhe daua cuidado (ainda que o não descobria) imaginar, que não fosse o que representaua assim, posto que lhe deu muitos louuores, callou com esta sospeita outros mais, que a seu parecer lhe ficaua deuendo continuarão aly os do valle com muitas, & engraçadas cantigas, & entr'ellas se deu melhor lugar a de hum Serrano, que tomando por ocasião a doença de Nisarda, disse estas Decimas.

PAS-

PASTORA só no vestido,
& nas armas caçadora,
rica para ser Pastora,
branda para ser Cupido,
não ha mal tão atreuido,
que offenda essa fermosura,
nem queira vossa brandura,
darlhe tamanha licença,
porque dirão, que a doença,
teue com vosco ventura.

Porque tão suauemente,
nos obriga, & vos maltrata,
que do vosso rosto mata,
a quem seus poderes sente,
vos senhora sois doente,
mas não se entende o porque,
& o perigo mayor he,
ser esse mal tão fermoso,
em vos que esta poderoso,
para matar quem vos ve.

E se quer nesse sujeito,
mostrar o poder que tem,
Ia vos parece tambem,
que deue estar satisfeito,
& assim guardando respeito,
a causar esses sinais,
não deue de querer mais,
offenderuos, como tal,
pois que perde o ser de mal,
na graça, que vos lhe dais.

Estas

Essas montanhas, que vem,
vossa graça, & gentileza,
ao mal de que mais lhe preza,
deuem de chamar seu bem,
& pois a gloria, que tem,
nace do que padeceis,
claro está, que conuerteis,
os males noutra sustancia,
pois qual sera de importancia,
contra vos, se vos quereis!

O trajo, que se presume,
que está bem ao parecer,
todas o querem trazer,
vem hum trajo a ser custume,
ou seja cor de ciume,
de esperança, ou de dor seja,
esta a procura de inueja,
estoutra por condição,
que as cores, & os males, são,
segundo quem os deseja.

Vendo a vossa infirmidade,
toda a saude enfraquece,
que hũa de inueja a doece,
outra de propria vontade,
vay sendo de calidade,
esse dano que ja agora,
cuidara, que se melhora,
a que se mostrar doente,
porque não morra mais gente,
desse mal, saray Senhora.

ATRAS desta, & muitas outras cantigas, se ordenarão algũs jogos, cõ grande festa, & no meo delles teue Nisarda ocasião de preguntar a hum cabreiro da companhia de Lereno, que Pastor era. O outro lhe respondeo, que estrangeiro, & q̃ auia pouco tempo q̃ guardaua hum rebanho no seu lugar, ella lançou juizos ao que poderia ser, & de todos tornaua a achar vaã a sua sospeita. Porque bem mal podia imaginar, q̃ Oriano estaua tão perto de seus olhos, nem q̃ em sua companhia podia vir a aquella ilha quẽ à sua conta a louuasse; cõ tudo por satisfazer ao desejo, q̃ sempre para aquella parte a inclinaua, chamou ao Pastor, & lhe disse. Ainda q̃ todos os jogos destes Pastores me parecerão muito bem, folgaria, q̃ fizesses entr'elles algum, q̃ confio, que sera o melhor de todos assim, como ja me pareceo a tua cantiga. Elle que tudo guiaua à pretenção, & interesse do amigo, & por fazer experiencia das lembranças de Nisarda, lhe respondeo. Senhora, eu sou de terra estranha, & não sey, se se auerão bem com os meus jogos estes Pastores; porem se algum delles declarar hũa adeuinhação, que eu der escrita, ganhara hum preço de muito valor, que eu depositarey na vossa mão, onde eu quero, que fique quãdo não aja outro na terra, que o mereça a Nisarda pareceo estremado aquelle intento, & logo lhe mandou dar com que escreuesse o seguinte.

RICÕ, *& honrado naci,*
& nos meus primeiros annos,
viue da ventura enganos,
que nelles meſmos perdi.

Amey

Amey com fidelidade,
respeitey poder alheo,
pode em my mais o receo,
do que podia a vontade.

Amor era minha gloria,
o mar causou minha dor,
Fezme perigrino amor,
& desterrado a memoria.
No mar renaci, com quem,
no porto tiue amor guerra,
& roubaramme da terra,
que me roubara o meu bem.

Preso, catiuo, & vencido,
achey o premio, que dou,
Thesouro, que me ficou,
pollo que tinha perdido.
O original inuejo,
do rosto, que aqui se esconde,
& eu sou conhecido a onde,
me descobre o meu desejo.

ACABANDO de escreuer o deu a Nisarda, & juntamẽte o caixilho do seu retrato, que ainda trazia) dizendo, que era o preço da adeuinhação. Leo ella o papel, & começou a mudar as cores, & a lhe virem afrontamentos, & accidẽtes, que não podia disimular, porque via o discurso dos amores de Oriano, & de sua fortuna resumidos, e relatados na adeuinhação: tornaua a olhar

a olhar a Lereno,& hora cria que era sombra de seu per dido amante, hora lhe vinha ao pensamento se seria o Cossario,que o roubara,ou outro q̃ alcançaria delle os segredos de sua vida,& cuidados,& por dissimular a inquietação dos seus olhos os pos no caixilho q̃ o pastor lhe dera,& abrindoo vio subitamente o seu retrato, de cuya perda ainda estaua magoada, & lembrandose que no roubo do nauio lhe ficara confirmando com este indicio sua vãa sospeita sem dar escolha a razão, nẽ formar nenhũas cõtra o seu engano, chamando os criados que perto de si tinha,lhes mandou que lançassem mão de Lereno,& o leuassem preso ao outro dia a cidade da ilha: foy grande o aluoroço de todo aquelle rustico ajuntamento,que sem presumirem o que seria darião causas differentes a seu mao successo ; auendoo algũs por mal empregado no innocente pastor. Oriano de esmorecido, nem attinaua a se leuantar, que duas vezes cahio em terra de sobre o cajado, os que com elle vierão, parecendolhes que o seu temor era do mesmo perigo,o encobrião,& com o rebolição daquelle caso, se acabou a festa,de que todos sairão descontentes.Oriano depois que tornou em seu acordo, lembroulhe quando ouuio contar do retrato que elle dera na mão de Nisarda, que aquelle trouxera de poder do Cossario,que o roubara,& por cuidar que Lereno fosse de sua companhia o mandaria prender; mas como hum queixoso da ventura tudo atribue a sua desgraça,assentou que por causa do papel o fizera,aonde entendeo que o deuia de nomear, & ella como enojada,& vingatiua contra o nome de Oriano,& como entregue a outros nouos pensamentos que ria

ria castigar quem lho lembraua: Considerando então o muito que a Lereno deuia, & a prisaõ em que o leuauão por seu respeito, determinou offerecerse antes ao mayor perigo que consentir que seu amigo padecesse por elle o menor dano. Lereno preso em poder dos que não sabião a sua culpa, hia menos perturbado do que Oriano estaua, porque se hum animo honrado sente mais os males que causou, que os q̃ padece, o verdadeiro amigo tem em pouco, os que sofre por conta de quẽ ama.

O DESENGANADO,

DISCVRSO XX. E VLTIMO,

NISARDA passou na hermida, a noite tam penosa, quão alegre recebera a entrada do dia, arrepẽdida mil vezes do que tinha feito; porque determinações apaixonadas se le executão ligeiramente dão depois o castigo na penitencia de quem não soube consultar a razão. Em amanhecendo se veo para a cidade; & Oriano por o mesmo caminho no alcance sem querer chegar aonde fosse visto, mas com tenção de libertar a Lereno a todo o seu risco: ja perto da entrada espreitando o mayor descuido, chegou ao carro das criadas, & deu a aq̃lla particular de sua senhora, q̃ ja de tanto o conhecia hũa carta q̃ leuasse escrita, e fazẽdolhe final do segredo cõ a mão ẽ os beiços desapareceo

ella

ella de contentamento ficou tão fora de si, que cõ desatino esteue em o chamar por seu proprio nome, mas tornando a cayr no que isso podia danar, guardou a carta, porque não podia então chegar a sua Senhora; ella no seu enleo, & todos por sua causa descontentes. Leontino sem saber do sucedido andaua buscãdo o Pastor, que lhe trouxera a carta de Marisbea, & cançado de correr todas as casas, & lugares publicos da cidade, veo ter a onde leuaũão preso a Lereno, com grande borborinha, & a juntamento. Depois, que preguntou, & soube o que era, se chegou de perto, & achou ser o delinquẽte o mesmo que andaua buscando, benzẽdose muito marauilhado lhe fallou. Lereno ficou muito alegre com o ver, & como se não tiuera cousa que lhe desse pena, lhe preguntou se estaua ja resoluto em sua partida. Por tua causa (lhe tornou elle) me detenho, & agora estou espantado da fortuna em que me apareces. Pouco sabes della (respondeo Lereno) se estranhas cousa tão ordinaria em suas mudanças. Se tẽs vontade de saber a causa deste seu desuario vay ter comigo a onde agora me leuão, & contarteei tudo. Leontino o seguio te entrar na prisão, & apartando o de todos lhe disse o Pastor desta maneira. Bem deues de conhecer a Diamiro, com quem na tua patria, & na idade de moço nos montes, & na caça cõmunicauas exercitando as forças daquelles alegres annos; & ja na tua partida me parece, que deuia de andar ausente. Assim he (disse Leontino) antes se dizia, que andaua embarcado com hum Pirata muito ardiloso, & grão rico das prezas do Occano. Pois esse (proseguio o Pastor) foy o que roubou a Federico no porto desta ilha

lha quando veo a ella,& leuou entre muitas peças que estauão no nauio hũ retrato desta Senhora,que me mãda prender; cançado Diamiro daquella vida tam alhea em tudo de seu nacimento, & sabendo como seu pay era fallecido,se tornou à sua patria com hum mancebo nobre,que no mesmo roubo catiuara, chamado Oriano; de quem tu deues ter não pouco conhecimẽto; este ouuindo nomear a Marisbea por irmãa tua;& que viuia chorando saudades de tão comprida, & desarezoada ausencia a vio,& lhe contou que tiuera contigo estreita amizade, & lhe deu a noticia, por onde me mandou que te buscasse,& lhe deu este retrato para com elle,& com algũs sinais (que deuião de vir na tua carta) soubesse de ti,& desta Senhora se a caso nem com o teu proprio nome te nomeases. Fuy à festa daquella aldea, por ver as desta terra, cantey entre os pastores,fuy della bem ouuido, & por lhe pagar com sua propria vista, lhe pus nàs mãos o seu retrato para ser premio de hũa adeuinhação, que eu so com outro tinha communicado; isto he o que de mim tenho que te contar; o retrato Oriano o furtou; se por elle me tirarem a vida ainda a peça val mais,& o amigo não merece menos. Porem a ti rogo,que com a breuidade possiuel ordenes tua partida,para que des vida a hũa irmãa que tanto tá deseja. Leontino aluoroçado com nouidade tam estranha ouuindo; alem do que de suas cousas sabia nouas de dous seus tam verdadeiros amigos, como erão Diamiro, & Oriano,tornou a abraçar ao pastor, & jurandolhe que naquelle seu trabalho o não desampararia,se foy logo a buscar a Federico,com quem estaua muito bem acredi-

tado: fazendose morador daquella ilha, & esquecendo os pensamentos com que nella entrara, que o desengano que esta sempre á vista, mortifica totalmente os desejos. Contoulhe toda a historia que o pastor lhe dissera testimunhando a verdade della cõ a carta de sua irmãa pedindolhe que mandasse soltar aquelle innocente, porque determinaua leuallo para donde viera em sua companhia. Não ficou Federico menos espantado do successo de Oriano do que em outro tempo lhe estimera odio so, & fazendo contas com sua boa Fortuna, lhe lembrou a terra, que no tempo de suas desgraças o recolhera, o q̃ os moradores della lhe querião a criação, valor, & sangue de Oriano, os tenros amores q̃ sua filha com elle tinera, & os estremos que em sua ausencia fazia, & o ser elle proprio o que lhe dera a vida no mayor perigo, crẽdo que não fora sem ordem diuina. Pareceolhe tambẽ que renouando em Nisarda aquelle primeiro amor da meninisse ella se alegraria, fazendo algũa mudança na vida descontente que passaua. Despedio a Leontino prometendolhe fazer tudo, & mais do que pedia, & deixandoo com isto satisfeito, foy a visitar a Nisarda, que então chegaua, & naquelle mesmo ponto recebera da mão de sua criada a carta de Oriano sem saber o q̃ era. Preguntoulhe Federico das festas, & alegrias dos pastores, & da prisaõ que mandara fazer naquelle estrangeiro, pedindolhe com muita alegria, que lhe perdoasse, que estaua certificado de sua innocencia, & que a tẽção de a seruir o fizera errar, pollo que mais merecia fauor, & premio, que castigo. Ella que estaua de sua paixão arrepentida, vendo que lhe pedião o que desejaua lhe

per-

perdoou leuemente; com tal que soubessem delle donde ouuera aquelle seu retrato; então lhe contou o pay, como aquelle q̃ das ondas sahiara quasi sem vida, era Oriano, & o discurso de sua jornada em companhia do Cossario, ella ouuindoo nomear, perdeo a cor do rosto, & deu hum sospiro, como desacordada, & por encobrir o pejo, que nos olhos tinha os pôs na carta que trazia na mão sem saber o que fosse, & abrindo a primeira do bra, vio a letra, & o final do seu querido Oriano, & começou a chorar muitas lagrimas. Nestas a deixou Federico por dar lugar a sua vergonha, como discreto, & mandou que soltassem a Lereno, & lho trouxessem cõ bom tratamento, & dandolhe mostras de que o estimaua o recebeo, & consolou da prisaõ injusta que padecera, preguntandolhe logo por Oriano. O pastor ainda, que embaraçado no principio, caindo logo que Leontino lhe teria contado o que passara, respondeo: Senhor eu vos não saberey delle dar outras nouas neste ponto, se não que viue tristemente, & perdidas as esperanças de hum bem, porque sempre sospiraua, se determinou morrer feito perigrino em terras alheas, vos sem o conhecer lhe saluastes dentre as ondas a vida, q̃ a fortuna lhe anda agora detendo por lhe dar mais que sentir, espero que em alcançando de vos liberdade me torne a juntar com elle. Federico acautellado lhe mandou que por então tiuesse em segredo o que lhe preguntara, & que se não ausentasse muito de sua casa, mandando que nella o hospedassem com cuidado. Nisarda vendose só fechada em o seu retrette leo a carta de Oriano q̃ dizia.

O desenganado de Francisco Roiz Lobo,

Deshumana Nisarda, que algũa hora,
Com animo, & desejo mais humano
Não eras cõtra mim, qual foste agora
Se inda te lembra o nome de Oriano.
Que esse sò para ti não tem perdido,
Perdendo tudo o mais num desengano.
Por quem ja fuy (se fuy de ti querido)
Te peço como humilde, & desprezado,
Não ja (como outras horas) atreuido.
Que deixes esse intento começado
Contra hum pastor leal, puro, innocente
Que quis por meu remedio ser culpado.
Sem querer que o seu dano me atormente
N'outra prisão me tens aspera, & dura
Onde podes matarme, & ser contente.
Que se elle te effendeo nesta figura
Melhor te esta tomar de mi vingança,
Que me não sera pena, mas ventura.
Eu pequey com hũa justa confiança
Não cuidey, que o teu rosto te offendia,
Nem o fazerte alguem de mi lembrança.
Pequey, porque soubesses que viuia
Neste rustico trajo, que sustento,
Que ja me tirou ser preço, e valia.
Fundey inda em amor atreuimento,

E foy

E foy em vão, que assim a culpa he minha,
Pois sobre cousa vão fiz fundamento.
Vim buscar o lugar aonde te tinha
Qual Borboleta, que buscando o lume
Acha mais doce a morte, & mais asinha.
E se não basta a dor, que me consume
Em tam penosa, & descontente vida,
Tendo o morrer por habito, & custume.
Pois que tu has de ser della homicida
Ah não me des na pena companheiro,
Que não quisera tella repartida:
Deixa liure o pastor, pobre estrangeiro,
Amoroso, fiel, & compassiuo,
E mais, que os teus amores, verdadeiro.
Que se por darte nouas, que era viuo,
O prendeste cruel, eu o enganaua,
E me enganaua o que me tem catiuo.
Porque vio que viuia, & conuersaua,
Não me teue por sombra, qual eu era,
Que hum vulto do que fuy representaua.
Solta senhora ingrata, injusta & fera
A presa humilde, que dos montes trazes
Vem a vingarte, em outra que te espera.
Ah suspende o rigor, olha o que fazes,
Que quanto mais altiua, & soberana,

Mais com brandura, & graça satisfazes.
O rustico pastor em que te dana?
Que mesageiro foy do meu recado,
Se o mesmo que te errou, te desengana?
Aqui perto me tens, preso, & culpado,
Sujeito, humilde, pobre, desualido
Da patria, & de mim proprio desterrado.
Emprega esse rigor endurecido
Neste peito se quer, para que vejas,
Quanto corta hũa espada em hum rendido
Tras isto, o Ceo te de quanto desejas.

ACABOV Nisarda de ler a carta com o rosto cheo de lagrimas, & o coração de alegria, sem poder acabar de dar credito ao que via, nem que o seu amado Oriano estaua tam perto della. Chamou a criada, & entre muitos mimos, & afagos lhe preguntou donde tiuera aquelle papel, ao que ella respondio. Senhora conuem dissimulardes esta gloria por não espantarmos a ventura, que nos busca, eu vi com meus olhos a Oriano, & elle me deu da sua mão esta carta, & me fugio, perto do carro em que vinheis, o tiuestes vestido de pastor, & entre elles me parece que estaua na romaria, o que mandastes trazer preso, nos ha de descobrir aonde viue escondido. Então lhe contou Nisarda o que seu pay lhe dissera, pollo que o pastor ja tinha descuberto com o que a criada, ficou muito esmorecida, & receosa, & lhe disse,

disse. Ia que assim he agora vos importa mais que nun ca dissimular, não mostrar melhoria em vossos males, antes acrecentallos com algum fingimento mais descontente por não arriscar a vida de Oriano, que sem falta a passa nesta ilha. Pareceo a Nisarda o conselho acertado, & rogandolhe que buscasse caminho para auisar ao pastor que de todo não descobrisse os segredos do companheiro a despedio, & fechandose toda a communicação, não daua lugar a fallarem com ella. Forão passando algũs dias em que o seu mal nas apparencias hia crecendo, & a sua tristeza parecia a todos que se appuraua para lhe tirar a vida, te que Federico apartando hũ dia em secreto a criada, que sabia, que de seus cuidados fora secretaria, lhe disse, sei muito bem que não ha cousa do gosto de minha filha, que ella te tenha escondida, & que em tudo lhe guardas o segredo que deues a sua affeição: porem no que he remedio de seu dano, & de meu desgosto, bem podes responder ao que te preguntar sem a ella fazer algũa offensa. Bem ves que Nisarda se vay consumindo, & a esperança que sò nella tinha de algum contentamento, não posso acertar com a cura de seus males, & padeço nisso mayor pena do que elles lhe tem dado; por hũs sinais que nella vi ha poucos dias me pareceo que ainda tinha amor a Oriano, porque as mais das vezes, o da criação lança raizes na alma, como o natural. Se ella viuesse com o ter por esposo, eu viria nisso com muita vontade, e procuraria buscallo por todo o mundo, te o trazer a esta ilha, & o fazer senhor della, porque estimo menos tudo o que tenho, que a vida de Nisarda. Dizeme o que deste particular sabes della,

la,& o que farey? Senhor (respondeo a criada) eu te deuo fallar verdade,assim polla obrigação,amor, & seruiço de tantos annos, como pollo remedio proprio de minha Senhora, em cuja vida estão todas as nossas; mas eu creo que tua filha não tem males d'outra causa, mais de que de não ver a Oriano: & que jamais lhe perdeo o amor que lhe tinha nos seus verdes annos; o que deues fazer para quietação propria, & remedio de seus males, he darlhe a elle por marido, que nisso interessaras a sua vida, & o teu gosto. Elle he tam nobre, como conheces,bem costumado,gentilhomem,rico; & não te offendeo em mais,que em obedecer a seus parentes contra o desenho que tinha. Não estou(disse Federico) tam contrario a esse parecer, que sejão necessarias razões para me chegar a elle: antes podes assegurar a Nisarda, que se alegre, porque mando fazer prestes embarcações, q̃ me busquem,& tragão a esta ilha Oriano. Para isso(lhe tornou a criada)nem ellas saõ necessarias,nem a tua diligencia,porque nesta ilha o tens, como deues ter sabido do pastor que mandaste soltar, que so sabe a verdade delle. Federico ouuindo isto ficou doudo de contentamento,e prometeo a criada as aluiçaras de tam boa noua. E ella com o mesmo aluoroço foy contar a sua Senhora o que passaua, & todos de alegria andauão sem sentido,que nisto paro muitasvezes à mayor sentimento. Lereno ainda que vio em tam bom estado as cousas do seu amigo,não ousaua a sair donde Federico o mãdara que estiuesse: o que foy causa de que aly o veo buscar Oriano,a quem nenhũa destas cousas tinha chegado;& como se confiaua do disfarce, & vestido que trazia,

zia, não lhe pareceo que attentassem nelle, porem não faltarão espias que auisassem ao Senhor da casa, como em companhia de Lereno estaua outro pastor, de quem logo pollos sinais teue sospeita; & tomandoos de subito, conheceo a Oriano, & o leuou nos braços, honrandoo cõ o nome de filho; & recolhendoo no seu aposento, aonde logo lhe fez mudar os trajos; & mandou que se soubesse, que elle era o herdeiro de sua casa. Encheose a ilha de contentamento, todos se alegrarão. De Nisarda, & de Oriano se não pode escreuer o que sentirão com tam boas nouas, que sò o duuidar tanto bem, os ajudaua a poder com elle; porque hum grande gosto, se não for temperado com receos, he mais poderoso para tirar a vida, que hum grande mal. Leontino sabẽdo o que na ilha passaua, perdeo a confiança para poder ver, & buscar ao amigo, lembrado que com suas proprias cartas; penhores, & cantigas, tratara de obrigar no nauio a que viera a ser sua esposa; porque em qualquer estado causão pejo memorias semelhantes; fez prestes a sua viagem, & sem communicar a ninguẽ a partida, deu vellas ao vento, & com boa sorte do mar, saindo daquella ilha desenganado, chegou a sua patria satisfeito.

Lereno que vio o bom successo de Oriano, a alegria de toda a casa de Federico, o contentamento, & gloria de Nisarda, pareceolhe que não tinha o seu desengano bõ lugar entre tantas alegrias, & porque entendeo do amigo por sua afeição, de Federico por sua nobreza, de Nisarda pollа obrigação, que lhe tinha, que o não deixarião ausentarse delles, com muita pressa, determinou em quanto o prazer de todos estoruaua, fazerem delle lem-

lembrança fugir de gostos alheos. Tornouse para entre os pastores, & daly com o mesmo trajo, & caminho, que trouxera, se foy a primeira ilha, donde no tempo cõueniente se embarcou para terra firme por se não assegurar em cousa que o não fosse; Em fim saindo ao porto, tornou a buscar os montes solitarios, & desertos: fazendo humilde cabana a vista das aruores syluestres; & penedos duros, em cujos lisos, troncos, & pedras leuantadas ficarão escritas as memorias de seus cuidados, que tem em viua lembrança os guardadores, & cantão a seus rusticos instrumentos muitas vezes; aly escolheo para sepultura de passados gostos, o esquecimento: & para defensão contra os desejos, a certeza do pouco espaço, que os bens durão, pois quando se empenhão mais com a vida, & desuaecem o pensamento, deixão a quem os sustentou Desenganado.

Soli Deo honor, & gloria.

Com as licenças & aprouações necessarias.

Em Lisboa, Por Antonio Aluarez.
Anno 1614.

Res. 4167